

ANO XXXII

1974

11317

Preço 2550

# DIÁRIO POPULAR

LISBOA

5.ª Feira

25

Abril

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Propriedade da SOCIEDADE INDUSTRIAL DE IMPRENSA — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296 34630 34639 — (Redacção) — 328297 (Publicidade)

# O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS PRECONIZA A ENTREGA DO PODER A UM GOVERNO MILITAR DE TRANSIÇÃO

SANTARÉM, 25 — A Escola Prática de Cavalaria, aquartelada nesta cidade, aderiu ao movimento militar, ao principio da tarde, tendo o seu comandante sido detido e assumindo o mesmo

«Informação do Movimento das Forças Armadas», do seguinte teor:

«Considerando que, ao fim de 13 anos de luta em Terras do Ultramar, o sistema poli-

crescente clima de total afastamento dos portugueses em rela-

ção às responsabilidades políticas que lhes cabem como cidadãos,

e o crescente desenvolvimento de uma tutela paralela denegação de

te apelo a deveres em

(Continua na 32.ª pág.)

Comunicado dos sublevados às 11 e 40:

**Pede-se o encerramento de todos os estabelecimentos comerciais**

**— de contrário será imposto o recolher obrigatório**

comando o capitão João Correia Bernardo.

Um grupo de viaturas militares circulou pela cidade, distribuindo um documento intitulado

tico vigente não conseguiu definir, concreta e objectivamente, uma política ultramarina

**3ª TIRAGEM**

que conduza à paz entre os portugueses de todas as raças e credos; considerando o

**Hoje: 44 páginas**



O Banco Central e os organismos bancários encontram-se encerrados em consequência do presente condicionalismo



# depois das nove

# TEATRO

**VARIEDADES**  
 1326037  
**UMA ROSA AO PEQUENO ALMOÇO**

com Norberto de Sousa, Maria Laurent, Júlia César, Helena Almeida, Ortundo Gamba, Encenação de NICOLAU BREYER  
 Grupo D - 18 anos  
 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 21.45 h. Sábados, 2 sessões, 20.45 e 23 h. Domingos, 16 e 21.45 h.  
 3.ª-FEIRA: DESCANSO DA COMP.

**CAPITULO**  
 1322999  
**A menina ALICE e o INSPECTOR**

com NICOLAU BREYER Joaquim Rosa, Maria Helena Mattos, Jorge Sousa Costa, Fernanda Frezza, Benjamin Falcão Auda Pinto, Fernando Soares, Benoni de Carvalho, e amigos.  
 SIMONE DE OLIVEIRA  
 Grupo D - 18 anos  
 2.ª-FEIRA: DESCANSO DA COMP.

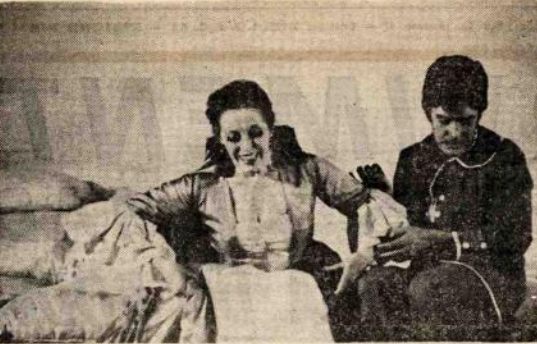
**MARIA VICTORIA**  
 1321140  
**VER OUVIR E... CALARI!**

com SALVADOR, IVONE SILVA, a artista comediante MARIEMA, a atração musical CÍZLIA MOREIRA a atração francesa BERNADETTE STERN, a colaboração de NERCIU  
 à frente de um grande elenco.  
 ● ESCULPTURAL «BALLETS» INTERNACIONAL  
 2.ª-FEIRA: DESCANSO DA COMP.

**TEATRO MUNICIPAL**  
 1322772  
**SARADO DOMINGO E SEGUNDA**

**Teatro Maria Matos**  
 ÚLTIMA SEMANA  
 «MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»  
 de Arthur Miller  
 Todas as noites às 21 e 45  
 Domingo às 16 horas  
 3.ª-FEIRA - DESCANSO DA COMPANHIA  
 Bilhetes à venda  
 Tel. 717017 M/14 anos

## O TEATRO DA CORNUCÓPIA VAI ACTUAR NO BARREIRO



Após a série de espectáculos que realizou no Mayor Cinema, a Companhia Teatro da Cornucópia prossegue a sua actividade no próximo domingo, no Barreiro, com as peças «A Ilha dos Escravos» e «A Herança», de Marivaux, numa encenação de Jorge Silva Melo.  
 O espectáculo realiza-se às 21 e 30, na Sociedade Recreativa «Os Francoscos», convido com a colaboração de Dalila Rocha, Orlando Costa (ambos na gravura), Raquel Maria, Margarida Carpinheiro, Luís Lima Barreto, Filipe La Féria e Luis Miguel Cintra.

**LAURA ALVES**  
 1320588  
**ZOO STORY**  
 1320588  
 Hoje, às 22 horas Grupo D-M/18 anos  
 de EDWARD ALBEE — Um dos melhores espectáculos dos últimos anos com JOSE DE CASTRO e CANTO E CASTRO  
 Domingos — «Matinês» às 16 h.  
 3.ª-FEIRA: REPOUSO DA COMP.

**VILLARET**  
 1320588  
**A DAMA DE COPAS E O REI DE CUBA**  
 Uma comédia ousada e apaixonante  
 com NORMA SUELY MIRIAM PIRES e FERNANDO DE ALMEIDA  
 (Grupo D — Maiores de 18 anos)

**中國點心總滙**  
**DOIS DRAGÕES**  
 Restaurante \* Snack-Bar  
 1.ª CLASSE — COZINHA CHINESA  
 PRIMEIRO SNACK-BAR CHINÊS EM LISBOA  
 AMBIENTE TÍPICAMENTE ORIENTAL  
 Aberto das 12 h. às 2 da madrugada  
 Rua Bernardo Lima, 48-B — LISBOA — Telex. 40728

SESSÃO ÚNICA, às 21.45 h.  
**CONSORCIO BRASILEIRO DE TEATRO**  
 apresentação única  
**COMÉDIA DE SABOR AMARGO**  
 com NORMA SUELY MIRIAM PIRES FERNANDO DE ALMEIDA  
 curíssima temporada

## UMA SÉRIE DE COLÓQUIOS «REALIDADES E PERSPECTIVAS DO TEATRO EM PORTUGAL»

A Sociedade Portuguesa de Autores, sob os auspícios da Fundação Calouste Gulbenkian, vai realizar, na sede desta última instituição, uma série de colóquios subordinados ao título «Realidades e Perspectivas do Teatro em Portugal».

Esses colóquios, em número de seis, realizar-se-ão, às 18 e 30, na Sala 1 da zona dos Congressos da referida Fundação, todas as segundas-feiras, a partir do dia 29 de Abril e até 3 de Junho, e neles serão abordados problemas respeitantes ao Teatro Profissional, ao Teatro de Amadores, ao Teatro através da Televisão, ao Teatro e à Crítica. Na qualidade de moderadores estarão presentes Luis Francisco Rebelo, Bernardo Santareno, José Palla e Carmo, Miguel Franco, Rogério Bracinha e David Mourão-Ferreira. Entre os intervenientes conta-se, desde já, além de outras, com a presença de destacadas figuras do nosso meio teatral, com Armando Cortês, Artur Ramos Carlos Porto, César de Oliveira, Fernanda Lapa, Fran-

cisco Nicholson, Herlânder Peyrotte, Joaquim Benito, Mário Barradas, Rogério Paulo e Urbano Tavares Rodrigues.  
 O primeiro colóquio, sobre o Teatro Profissional, na específica modalidade de Teatro Declamado, realizar-se-á na próxima segunda-feira,

**TEATRO Tel. 366745**  
**ABC**  
 Emp. SERGIO DE AZEVEDO  
 M/18 ANOS  
 2 sessões: 20.45 e 23 horas



# MONUMENTAL DE SANTAREM

Maiores de 6 anos  
**INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA NA CAPITAL RIBATEJANA**  
 28 DE ABRIL, ÀS 16 HORAS  
**7 TOIROS DO DR. ORTIÇÃO COSTA**  
 CAVALEIROS:  
**GUSTAVO ZENKL e D. JOSÉ JOÃO ZOIO**  
 E OS AMADORES  
**EMÍDIO PINTO e M. JORGE OLIVEIRA**  
 O MATADOR  
**RICARDO CHIBANGA**  
 E O ASPIRANTE A NOVIJEIRO  
**ANTÓNIO POEIRA**  
 FORCADOS AMADORES DE SANTAREM E MONTEMOR  
 PREÇOS DESDE 30\$00

## BEBA CAFÉ PURO

**PEQUENO-CARTAZ**  
 (Maiores de 14 anos)  
 S. LUIZ — 21 e 45 — «Sábado, domingo e segunda»  
 MARIA MATOS — 21 e 45 — «Noite de um cabarete viajante»  
 (Maiores de 18 anos)  
 CASA DA COMÉDIA — 22 — «Comédias»  
 ABC — 20 e 45 e 23 h. — «Com. para rir».

Para todos os signos um disco super Algo  
**SIGNORAMA**  
 (Leia amanhã neste jornal)  
 AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS  
**Leia «RECORD»**

## A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!!! COMPLETAMENTE REMODELADA

**«TUDO A NU» AGORA**  
**COM BARRA NOVA**

ANABELA «No fundo do mar»  
 RUI MENDES «Homem das cabanas»  
 M. TAVARES (Anjinho)

**«CHA DAS»**  
 (Nicholson, Viana, Mascarenhas, Gonçalves e Rui)

ATRACÇÕES NACIONAIS:  
**VITÓRIA MARIA e JOSÉ BRAVO**  
 ATRACÇÃO JAPONESA  
**RUY & SUNNY**



depois das nove

TEATRO

REPOSIÇÕES NA BROADWAY

NOVA IORQUE, 24 — Estreia em 1958, nesta adaptação de Marjorie Barakatin, a obra de James Joyce «Ulysses in Nighttown» foi reposta em cena na Broadway, sob a direcção de Borges Meredith. Interpretam os principais papéis Finnuala Flanagan, Tom Lee Jones e Sven Swenson.

Também a versão musical do «Cláudio», de Voltaire, foi reposta em cena na Broadway, com música de Leonard Bernstein. A letra é de Richard Wilbur, Stephen Sondheim e John Latouche, e a direcção, da sua responsabilidade de Harold Prince — (ANI)

**CASA DA COMEDIA**  
Rua S. Francisco 74  
Todas as noites às 22 h.  
Dom. 18 h. 2.ª Desconce  
86 até ao dia 30  
**DOROTEIA**  
De Nelson Rodrigues  
Encenação Motas e Castro  
Marc. Telefone 77 72 99  
C. D. Moares 16 anos  
Sub. Fandz Teatro

NOS PALCOS DO MUNDO

O «PEQUENO TEATRO» EM S. SEBASTIAN — O «Pequeno Teatro» de Madrid tem a honra de estreiar em San Sebastian o último prémio Guipuzcoano de teatro, «El Llanto de Ulises», de Gorman Ubillos. O principal papel foi confiado a Anastasio Aleman e a direcção está a cargo de António Guirau.

«CHILDREN» EM LONDRES — Foi estreada no Mermad Theatre, de Londres, a peça de A. R. Gurney Junior, «Children», com Constance Cummings no principal papel, sob a direcção de Alan

A «DANÇA DA MORTE» ENCENADA NA SUÍÇA POR UM PORTUGUÊS

LAUSANA (Suíça), 25 — Numa encenação do português Domingos Semedo, o grupo de teatro «Les Rois Coupés» está a apresentar até o dia 4 de Maio a «Dança da Morte», de Strindberg, com Jeannine Poget, Michel Viala e o próprio Semedo nos principais papéis. Os cenários são de Franziska Kradoffer. — (ANI)

Strachan. Os cenários têm a assinatura de Bernard Cohnshaw.

TERMINAM NO DOMINGO AS REPRESENTAÇÕES DE «DOROTEIA»

Por compromissos anteriores assumidos por algumas das artistas convidadas pela Casa da Comédia, para o desempenho da peça «Doroteia», do dramaturgo brasileiro Nelson Rodrigues, esta obra terá de ser retirada do cartaz no próximo domingo.

Encenada por Motas e Castro, com colaboração de Maria Alberto e Eduardo Cruzeiro e Raul Ferrão, esta espectáculo conta com a interpretação das actrices Mafá do Cou Guerra, Inês Palma, Lia Gama, Angela Ribeiro, Eduarda Pimenta e Marília Gama.

O T. E. C. EM ANGOLA

LUANDA, 25 — Terminada a série de espectáculos que está a dar em Moçambique, nomeadamente na cidade da Beira, o Teatro Experimental de Cascais voltará a Luanda, para apresentar, nos dias 3, 4 e 5 de Maio, uma vez mais, no Teatro Nacional, desta cidade, algumas das mais representativas peças do seu repertório.

A Companhia de Carlos Avilez dará também espectáculos nas principais cidades angolanas, antes de regressar a Lisboa, o que está previsto apenas para fins de Junho — (ANI)

BOÍTE ISADORA

R. Bernardo Francisco da Costa, 68 - A - ALMADA

HOJE

SENSACIONAL ESTREIA DA FAMOSA CANÇONETISTA DA RÁDIO E TV  
**CECILIA CARDOSO**  
BALLET JON POP DANCERS

O FADISTA SHOW  
**MANUEL MARQUES**  
A PARELHA LUSO-JAPONESA  
**JONY AND YUKIC**

A JOVEM FADISTA  
**LIDIA**  
A BAILARINA BRASILEIRA  
**BUGI**

E SUAS ESCULPTURAS BAILARINAS  
Ambiente seleccionado

M/21 ANOS

TODAS AS NOITES  
**O TRIO ODEMIRA**  
no TIMPANAS

Ótica o Fado e dance música e pop na «FORJA»  
RESERVAR E LIGAR TEL: 619606 E 97431 - M. 18 ANOS


**CAFÉ PURO**  
**CHAVE D'OURO**  
**O MELHOR CAFÉ**

FILMES CASTELLO LOPES 20 apresenta  
**REZE PARA QUE NÃO SEJA VERDADE!**  
  
**A Lenda da Casa ASSOMBRADA**  
The Legend of Hill House  
PAMELA FRANKLIN BOBBY McDOWALL CLIVE REVELL GAYLE HENNICUTT  
Prod. Exec. JAMES NICHOLSON. Ass. Exec. JERRY BEZEL  
Produção ALBERT FINNELL E MORAN CHERMAN. Equipamento de RICHARD WATSON  
**O PESADELO DOS PESADELOS!**  
**AMANHÃ, ESTREIA** **ROXY**  
GRUPO D - 18 ANOS COLOR BY DE LUXE

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta  
**Metete medo aos proprios profissionais!**  
  
**CONTRA O CRIME**  
7  
Dois homens de "Bullitt" e "The French Connection" nasce...  
**ESQUADRÃO INDOMÁVEL**  
"The Smokey"  
ROY SCHEIDER - TONY LO BIANCO - LARRY HAINES  
AMANHÃ, ESTREIA  
FORA DE SÉRIE! **ALVALADE**  
GRUPO D - 18 ANOS COLOR BY DE LUXE

FILMES CASTELLO LOPES 20 apresenta  
**Arranjam-lhe um sarilho e ele arranja-lhes um lindo enterro!**  
  
**À ESPREITA DO SARILHO**  
"Tremble Me!"  
ROBERT HODKS - PAUL WINFIELD - RALPH WATTE - WILLIAM SMITHERS - PAULA KELLY  
Ass. Exec. de JONATHAN MILNE de MORNING. Prod. de JON S. FLEMMER. Distribu. de SAN DEER  
**AMANHÃ, ESTREIA**  
**TREPIDANTE!** **PATHE**  
GRUPO D - 18 ANOS COLOR BY DE LUXE

FILMES CASTELLO LOPES 20 apresenta  
**O som, o texto, a imagem. A doçura, o carinho, o desejo.**  
o filme de  
**ALAIN RESNAIS**  
  
**Hiroshima meu amor**  
(Hiroshima mon amour)  
Obra admirável, diamante intacto...  
d. de  
EMMANUELE RIVA - EIJU OKADA - BERNARD FRESSON  
SENSACIONAL!  
HOJE, ESTREIA ÀS 21.45  
GRUPO D - 18 ANOS LONDRES

**ROMA** ESTREIA - AMANHÃ  
LINHA C - 18 ANOS  
DOPEFILME  
Rod Steiger • Rosanna Schiaffino  
Rod Taylor • Claude Brasseur  
Terry Thomas  
**OS HERÓIS**  
"THE HEROES"  
L'ASTORFILM  
  
**A OCASIÃO FAZ O HERÓI OU OS HERÓIS APROVEITAM A MELHOR OCASIÃO!**



**depois das nove CINEMA**

**LONDRES**  
 As 18.45 horas  
 Grupo D — 18 anos  
**O CONVITE**  
 As 21.45 horas  
**NOITE ESTREIA**  
 T. 731313  
**Jiroshima, Meu Amor**

**MOND MENTAL**  
 As 15.15 e às 21.30 horas  
 Grupo D — 18 anos  
**DETECTIVE EM AÇAO**  
 c/ Clint Eastwood

**QUINZENAS DO BOM CINEMA**  
 e O HOMEM NO SEU TEMPO  
**Amanhã**, às 18.15 h. (excepcionalmente) — Grupo B — 10 anos  
 Um filme de D. FENINBAKER  
**EU SOU BOB DYLAN**  
 c/ Bob Dylan, Joan Baez e Donovan

**SATELITE** — Telex 562632  
 As 15.30, 18.30 e 21.45 h.  
 A obra-prima de NAGISA OSHIIWA  
**CERIMONIA SOLENE**  
 Grupo D — 18 anos — 6.ª SEMANA

**MUNDIAL**  
 As 15.15, 18.30 e às 21.45 horas  
 Barbra Streisand, Robert Redford  
**O NOSSO AMOR DE ONTEM**  
 T. 5374743  
 COLORIDO — Grupo D — 18 anos

**ROMA**  
 As 15.30, 18.30 e às 21.45 horas  
 Robert Redford  
**O NOSSO AMOR DE ONTEM**  
 T. 7373777  
 COLORIDO — Grupo D — 18 anos

**TITIVO!**  
 As 15.15, 18.30 e às 21.45 horas  
 Grupo D — 18 anos  
 Technicolor  
 Paul Newman, Robert Redford, Robert Shaw, em  
**A GOLPADA**  
 THE STING

**ESTÚDIO 444**  
 As 15.30, 18.30 e às 21.45 horas  
 2.ª SEMANA  
**O PORTEIRO**  
 BERNARD LE COQ  
 Maurice Kévin e Michel Galabru  
 (Grupo D — Maiores de 18 anos)  
 Complemento: HOMENS E TOIRAS de F. SALLFIELD

**VOX**  
 As 15.30, 18.30 e às 21.45 horas  
 Grupo C — 14 anos  
**ENCERRADO TEMPORARIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES**

**TALMA LADE**  
 As 15.30, 18.30 e às 21.45 horas  
 Grupo C — 14 anos  
 Colorido  
 Uma obra inovadora desata e reinventa o teatro de Tangail  
 T. 717480  
**A Rainha do KARATE**  
 c/ CHANG-CHING-CHING e HSIEN-CHIN-CHU

**EDEN**  
 As 15.30, 18.30 e às 21.45 horas  
 Grupo C — 14 anos  
**As Ordens de Vossellinça**  
 com CANTINFLAS

**SAVIS**  
 As 15.30 e às 21.45 horas  
**Maltreses, Burgueses e às Vezes...**  
 com YOLA e ARTUR SEMEDO  
 2.ª SEMANA — Grupo D — 18 anos

**IMPERIO**  
 As 15.15, 18.30 e às 21.30 horas  
 Grupo D — 18 anos  
**UM HOMEM DE SORTE**  
 Um filme de LINDSAY ANDERSON  
 com Malcolm McDowell

**ESTÚDIO 11** — Telex 555134/5  
 As 15.30, 18.30 e 21.45 h.  
 A obra-prima de Ingmar Bergman  
**RITUAL**, c/ Ingrid Thulin  
 3.ª SEMANA — Grupo D (18 anos)

**SÃO JORGE**  
 As 15.15, 18.15 e às 21.30 horas  
 Grupo D — 18 anos  
**TCHAI-KOVSKY, DELIRIO DE AMOR**  
 com Richard Chamberlain e Glenda Jackson  
 O célebre filme de KEN RUSSELL

**RESTEIO**  
 As 21.30 horas  
 Grupo C — Maiores de 14 anos  
 Nos limites da sua imaginação começa este filme...  
**COBRAS VENENOSAS**  
 c/ Strother Martin e Dirk Benedict

**EUROPA**  
 As 15.15 e 21.30 h.  
 Grupo C — 14 anos  
 3.ª SEMANA  
**Almas a Nu**  
 c/ Simone Signoret e Alan Delon

**PATHE**  
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.  
 Grupo D — 18 anos  
 Colorido  
**CONDE YORGÁ VAMPIRO**  
 Um film de BOB KELLIAN  
 2.ª Semana

**APOLLO 70**  
 As 15.15, 18.30 e às 21.45 horas  
 Grupo D — M/18 anos  
 Technicolor  
**UMA DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!**  
**AMERICAN GRAFFITI**  
 As 24 horas — Grupo D (18 anos)  
**O CANDIDATO**

**CASTIL**  
 As 15.30, 18.30 e às 21.45 horas  
**SEGREDOS PROIBIDOS**  
 c/ Jacqueline Bisset  
 Eastmancolor — Grupo D — 18 anos

**PULITZANA**  
 As 15.15, 18.15 e às 21.45 horas  
 Grupo C — 14 anos  
 3.ª SEMANA  
**EUSEBIO A PANTEIRA NEGRA**

**BERNA**  
 As 15.15, 18.30 e às 21.45 horas  
 Grupo D (18 anos)  
 19.ª SEMANA  
 O filme de NORMAN LEWISON  
**Jesus Cristo Superstar**

**ODEON**  
 As 15.15, 18.15 e às 21.30 horas  
**EXITO TOTAL AS ARTES MARCIAIS NA SUA MÁXIMA FEROCIDADE**  
**CRUEL VINGADOR**  
 com o novo ídolo da China: CHANG CHEN  
 (COL.) — Grupo D — M/18 anos

**ROXY**  
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.  
 Grupo D (18 anos)  
 Technicolor  
 Rita Tushingham em  
**ATE AO AMANHECER**  
 Um filme estranhamente bizarro!

**ROYAL**  
 As 15 e às 21 horas  
 Grupo D (18 anos)  
**MATAR OU NÃO MATAR, EIS A QUESTAO**  
 com Vincent Price e Diana Rigg e BANANAS

**O Rei**  
 Semanas • Massagens • Rimas  
 Banhos de agulha • Limpeza de pele  
 • Sob responsabilidade médica  
 Rua Coma de Sabugosa, 21-1  
**ALVALADE LISBOA**

**Filmes novos**

**«CRUEL VINGADOR»**  
 —no Odeon—  
 Artes marciais. As tais da pancadaria brava, dos requisitos do malvador, da vingança... tudo proporcionalmente como se se tratasse de um ballets visual.  
 O «ecrã» enche-se de isso e o público onche-se de tédio.  
 A receita é a mesma, porque —tal como já havíamos dito,

**CONDOS**  
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.  
 Grupo C (14 anos)  
 Jean-Paul Belmondo  
 Jacqueline Bisset  
**O Magnifico**

**LUMBAR**  
 AS 21 HORAS  
**MÃO DE FERRO**  
 c/ Run Run Shaw e Cheng Chang Ho e K. L. T. E.  
 T. 794296  
 c/ Jane Fonda e Donald Sutherland  
 Grupo D — 18 anos

**LIDO**  
 As 21.30 horas  
 Grupo B — 10 anos  
**UMA ODISSEIA SUBMARINA**  
 T. 977503  
**CINE ESTUDIO LIDO**  
 As 21.45 h. — Grupo D — 18 anos  
**AMO-TE, ROSA**

**JOSE**  
 As 21.30 horas  
 Grupo D — M/18 anos  
**A INFLUENCIA DOS RAIOS GAMA NO COMPORTAMENTO DAS MARGARIDAS**  
 c/ K. L. T. E.  
 Inaome Woodward — Prêmio de interpretação feminina Carrión, 73.  
 e Well Pott

**CASINO ESTORIL**  
 As 17 e 21.30 horas  
 Grupo D — M/18 anos  
**SEM FOGO**  
 Excelente retrato da perturbada vida íntima de um casal de meados — com Peter Finch e Shelley Winters

**ALVALADE**  
 As 15.30 e 21.30 h.  
 Eastmancolor  
**COBRIE DA SELVA GEM**  
 com Robert Fuller, Sherry Bain e Tony Russel  
 Grupo D — 18 anos

**PALACIO**  
 As 16 e 21.30 horas  
**A DAMA VERMELHA ATACA SETE VEZES**  
 com Barbara Bouchet, Ugo Paolozzi e Marina Maittti  
 Grupo D — 18 anos — Technicolor

**CASINOS do ALGARVE**

Grupo C  
 Maiores de 14 anos  


**ALVOR**  
 pickpocket  
**JOE WALDYS AND PARTNER**  
 vocalista  
**KEELY FORD**  
 Programa do Restaurante do Casino  
 as 23 h e 1 h  
 ballet  
**TATE FIVE**  
 e a Orquestra do Casino

**VILAMOURA**  
 vocalista  
**HELENE DELMAR**  
 e acrobatas  
**FREDIANI BROTHERS**  
 Programa do Restaurante do Casino  
 as 23 h e 1 h  
 ballet  
**GERRY ATKINS SHOW**  
 e a Orquestra do Casino

**SALA DE MÁQUINAS** - acesso livre a qualquer hora  
**SALA DE JOGOS** - diariamente das 17 h às 3 h  
 Alvor - tel. (0082) 23141  
 Vilamoura - tel. (0082) 03319

**THOMSON**  
 frigoríficos • máquinas de lavar roupa e de louça  
 garantia semipol

  
**depois de "A NOITE AMERICANA"**  
 o novo sucesso estrondoso de  
**JACQUELINE BISET**  
 em  
**SEGREDOS PROIBIDOS**  
 (SECRETS)

**CINEMA CASTIL**  
 GRUPO D — 18 ANOS  
 EASTMANCOLOR  
 TALMA FILMES  
**3.ª SEMANA**



# depois das nove CINEMA

## PRÉMIOS E FESTIVAIS

### FILMES DE LUBITSCH NUM CICLO EM ESPANHA

Embora não tenham sido seleccionadas as películas que participam na XIX Semana Internacional de Cinema, que se efectuará em Valladolid, de 28 de Abril a 5 de Maio, foi divulgada a lista das películas que serão projectadas, no âmbito do ciclo consagrado a Ernst Lubitsch: «Anna Bolena» («Anna Bolena»); «Die Berg ätze» («O Gato Montés»);

### «MATHIAS KNEISSL» EM QUATRO SESSÕES NO INSTITUTO ALEMÃO

O Instituto Alemão deverá apresentar, hoje e amanhã em sessões às 18 e 30 e 21 e 30, o filme do Nova Cinema Alemão «Mathias Kneissl», realizado por Reinhard Hauff em 1971. Filme colorido, tem como intérpretes principais Hanna Schygalla, Rainer Werner Fassbinder e Martin Sperr, sendo legendado em espanhol.

«Kohlhiesels Tochter» («As Filhas de Kohlhiessel»); «Die Puppe» («A Boneca»); «Schulpaßat Pinkus» («O Palácio do Colgado Pinkus»); «Stolz Der Firma» («O Orgulho da Firma»); «Augen Der Mumie Mas» («Os Olhos da Múmia Má»); «Madame Dubarry» («Die Anfertigung»); «A Princesa das Ostras»); «Carmen» e «Sunmurus».

«CINEMA JOVEM» — Os décimos concertos do «Cinema Jovem» vão efectuar-se em Toluco de 14 a 24 de Junho. Tão cedo no ano passado, haverá duas sessões — cinema de hoje (filmes de arte e de ensaio) e cinema de ontem (cinema de vanguarda e de pesquisa).

## Noticias da 7ª Arte

**BUSUEL FALA DOS SEUS FILMES** — «As minhas brincadeiras, tal como as minhas graças, não devem ser tomadas muito a sério. Apesar de alguém as pensarem o contrário, nunca cultivei o simbolismo à

### CINECLUBE IMAGEM

Está marcada para as 18 e 40 de hoje, no Jardim Cinema, a exibição, pelo Cineclub Imagem, do filme «Os Profissionais», de Richard Brooks. Entretanto, à noite, às 21 e 30, o mesmo Cineclub tem marcado um telecine subordinado no colégio subordinado no tema «O que é uma Cinemateca», orientado pelo seu associado Manuel Pina.

### «O GIGANTE» (NO IMPÉRIO)

No âmbito das suas sessões culturais das sextas-feiras, o Império incluí, na sua programação de amanhã, excepcionalmente marcada para as 18 e 16, a exibição do filme «O Gigante», de George Stevens, que obteve um «Oscara da Academia de Hollywood». Filmado em Warnercolor, «O Gigante» é desempenhado por Elisabeth Taylor, James Dean e Rock Hudson.

minha memória, bem como os meus «gags» são visuais. Pois bem, os meus filmes, assim como a vida, podem ser absurdos ou enigmáticos — estas foram para «L'Express» as palavras do realizador Luis Buñuel, que neste momento está a rodar o filme «Fantôme de la liberté», cujo guião é da sua autoria, em colaboração com Jean-Claude Carrière. Na distribuição figuram Mónica Vidal, Helena Volonte, Jean-Claude Brialy, Paul Frankeur, Marcé Pères, Paul le Person, e Guy Montagne.

«AGRESSÃO NA CÔTE D'AZUR» — Nathalie Delon contracena com Frederic Stafford no filme «Agressão na Côte d'Azur», de German Lorenz, que está a ser rodado em Málaga.

**MERCADO DE CINEMA FRANCÊS** — Quarenta filmes de curta metragem, com subtítulos em inglês, constituem o primeiro Mercado de Cinema Francês, que está a decorrer em Nova Iorque.

**UM ROMANCE DE MAC COY** — Michel Galban, Jean-Pierre Marielle, Michel Serrault, Michel Lonsdale, Daniel Gelin, Francis Blanche, Michel Constantin, Mory Schumann, Martine Sarcy, Betty Beckers, Myrtil Moizettes e Jean Carmet foram os actores escolhidos por Jean-Pierre Mocky para interpretar o seu próximo filme «Um lineal na pas de coches», extraído do romance de Horace Mac Coy. Mocky figurará no principal papel.



## COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS/CPFE, S.A.R.L.

SEDE: Largo de S. Carlos, 4.2.º Esq.º — LISBOA

INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS: Canas de Senhorim — Tapuea

**AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 100 PARA 150 MILHÕES DE ESCUDOS EMISSÃO DE 500 000 ACCÕES DE VALOR NOMINAL DE ESC. 100\$00**

### CONDIÇÕES DE EMISSÃO

#### 1. SUBSCRIÇÃO RESERVADA AOS ACCIONISTAS

480 000 acções a serem subscritas pelos actuals accionistas, na razão de 12 novas acções por cada vinte e cinco que possuírem, ao preço unitário de 100\$00 (cem escudos), acrescido do imposto de Mais Valias de 53\$05 por acção.

#### 2. SUBSCRIÇÃO RESERVADA AOS COLABORADORES DA COMPANHIA

20 000 acções a serem subscritas pelos colaboradores da Companhia nos termos do Regulamento para o efeito publicado, ao preço unitário de 100\$00 (cem escudos), acrescido do imposto de Mais Valias de 53\$05 por acção.

#### 3. DATA E LOCAL DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição decorrerá na Sede da Companhia, nos próximos dias 22 a 26 do corrente, das 10 às 12 horas e das 15 às 18 horas.

#### 4. PROVA DE DIREITOS DOS ACCIONISTAS

A prova de direitos dos Senhores Accionistas far-se-á contra a entrega dos cartões n.º 43 para as acções ao portador, e contra a apresentação das acções para carimbagem nas acções nominativas.

#### 5. PAGAMENTO

O pagamento das acções, bem como do respectivo imposto de Mais Valias, será feito integralmente em numerário no acto da subscrição, de preferência por cheque pagável à ordem da Companhia.

#### 6. TÍTULOS A EMITIR

As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis à custa do interessado, e representadas por títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções.

#### 7. DIREITOS DAS ACCÕES A EMITIR

As acções a emitir darão direito a dois terços do dividendo que, eventualmente, venha a ser votado para o exercício de 1974, ficando, em tudo o resto, equiparadas às acções já emitidas.

#### 8. ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

A entrega dos títulos definitivos efectuar-se-á, na Sede da Companhia, dentro dos seguintes prazos:  
a) As representativas das acções reservadas aos accionistas, até 30 de Setembro de 1974.  
b) As representativas das acções reservadas aos colaboradores, até 31 de Maio de 1975.

#### 9. ADMISSÃO A COTAÇÃO

Logo que sejam emitidos os títulos definitivos deste aumento de capital a Companhia diligenciará pela admissão das novas acções à cotação da Bolsa de Valores de Lisboa.

#### 10. PROSPECTO

O prospecto relativo à operação poderá ser obtido na Sede da Companhia.

#### 11. RATEIO

As acções eventualmente não subscritas serão rateadas por uma só vez pelos accionistas que, no acto da subscrição, declaram quer concorrer ao rateio; e o mesmo se passará nas acções reservadas aos colaboradores.

Lisboa, 19 de Abril de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



**SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS**  
ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS  
MAIORES DE 21 ANOS DAS 6 AS 3 HORAS



## SNACK-BAR

TRESPASSA-SE  
Cafetaria, Restaurante, Pastelaria, instalações modernas, boa clientela, linha de Canteis, a fazer bom negocio.  
Resposta no Largo de S. Domingos, 5, p.º n.º 8096.

**POLITEAMA**

*Love Plan*

**EUSEBIO**  
DA SILVA FERREIRA

**EUSEBIO**  
A PANTERA NEGRA

Produção de J. LORENZO PEREZ  
Directo de JUAN de ORDUÑA  
Estasmancor • Grupo A-M de 6 anos

**ÊXITO!**

**3ª SEMANA**

**ISABEL DE CASTRO**  
JOSE MORENO

Colaboração de **Flora**  
DA SILVA FERREIRA

**MAQUINAS DE SECAR ROUPA**

**CREDA - ASCOT**



A MARAVILHA DA TÉCNICA INGLESA

A VENDA EM TODO O PAIS Representantes exclusivos Silveira & Silva, Lda.

R. Ricardo Espírito Santo, 3 — LISBOA

AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS

Leia «RECORD»



**depois das nove**

**TELEVISÃO**

**A TELEVISÃO DEVERÁ  
SUBSTITUIR OS LIVROS  
NO SISTEMA EDUCACIONAL FRANCÊS**

— segundo André Malraux

PARIS, 25 — O escritor e antigo ministro André Malraux afirmou, ontem, que a televisão deve substituir os livros no sistema educacional francês.

«Substituindo o livro pela televisão, podemos mudar as actuais condições de vida» — afirmou Malraux.

O autor de numerosos romances, como «A Condição Humana», diz que tal sistema poderia dar os melhores professores e especialistas a todas as salas de aulas. E acrescenta que, se a França não iniciou ainda estes métodos, mais tarde terá de imitar os países que já o fazem. Malraux definiu o ob-

jectivo: «Deixar as crianças divertirem-se, em vez de estarem aborrecidas.» — (ANI) (ANI)

**CARLOS CRUZ  
SAI DA RTP?**

Informações ainda não confirmadas, mas dignas de crédito, revelam que Carlos Cruz terá decidido pôr termo à sua carreira de locutor contratado da RTP.

**JOSÉ CALVÁRIO**

**EM «NO TEMPO  
EM QUE VOCÊ NASCEU»**



José Calvário entrevistado por Artur Agostinho. De acordo com a programação da RTP, o serião televisivo de hoje prevê a apresentação do programa «No Tempo em Que Você Nasceu», tendo, desta feita, como convidado, o jovem compositor e maestro José Calvário.

Este programa, da responsabilidade de Artur Agostinho, foi gravado com a colaboração do conjonctista Paulo de Carvalho e do conjunto musical Inclave, dirigido por Pedro Osório. Assina a realização Alfredo Tropa.



Na rubrica «Foi Exito na TV», está programado para hoje, a partir das 22 e 30 (no II Programa), o 8.º episódio da série «Os Primeiros Churchill» — produção de Donald Wilson com realização de David Giles —, em que são interessantes os seguintes artistas: Susan Hampshire e Margaret Tyzack (na gravura), John Neville e John Standing

**SIMONE  
EM TELETEATRO?**

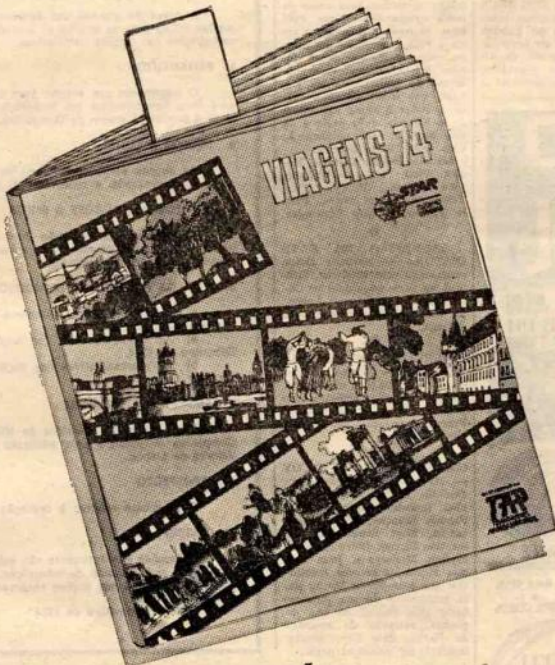
Segundo notícia chegada hoje à nossa Redacção, a RTP terá convidado Paulo Renato, Varela Silva e Simone de Oliveira para intérpretes da peça «Duas Dúzias de rosas vermelhas», comédia original do dramaturgo italiano Benedetti, numa tradução de Gastão da Cunha Ferreira.

para dirigir a realização desta peça, tendo Varela Silva como encenador.

A confirmar-se esta notícia, Simone de Oliveira — nome que se afirmou como uma das nossas melhores cançonetistas, passando depois ao teatro de comédia — fará, com esta actuação, a sua estreia em teleteatro. Ao que parece, teria sido já também indicado Pedro Martins

**TV — REPARADORA**

Av. General Roccas, 119-A — Telef. 820383 • Noite 714678  
SERVIÇO RÁPIDO AO DOMICÍLIO EM REPARAÇÕES TV



**Atenção! Pedro Álvares Cabral,  
Cristóvão Colombo, Marco Polo e outros  
viajantes em geral. A Star lança  
os programas de viagens para 1974.**

Há mil e uma maneiras de viajar. A Star tem também a sua. Numa viagem de trabalho, de estudo ou de férias; descontrai-se que nós tratamos de tudo. Temos serviços especializados que resolvem desde o tratamento de aviões ou navios, passando por reserva de hotéis em todo o mundo, até à escolha do seu seguro de viagem. Não sai mais caro viajar conosco e não precisa de pagar logo. Durante os quatro estações do ano de 1974, em cada um dos cinco Continentes todos os lugares estão no seu roteiro Star.



Para falar do Mundo é preciso conhecê-lo

**BOSCH**  
\*  
Frigoríficos  
**BOSCH**  
\*  
Máquinas de lavar louça  
**BOSCH**  
\*  
Máquinas de lavar roupa  
**BOSCH**  
\*  
Máquinas de cozinha  
**BOSCH**  
\*  
Arcas congeladoras  
**BOSCH**  
\*  
CONCESSIONÁRIO  
**VELA**  
SOCIEDADE DE ELECTRO-DOMÉSTICOS E ACCESÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS LDA  
Av. António Augusto Aguiar, 108 A/B Tel: 562456  
\*  
Av. António Augusto Aguiar, 32 C Tel: 561732

**o mundo das viagens ao seu alcance**



**Férias em Torremolinos Junho-Julho-Agosto**

1 semana desde Esc. 2450000  
Vive as suas férias. Aproveite tudo o que lhe oferecemos: O quente mar Mediterrâneo e as suaves carícias do sol. O conforto do hotel, que lhe permite descansar. O nosso acompanhamento evita-lhe preocupações. E para se divertir ou viajar oferecemos-lhe muitas opções.

O nosso preço inclui: Estadia no hotel ALOHA (4 estrelas), Quartos com casa de banho privativa, Piscinas e jardins. Pequeno-almoço ou meia-pensão no hotel, 2 refeições, no caminho, Transporte nos pontos confortáveis Mercedes. Guia acompanhante.  
Partidas todos os Sábados e regresso aos Sábados com tempo livre em Sevilha.

Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.  
Av. Diogo de Lencastre, 47-A - 1200A-1 - Tel. 969711

Milhões de discos vendidos no mundo. Agora em Portugal

**SIGNORAMA**  
Informe-se amanhã neste jornal

**PASSAPORTES COM RAPEDEZ**

Wagons-Lits/Cook

**Vai PARA FORA?**  
Nossa revista, para assinaturas  
**DIÁRIO POPULAR**  
«Jornal de todos os dias»  
Rua Luís de Sousa, 67  
(CPS 10 20 13 E 13 20 10 10)  
07  
Rua S. Catarina do Prado  
de São Domingos  
(CPS 9 25 21 HORAS)



# Esta madrugada

# AMPLO MOVIMENTO DE FORÇAS ARMADAS

Desde a madrugada de hoje que a cidade de Lisboa vive um estado de alarme de que, a princípio, poucos se aperceberam, mas de que foi havendo consciência generalizada, à medida que decorriam as horas e amanhecia.

Para além dos zadas e policiniais para não se oporem de qualquer forma ao movimento e outro, para que se mantivesse calma e se conservasse nas suas residências.

Alarme numa cidade com as ruas desertas

Seguidamente, os emissores do Rádio Clube Português passaram a transmitir marchas militares, interrompendo essa transmissão apenas para a repetição daquele comunicado e de outros, que reproduzimos noutra local do nosso jornal.

Isto passava-se antes das 4 horas da madrugada e as escassas pessoas que trabalhavam nessa ocasião e haviam sido alertadas pela emissão acima referida procuraram sintonizar a Emissora Nacional ou apressaram-se a tentar obter informações telefónicas. A Emissora Nacional transmitia já nessa ocasião um programa de música ligeira, sucedendo-se, porém, os trechos sem qualquer intervenção de locutores. Esta situação devia manter-se até ao princípio da manhã, ocasião em que aquele posto emissor oficial deixou de ser ouvido.

Este estado de alarme surgia numa cidade que a essa hora tinha as suas ruas praticamente desertas.

Entretanto, às notícias difundidas por Rádio Clube Português, transmitidas como «comunicados do Movimento das Forças Armadas», juntava-se outra informação, a primeira que forneceu ao público os primeiros elementos concretos do que se estava a passar. Essa informação figurava em «Últimas Notícias» do nosso prezado colega «O Século» — o único jornal da manhã a noticiar o caso — encimada pelo título «Ocupadas por militares algumas estações emissoras».

Eis o teor da notícia:

As três horas, grupos de militares armados, de unidades

ainda não identificadas, assaltaram, ocupando-os, os estúdios da Emissora Nacional, no Quelhas; da Radiotelevisão Portuguesa, na Alameda das Linhas de Torres; e do Rádio Clube Português; na Rua Sampaio Pina. Simultaneamente, era também cercada a área onde se situa o Quartel-General, em S. Sebastião da Pedreira.

Depois das quatro horas, e apenas através de Rádio Clube Português — que entretanto, passara a transmitir marchas militares, tendo sido suprimidos os habituais programas da madrugada — foram lidas mensagens e apelos, que se diziam

procedentes de um «movimento das forças armadas», em cujo nome se exortavam os elementos das forças militarizadas e policiais a recolherem a quartéis, aconselhando-se os respectivos comandos a usarem da «máxima prudência» a fim de ser evitada a desnecessária efusão de sangue.

Pouco antes das 5 horas, a reacção oficial estava já em curso, não se conhecendo, no entanto, pormenores quanto ao seu desenvolvimento. Todavia, começava a gerar-se certa expectativa, não só na capital como nas diversas regiões onde estava a ser escutada a emissão do R. C. P.»

«Barragens» de forças militares em vários pontos da cidade

Como na maioria dos pontos da cidade não se registava qualquer aparato militar, circunscrito, de início, às zonas onde se havia registado a intervenção

das forças militares, como atrás referimos, muitos milhares de pessoas, ignorando o que se passava, saíram de suas casas para as habituais ocupações. E para a maioria deles foi a caminho dos empregos que se tornou conhecida a situação anormal que se vivia na cidade.

Alertada desde muito cedo, a reportagem do «Diário Popular» correu a vários locais, deparando, aqui e além, sobretudo nas imediações da rua Sampaio Pina, onde se localizam os estúdios do Rádio Clube Português, com «barragens» de forças militares, que impediam a passagem.

Entretanto, a fisionomia da cidade tomava aspectos diferentes dos habituais, primeiro porque muitas pessoas decidiram voltar a suas casas, segundo porque aqui e além os transportes públicos começaram a funcionar com deficiências e registando-se cedo as primeiras paragens.

Desde cerca das quatro horas da madrugada — hora a que, como dissemos, foi conhecido o movimento — o comando das tropas revolucionárias ficou instalado nos estúdios principais do Rádio Clube Português, à rua Sampaio e Pina, em Lisboa. A respectiva área foi isolada e só era permitido entrar e sair da mesma zona acompanhado de militares.

Até ao meio-dia só se eram transmitidos através da Rádio comunicados das forças revolucionárias, não havendo nenhuma informação oficial.

Entretanto, elementos, com carros blindados, de unidades de Santarém e de Tomar — favoráveis ao movimento e que haviam chegado a Lisboa — ocuparam posições no Terreiro do Paço.

A MARCHA DOS FUZILHEIROS AMERICANOS  
após o comunicado

Um pormenor que se tornou notado, na transmissão dos comunicados do Comando das Forças Revolucionárias, através do Rádio Clube Português, foi o facto de, após a leitura, ser lida a conhecida marcha dos fuzilheiros americanos, de John Philip Sousa.

Os trechos musicais transmitidos ininterruptamente por aquela emissora eram constituídos, quase exclusivamente, por discos de música portuguesa, nomeadamente, de canções concorrentes aos últimos festivais de canção e outras. Entre estas recolhendo-se canções de José Afonso.



Tropas em posição de combate, esta manhã, junto do edifício dos Paços do Concelho



# depois das nove TELEVISÃO

Temos, finalmente, um bom programa de artes plásticas na Televisão, «Perspectivas», uma produção de José Eliseu com Rocha de Sousa ao «lema», cada vez mais se vai afirmando como programa de divulgação artística — sem que essa divulgação caia no pitoresco, mas também sem enveredar pelo caminho da conferência para eruditos. Reconhecemos que é um caminho difícil; reconhecemos que, sobretudo no campo da pintura, é extremamente complicado ser simples. Mas Rocha de Sousa (e José Luis Porfirio, quando aparece) têm demonstrado que não é impossível.

A emissão de ontem foi integralmente dedicada a Vasarely (com o pretexto da exposição que recentemente esteve na Galeria Quadrado). Partindo da distinção en-



## VASARELY: DAR A VER...

tre olhar e ver — distinção que já fora analisada há uns programas atrás — Rocha de Sousa consegue fazer-nos penetrar no mundo da perspectiva e das ilusões de óptica e de aí nos leva à pintura de Vasarely — uma pintura de formas geométricas e ba-

seada no efeito deformador da perspectiva.

A esse, que Vasarely usa «como que matematicamente», como se fosse usada por um computador — para utilizarmos as próprias palavras de Rocha de Sousa —, «faltava, evidentemente, ao mesmo assim Vasarely conseguiu sobreviver. Mesmo a preto e branco, ele foi ainda um espectáculo que nos capta o olhar e nos ensina a ver».

● A 3 de Novembro de 1907, Alberto mandou um postal à pessoa que amava. Um postal da época; um par de namorados, de cabeças romanticamente encostadas e olhar extasiado. O postal foi guardado. Acreditamos, até, que religiosamente. Nessa altura as casas eram grandes, havia sempre lugar para se guardarem as recordações. E o postal que em 1907 Alberto enviara (possivelmente das termas, na época mas em moda) foi passado de mão em mão. Talvez que o seu possuidor actual já nada tenha a ver com Alberto. Talvez nada saiba dele — como nós. Nem o apelido. Nem se terá cuidado ou não com a jovem a quem enviara o postal. Sabemos apenas que há sessenta e sete anos, precisamente no dia 3 de Novembro, Alberto escreveu um postal — que se encontra hoje num álbum, entre muitos outros, perdido pelo neto do retrato de D. Carlos, cheio de medalhas e de uma série de «Napoleón Trimes»... Pelo meio desses postais do século passado, e dos primeiros anos deste presente, em um nostálgico, a câmara de Augusto Cabrita, como que na continua-

ção do programa da semana passada, na loja de antiguidades.

Se um dia ele se decidir a reunir os melhores filmes destas emissões de «Vamos Jogar no Totobola», espero que não se esqueça de incluir esta ronda pelos bilhetes-postais dos nossos avós. O Alberto havia de gostar...

● A terminar o serão, um concerto preenchido com o «Trio para violino, piano e violoncelo», Opus 11, de Beethoven, interpretado pelo Trio de Isaac Stern e o segundo episódio de «A Família Strauss». Johann Strauss Filho (aquele a que vulgarmente nós chamamos «o Strauss», muito simplesmente) prepara-se para entrar em acção, isto é, para defrontar, com a sua música, a música de seu pai. Tal como as coisas ficaram, este deve ser o assunto do próximo episódio. Não o percam. Até porque já só faltam seis.

ALICE VIEIRA

## ESCOLHA AS SUAS FÉRIAS

<b>COSTA DEL SOL</b> 8 ou 15 dias desde 1 390\$00	<b>MADEIRA</b> 8 ou 15 dias desde 2 900\$00
<b>BALEARES</b> 8 ou 15 dias desde 3 360\$00	<b>CANÁRIAS</b> 8 ou 15 dias desde 3 760\$00
<b>AÇORES</b> 2 programas de 8 dias desde 6 110\$00	<b>GRÉCIA</b> 3 programas + cruzeiros desde 8 920\$00

Todos os programas, excepto Costa del Sol, incluem viagem em avião, transporte aeroporto-hotel e estadia.

## CRUZEIROS

A maior selecção de cruzeiros. Peça-nos folheto detalhado.

**OREY ANTUNES**  
os portos em viagens é huroto  
Praça Duque de Bragança, 4 - Tel 362200/360500 - Linha 2

## cartaz do dia

### I PROGRAMA

- 19.00: TV EDUCATIVA Educação musical (crianças).
- 19.20: FILME INFANTIL («O Diário das Fábulas»).
- 19.30: TELEJORNAL.
- 19.40: AO LONGO DA VIDA. Um programa pelo dr. Manuel Fradinho.
- 19.55: ANDEBOL DE 7. Transmissão directa do encontro Benfica-Vitória de Setúbal para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

<b>REPARAÇÕES DOMICILIARIAS</b>	LISBOA DIÁRIO DAS HORAS DE EXPEDIENTE 2190071 860200 863121
<b>PHILIPS</b>	LISBOA FORA DAS HORAS DE EXPEDIENTE (REGISTO AUTOMÁTICO) 2190050
	PORTO 87082   FARO 23089

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

- 21.30: TELEJORNAL e BOLETIM METEOROLÓGICO.
- 22.05: NO TEMPO EM QUE VOCE NASCEU. Convidado: compositor José Calvário. Participação de Paulo de Carvalho. Apresentação de Artur Agostinho. Conjunto musical In Clave dirigido por Pedro Osório. Realização de Alfredo Tropa.
- 23.30: TELEJORNAL e MEDITAÇÃO.

### II PROGRAMA

- 20.30: DESENHOS ANIMADOS.
- 20.35: UM DIA COM... Olavo d'Eca Leal.
- 21.00: «A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS» (série filmada).
- 21.30: TELEJORNAL e BOLETIM METEOROLÓGICO.
- 22.00: TEMPO INTERNACIONAL (guerrilhas na Malásia). Um programa pelo dr. António Ruano.
- 22.25: FOI ÉXITO NA TV. «Os Primeiros Churchills» (6.ª episódio). Produção de Donald Wilson. Realização de David Giles. Intérpretes: John Neville, Susan Hampshire, Margaret Tyzack e John Standing.

## cartaz de amanhã

- I PROGRAMA — Às 12 e 45: Desenhos animados; 13: Saber não faz mal; 13 e 15: «George»; 13 e 45: Telejornal; 14: Fim de semana (Vila do Conde); 14 e 15: Logo à noite; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa (Física moderna); 19 e 20: Filme infantil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20: Cartaz TV; 20 e 25: A marcha do Mundo; 20 e 50: Caminhos de... Avulsos; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Antologia («Um Pedido de Casamento»); 23 e 40: Telejornal e Meditação.

- II PROGRAMA — Às 20 e 30: Desenhos animados; 20 e 40: Saber não faz mal; 21: «George»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Variedades; 23: «Randal & Hopkirk».

**TELEVISÃO SHARP**  
esta onde está a alegria

**TEVERÁPIDA**  
ASSISTÊNCIA PERMANENTE  
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

**SOS-TV**  
LISBOA:  
Rua António Pedro, 119  
Telefones 335024 - 50651 - 509082  
FILIAL EM SETÚBAL:  
R. Frei António das Chagas, 9  
Telef. 27385

**FERGUSON**  
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

**FÉRIAS NO ALGARVE**  
desde 1974

1 semana (8 dias), de Sábado a Sábado, no magnífico HOTEL DE LAGOS Partidas nos nossos Mercedes

ABRIL — 27  
MAIO — 4, 11, 18, 25  
JUNHO — 1, 8, 15, 22, 29

Inscrições limitadas. Reserve já as suas férias ao sol. Peça programa detalhado à sua Agência de Viagens ou a

**CAPRISTANOS TURISMO LDA.**  
Agrupamento de Turismo de Viagens

**baterias TUDOR pilhas**

# Novo desafio à Exportação Portuguesa!

## Semana Internacional do Couro em Paris

de 7 a 10 de Setembro

Atenção! Exportadores de Calçado! Em 35.000 m<sup>2</sup>, 45 países participantes! Esta é a grande oportunidade do apreciado calçado português reafirmar a sua posição perante os 55.000 visitantes profissionais! Uma semana plena de solicitações e negócios!

**FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO**  
Av. 5 de Outubro, 101 - Telef. 777 772 - 777 68 - Lisboa  
Delegação no Norte: Rua Gonçalves Cristóvão, 128-1.º Esq. - Telef. 3 8021 - Porto



# O MOVIMENTO MILITAR

## FORÇAS DISSIDENTES OCUPARAM NO PORTO O EMISSOR DO RCP EM MIRAMAR

### CALMA EM COIMBRA

No Porto, as tropas do Regimento de Cavalaria 6 saíram do seu aquartelamento cerca das 6 horas, descendo a avenida da Boavista, fracionando-se, depois, em várias direcções.

Assim, algumas forças revolucionárias dirigiram-se para Miramar, onde ocuparam o posto emissor do Rádio Clube Português, enquanto uma coluna se pôs na ponte da Arrábida, controlando as entradas na cidade.

Entretanto, algumas unidades móveis atravessaram o centro da cidade, demorando-se alguns tanques na praça do Município, junto à Câmara Municipal e ao Palácio dos Correios. Todavia, às 9 horas, nessa zona da cidade já não se viam forças militares, iniciando-se o serviço, nesses dois edifícios públicos e nos restantes estabelecimentos comerciais, assim como na Caixa Geral de Depósitos, que se situa próximo da praça do Município, na avenida dos Aliados, com a regularidade possível na circunstância.

Não se viam, também, nas ruas do centro da cidade, quaisquer forças policiais ou militarizadas.

**Como decorreu a manhã de hoje no Porto**

PORTO, 25 — A população portuense foi surpreendida esta manhã com movimento de viaturas militares em algumas artérias, interrogando-se uma parte dos portuenses sobre o que se passava na capital, ante os comentários que ouvia, ao fim da madrugada, através do Rádio Clube Português.

Mais tarde avolumava-se a apreensão do público com os telefonemas de familiares em Lisboa e com anomalias, embora pouco perceptíveis à maioria, que se afastavam do vulgar quotidiano cidadão.

Os quartéis estão de prevenção rigorosa, cruzando-se as colunas de viaturas militares e estando as entradas e saídas da

cidade a ser controladas pelas forças do Exército.

Tal como atrás referimos, elementos do Exército ocuparam as instalações do Rádio Clube Português, em Miramar, que passou a transmitir o programa dos estudos em Lisboa.

A Emissora Nacional transmitiu o programa dos estudos do Porto, mas se tendo escutado os habituais noticiários de Lisboa.

Os telefones das unidades militares não atendiam as chamadas. Apenas conseguimos, em contacto com o comandante do Regimento de Cavalaria 6, que se recusou a prestar declarações de qualquer espécie.

**Vários bancos encerraram as portas**

No aeroporto de Pedras Rubras a tropa ocupou as instala-

ções, ao princípio da manhã, enquanto a TAP anunciava a suspensão das carreiras de Lisboa.

Alguns colégios não abriram as portas e o Liceu Nacional de Garcia de Orta não funcionou. Alguns bancos encerraram as suas portas.

A P. S. P. do Porto, sob a orientação do comandante, coronel A. Santos Junior, mantém na cidade a ordem e a segurança públicas, na forma habitual, em que tenham sido, para já, tomadas medidas especiais ou

alterados dispositivos existentes. Todo o pessoal disponível se encontra nas esquadras ou no Comando, onde o movimento das diversas repartições se mantém normalmente.

**O emissor de Miramar do Rádio Clube Português deixou de funcionar**

Pouco depois das 10 horas, o Emissor de Miramar do Rádio Clube Português deixou de funcionar. A suspensão da emissão deve-se ao corte de corrente.



Na auto-estrada do Norte, junto da portagem, tropas em movimento em direcção de Lisboa, vendo-se um tanque em primeiro plano



Tropas em posição de combate aguardam com expectativa o desenrolar dos acontecimentos

pelos ruas da Baixa, desprocurados e ignorando os acontecimentos, passavam militares, numa prova evidente de que as suas unidades não os haviam mobilizado.

Em frente aos quartéis da cidade, tais como o R. A. L. 2, C. I. C. A. 4 e Regimento de Serviços de Saúde, não se verificava outro movimento que a fossem as normas sentinelas.

A estação local da Emissora Nacional, cerca das 8 horas, tinha, à frente do edifício, alguns agentes da P. S. P.

No batalhão n.º 5 da G. N. R. mantinham-se, dentro dos gradamentos, algumas sentinelas de capacete e metralhadora, nada parecendo indicar haver uma prevenção rigorosa.

No entanto, alguns carros-patrolhas da P. S. P. circulavam com guardas, em direcção ao Comando.

Assim, até às 9 e 30, nada de anormal se verificou na cidade e suas imediações.

Entrámos em contacto com o Quartel-General da Região Militar de Coimbra a fim de nos ser fornecida uma panorâmica dos acontecimentos.

Um oficial do Estado-Maior, informou-nos que, «na guarda militar de Coimbra nada se passava e que tudo estava calmo».

#### Em Viseu

Segundo informações colhidas em Viseu, sabe-se que uma longa coluna do quartel do Centro de Operações Especiais de Lamego se dirige para a capital do distrito.

#### Em Aveiro

Além da situação de prevenção rigorosa no quartel de Infantaria 10, sabe-se que uma coluna que andava em instrução para os lados de Agueda, sob o comando de um capitão, teria seguido com destino desconhecido. A situação na cidade é normal.

#### Em Braga e Viana do Castelo

Em Braga, o ambiente era, de manhã, de calma absoluta, com a vida cidadã a decorrer normalmente, o mesmo acontecendo em Viana do Castelo.

#### Em Vila Real, Bragança e Penafiel

Em Vila Real e Bragança a calma é absoluta. Do quartel de Bragança saíram dois destacamentos, tendo-se dirigido um para Mirandela e outro para Valpaços.

Em Penafiel, no quartel de Regimento de Artilharia Leveira n.º 5, o ambiente é de calma, como aliás em toda a cidade.

Inclua  
**R & T**  
nas suas  
campanhas  
de publicidade



# O MOVIMENTO MILITAR

## UMA FORÇA DA ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA (DE SANTARÉM) TOMOU POSIÇÕES NO LARGO DO CARMO FRENTE AO QUARTEL DA G. N. R.

SEGUNDO UM COMUNICADO TRANSMITIDO ÀS 14 E 35

## «O MOVIMENTO DOMINA A SITUAÇÃO»

Cerca das 11 e 30, uma força da Escola Prática de Cavalaria, do Santarém, apoiada por carros de combate e engenhos blindados de reconhecimento, tomava posições diante do quartel-sede da G. N. R., no largo do Carmo. O quartel da G. N. R. mantinha-se de por-

tas e janelas cerradas, parecendo um edifício morto. Apenas por uma fresta entre o cortinado de um janelão do primeiro andar, caava uma rêsia de luz eléctrica. Sobre a placa central do largo, viram-se dois camiões daquela corporação abandonados. Imediatamente rodeada por populares, que gritavam, a tropa tomou posições, apontando

as armas dos carros para o edifício. Um dos engenhos blindados visava com o longo canhão de três metros a porta principal do aquartelamento, enquanto os militares faziam evacuar o largo, retirando a multidão para as ruas adjacentes, onde ficou aglomerada, recebendo cigarros e pastilhas elásticas dos numerosos jovens que continuavam a gritar eslogans de

O comandante da Escola fora substituído no comando por se encontrar em Lisboa. O capitão Maia não divulgou o nome do substituto.

Entretanto, em todo o quartelão que rodeia o Carmo, a aglomeração de populares que visitavam a tropa ia engrossando, registando-se grande agitação quando, cerca das 13 e 25, um pequeno grupo de militares, precedido por um tenente, apareceu, vindo da rua Nova da Trindade e entrando na igreja do Carmo. Constatou, então, que esse grupo precedia o gene-

Cerca das 14 e 35, Rádio Clube Português emitiu novo comunicado do seguinte teor:

«Pretendendo continuar a informar o País sobre o desenrolar dos acontecimentos históricos que se estão processando, o

tes, dentre os quais se citam os seguintes:

- Comando da Legião Portuguesa
- Embaixador Nacional
- Rádio Clube Português
- Rádio Televisão Portuguesa
- Rádio Marconi
- Banco de Portugal
- Quartel General da Região Militar de Lisboa
- Quartel General da Região Militar do Porto
- Instalações do Quartel Mestre General

Ministério do Exército, de onde o respectivo ministro se pôs em fuga

Aeroporto da Portela  
Acrodomo Base N.º 1  
Manutenção Militar  
Posto de televisão de Fôla  
«Intendência da Forte de Peniche»  
Sua Excelência o Almirante Américo Tomás e Sua Excelência o professor Marcello Caetano e os membros do Governo encontram-se cercados por forças do Movimento no Quartel da Guarda Nacional Republicana no Carmo e no Regimento de Lançamentos 2, tendo-lhes já sido apresentado um ultimato para a sua rendição.

O Movimento domina a situação em todo o País e recomenda uma vez mais a toda a população que se mantenha calma e renova-se também a indicação já difundida para o encerramento imediato dos estabelecimentos comerciais por forma a não ser forçados a decretar o recolher obrigatório.  
Viva Portugal.

### EXPECTATIVA NOS AÇORES

As primeiras horas da manhã, as notícias da revolta de forças armadas no continente começaram a chegar também aos Açores, por intermédio do Rádio Clube da Angra, que difundia informações da agência ANI.

Nas três principais cidades do arquipélago a situação mantém-se calma, continuando a aguardar-se que sejam fornecidos elementos mais precisos sobre os acontecimentos.

Na Horta, todos os estabelecimentos bancários estiveram encerrados, por determinação superior. Em Ponta Delgada e Angra do Heroísmo reina, também, uma certa apreensão face as notícias incompletas e até certo ponto contraditórias que lá chegam.

Todas as unidades militares se encontram de prevenção.

Na Terceira, a Base Aérea n.º 1 foi encerrada à navegação civil, segundo conseguimos saber: junto do jornal «Correio da Horta».

As autoridades civis e militares mantêm-se, entretanto, ereto, na expectativa, não tendo, até agora, sido feita qualquer comunicação oficial.



Um carro blindado das forças revoltosas, em posição de combate diante do quartel da G. N. R., no largo do Carmo

### INVESTIGAÇÃO PARA A INDÚSTRIA E AGRICULTURA

- A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e o Instituto de Alta Cultura em colaboração com as Corporações da Lavoura e da Indústria promovem um programa conjunto de atribuição de subsídios para a realização de projectos de investigação aplicada e que correspondam a necessidades das actividades industriais e agropecuárias a realizar em departamentos do Sector Público ou centros de investigação do Ensino Superior.  
A comparticipação poderá variar de acordo com a apreciação das propostas não ultrapassando todavia 90% das despesas realizadas com os projectos que sejam contratados pelas empresas nos departamentos de investigação do Sector Público e Ensino Superior.
- O programa compreende duas modalidades distintas. A primeira corresponde a uma participação já acordada com as entidades executoras e a segunda aos casos em que não tiver sido previamente estabelecido acordo com entidades executoras.
- Os pedidos de esclarecimento e de formulários bem como as propostas deverão ser dirigidos para:  
**Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica**  
Direcção dos Serviços de Planeamento  
Avenida D. Carlos I, 126, 2.º — Lisboa-2  
ou  
**Instituto de Alta Cultura**  
Divisão de Investigação Científica  
Rua D. João V, 30 — Lisboa-2
- A apreciação das propostas far-se-á de acordo com os seguintes critérios:
  - Utilidade do Projecto e reflexos da sua aplicação
  - Grau de viabilidade do projecto
  - Qualidade de programação do projecto
  - Capacidade de realização das entidades que se propõem executar a investigação.
- As decisões respeitantes às primeiras atribuições de subsídios serão tomadas até 30 de Junho.

apelo ao Exército, vivas à liberdade, entoando, a certa altura, o hino nacional.

**Os objectivos do movimento segundo declarações de um oficial**

Segundo informações do Capitão Maia, comandante da força militar, as forças vindas de Santarém são compostas por 160 atiradores, em viaturas-auto, dois engenhos militares de reconhecimento, três blindados, duas autometralladoras «Chaimite», um carro de combate de Cavalaria 7, que adieru, depois,

**Verão nas Canárias!**

LANZAROTE 2.940\$  
LAS PALMAS 2.790\$  
LANZAROTE + LAS PALMAS 3.640\$

FRACIA JAZZ RESERVA P.M.

**NORTUR/PM TURISMO**

os mais baixos preços • facilidades de crédito

O MELHOR DAS CANÁRIAS, MAIS PERTO DE SI!

Movimento das Forças Armadas comunica que as operações iniciadas na madrugada de hoje se desenrolam de acordo com as previsões, encontrando-se eliminados vários objectivos importantes.

**JANTE COM MÚSICA**

NO **GRILL** DO **HOTEL FLORIDA**

Ao piano **MANUEL VIEGAS**

Marquês Pombal  
Telef. 541 71

**400\$00**

por mês pode comprar mobilidade quarto ou c. jantar.

R. da Rosa, 16 — Tel. 32 42 94.

As 14 e 45, do Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas difundiu o seguinte aviso:

«O Movimento das Forças Armadas, tendo conhecimento de que elementos da Guarda Nacional Republicana se fazem passar por elementos amigos, aviso de que tais elementos são adversos, pelo que se aconselha a população a abandonar o largo do Carmo, o Rossio e o Camões.»

**CRISAUTO, LDA.**

Av. João Crisóstomo, 134-A e B

VENDE

Ford Granada 2 e 4 p. ...	1973
Ford Fiesta 2 e 4 p. ...	1972
Cortina 1800 01 1971	1971
Cortina 1300 1 1971, 72 e 1973	1973
Utilitaria Audi variante 75	1972
Volkswagen 1202 S	1972
Capri 2000 01	1971
Capri 1800 01	1970 e 1971
Fiat 850 Sport Coupé	1971
Ford 17-M 4 p. cc. aut.	1971
Ford 20-M 4 portas, 1970 e 1971	1971
Cortina, 4 p., 2000 GXL	1971
Trumpf 2506 P1	1971
Trumpf G14	1971
Renault R16	1969
Taurus 20-M, 1967 g.	1968
Taurus 17-M, 1966, 1967 e 1968	1968
Fiat 124 Spic	1966
Ford Mustang	1966
FAC. PAC. E TROCAS	

**THOMSON**

frigoríficos • máquinas de lavar roupa e de louça

garantia sonipol



# O MOVIMENTO MILITAR OS COMUNICADOS TRANSMITIDOS PELAS EMISSORAS OCUPADAS

Texto do comunicado transmitido às 7 e 45 pelo Rádio Clube Português

As 7 e 45, novo comunicado emitido por Rádio Clube Português, do posto de comando das Forças Armadas.

«As Forças Armadas Portuguesas apelam para todos os habitantes da cidade de Lisboa para recolherem a suas casas, nas quais se devem manter com a máxima calma.

Esperamos sinceramente que a gravidade da hora que vivemos não seja tristemente assinalada por qualquer acidente pessoal, para o que apelamos para o bom senso dos comandos das forças militarizadas no sentido de serem evitados quaisquer confrontos com as Forças Armadas. Tal confronto, além de desnecessário, só poderá conduzir a sérios prejuízos individuais que enlutariam e criariam divisões entre os portugueses, o que há que evitar a todo o custo.

Não obstante a expressão preocupação de não fazer correr a mínima gota de sangue de qualquer português, apelamos para o espírito cívico e profissional da

## A EMISSORA NACIONAL OCUPADA PELOS MILITARES DIFUNDE OS COMUNICADOS DAS FORÇAS SUBLEVADAS

Cerca das dez horas da manhã, a Emissora Nacional, por intermédio da sua emissão de FM, que continuava, entretanto, no ar apenas com música, difundiu um dos comunicados das Forças Armadas, precedido do hino nacional.

Tal como noutra local referimos, desde madrugada os estúdios da Emissora Nacional, na rua do Quelhas, estão ocupados por forças militares.

Notícias Literárias  
SUCURSAL DO  
Diário Popular  
NO LARGO DE S. DOMINGOS

classe médica, esperando a sua ocorrência aos hospitais a fim de prestar a sua exemplar colaboração que se deseja

Informa-se a população de que no sentido de evitar todo e qualquer incidente, ainda que involuntário, deverão recolher

Desde a madrugada, a Redacção do «Diário Popular» respondeu a dezenas de chamadas telefónicas de leitores que desejavam ser informados sobre o desenrolar dos acontecimentos. Grande parte da população não saiu à rua, cumprindo as determinações dos comunicados do Movimento das Forças Armadas, e numerosos foram os estabelecimentos que não abriram portas ou que, tendo-as abertas, a seguir as encerraram.

seja desnecessária. A todos os elementos das forças militarizadas e policiais o comando aconselha a

a casa, mantendo absoluta calma. A todos os componentes das forças militarizadas, nomeadamente

só poderá ser alcançado se não for oposta qualquer reacção às Forças Armadas. Tal reacção nada teria de vantajoso, pois apenas conduziria a indesejável derramamento de sangue que em nada contribuiria para a união de todos os portugueses.

Embora estando cientes do civismo de todos os portugueses no sentido de evitarem todo e qualquer recontra armado, apelamos para que os médicos e o pessoal de enfermagem se apresentem nos hospitais para uma

se dentro dos seus quartéis até receberem ordens do Movimento das Forças Armadas. Os comandos das forças militarizadas e policiais serão severamente responsabilizados caso incitem os seus subordinados à luta armada.»

Texto do comunicado transmitido às 8 e 30 por Rádio Clube Português

Cerca das 8 e 30, Rádio Clube Português transmitiu novo comunicado:



Na zona do Corpo Santo, um dos nossos repórteres fixou, a meio da manhã, esta imagem

máxima prudência, a fim de serem evitados quaisquer confrontos perigosos. Não há a intenção deliberada de fazer correr sangue desnecessariamente mas tal acontecerá caso alguma provocação venha a verificar-se. Apelamos, portanto, para que regressem imediatamente aos seus quartéis, aguardando as ordens que lhes serão dadas pelo Movimento das Forças Armadas. Serão severamente responsabilizados todos os comandos que tentarem por qualquer forma conduzir os seus subordinados à luta com as Forças Armadas.

damente às forças da G. N. R. e P. S. P. e ainda às forças da Direcção-Geral de Segurança e Legião Portuguesa, que abusivamente foram recrutadas, lembra-se o seu dever cívico de contribuírem para a manutenção da ordem pública, o que na presente situação

## A MAIORIA DOS BANCOS NÃO ABRIU

Em Lisboa, o Banco de Portugal e a maioria dos bancos comerciais não abriram as suas portas esta manhã em consequência da situação política e militar. A sede da Caixa Geral de Depósitos, no Calhariz, funcionava normalmente quando um redactor do «Diário Popular» por ali passou a meio da manhã.

colaboração que fazem votos por que seja desnecessária.

Atenção elementos das forças militarizadas e policiais: Uma vez que as Forças Armadas decidiram tomar a seu cargo a presente situação, será considerado muito grave qualquer oposição das forças militarizadas e policiais às unidades militares que cercam a cidade de Lisboa.

A não obediência a este aviso poderá provocar um inútil derramamento de sangue cuja responsabilidade lhes será inteiramente atribuída. Deverão, por conseguinte, conservar-

«Conforme tem sido difundido, as Forças Armadas desencenaram na madrugada de hoje uma série de acções com vista à libertação do País do regime que há longo tempo o domina.

Nos seus comunicados as Forças Armadas têm apelado para a não intervenção das forças policiais com o objectivo de se evitar derramamento de sangue. Embora este desejo se mantenha firme, não se hesitará em responder, decidida e implacavelmente, a qualquer oposição que venha a manifestar-se.

Consciente de que interpreta os verdadeiros sentimentos da Nação, o Movimento das Forças Armadas prosseguirá na sua acção libertadora e pede à população que se mantenha cal-

ma e que se recolha às suas residências. Viva Portugal.»

Os comunicados transmitidos por Rádio Clube Português, em intervalos de quinze e vinte minutos, aproximadamente, foram lidos pelos locutores Joaquim Furtado e Luis Filipe Costa. Até cerca das 8 horas da manhã, e após a leitura dos comunicados do Movimento das Forças Armadas, R. C. P. fez ouvir marchas militares. Após o comunicado das 8 e 20, seguiu-se música de Carlos Parades.

Texto do comunicado transmitido às 10 e 30

As 10 e 30, as estações emissoras transmitiram o seguinte comunicado: «O Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas constata que a população civil não está a respeitar o apelo já efectuado várias vezes para que se mantenha em casa.

Pede-se mais uma vez à população, que permaneça nas suas casas a fim de não pôr em perigo a sua própria integridade física. Em breve será radiodifundido um comunicado esclarecendo o domínio da situação.»

## O PROGRAMA DE ONDAS CURTAS DA E. N. (PARA O ULTRAMAR E ESTRANGEIRO) NÃO FOI INTERROMPIDO

Na rua do Quelhas, concentrados junto ao edifício da Emissora Nacional, os funcionários que ali deveriam entrar esta manhã para prestar serviço interrogavam-se sobre o que deviam fazer. Com efeito, o portão principal encontrava-se fechado, e, por detrás dele, dois elementos das Forças Armadas desencorajavam qualquer tentativa no sentido de se obter informações. Também ao nosso repórter se opôs a mesma negativa. Mas, depois de instado, um dos guardas acabou por o aconselhar, através da porta, a dirigir-se ao Rádio Clube Português.

Embora, os emissores de Lisboa r e 2 estivessem mudos, o mesmo não sucedia com o programa de ondas curtas, que continuava a ser transmitido para o Ultramar e para o estrangeiro, dos estúdios de S. Marçal. Nestes estúdios o encarregado, sr. Maglioli, negou-se a fornecer quaisquer informações ao jornalista. No entanto, este pôde ouvir, através de um antiafante, o referido programa.

A REVISTA  
RÁDIO  
& TELEVISÃO  
ESPECIALMENTE FEITA PARA SI  
SÁB. TODOS OS SÁBADOS



ASSOCIATION  
P.(IERRE) C.(ORBOIS)

depois das nove

JAZZ

# UM QUARTETO DE MÚSICA DE VANGUARDA VEM REALIZAR EM LISBOA UM SEMNÁRIO E UM CONCERTO

Um quarteto de jazz de vanguarda, de que fazem parte alguns dos músicos mais cotados do continente europeu, vem a Lisboa, por iniciativa do Instituto Alemão, com o patrocínio do Hot Clube de Portugal, a fim de realizar um seminário e um concerto.

O seminário efectua-se no auditório do Instituto Alemão, na manhã e na tarde da próxima segunda-feira, e nele poderão participar todos os que se interessam pela modalidade.

O programa, dividido em duas partes, decorrerá das 10 às 13 e das 15 às 18 horas. O primeiro período, aberto a todos os participantes, será consagrado a rítmica e harmonia. Os mais avançados terão análise, arranjo e composição. O segundo período será consagrado a ensino individual: guitarra, piano, órgão, contrabaixo e bateria. Os que não puderem receber ensino individual realizarão um trabalho de conjunto.

### Que é a Associação P. C.?

Chama-se Associação P. C. (o nome advém-lhe do respectivo fundador, Pierre Courbois, é o quarteto que vem a Portugal e que, no dia imediato (terça-feira) ao do seminário acima referido, actuará no Monumental, com entradas grátis, a partir das 18 e 30.

A Associação P. C. foi fundada em Agosto de 1970 por Pierre Courbois (bateria), Toto Blanke (guitarra), Jasper van't Hof (piano) e Peter Krijnen (contrabaixo), tendo alcançado, em pouco tempo, uma reputação ímpar. Em 1971, no Festival de Jazz de Berlim, o conjunto deu as suas primeiras provas, tão boas que os críticos o pederam a Soft Machine e a Tony William's Lifetime, participantes do mesmo concerto.

Em 1972, a Associação P. C. actuou no Festival de Munique «Jazz Now!», organizado por ocasião dos XX Jogos Olímpicos de Verão. E, no ano passado, andou vários meses em

stourme, pelo Extremo Oriente, por incumbência do Goethe Institut de Munique.

Tendo-se tornado num dos grupos de jazz, mais procurados de toda a Europa Ocidental, a Associação P. C. fez muitas gravações em discos e para a televisão, e tem participado em muitos festivais de jazz europeus.

### Os músicos do quarteto

Da sua primitiva formação, a Associação P. C. conserva apenas a bateria (Pierre Courbois) e o guitarrista (Toto Blanke), tendo sido substituídos o pianista Jasper van't Hof (por Joachim Kühn) e o contrabaixo Peter Krijnen (por Sigi Busch).

Quem são os componentes da Associação P. C.? Eis algumas notas elucidativas:

**Pierre Bourbois** (bateria) — Nasceu em 1940, na Holanda. Descende de famílias de ourives e músicos. Aos 6 anos aprendeu a tocar piano, aos 13 tocava guitarra e banjo numa Dixielandband. A par da sua aprendizagem como ourives, Conservatório de Arnhem (Holanda). Em 1961 dirigia já um grupo de free jazz, um dos primeiros do seu género na Europa. Durante vários anos pertenceu ao Gunter Hampel Quintet. Mais tarde dirigiu o Free Music 4. Entretanto, tocava com todos os músicos europeus de nomeada, bem como os americanos, em digressão pela Europa. Em Agosto de 1970 fundou a Associação P. C. Com a sua colaboração foram feitos cerca de 20 discos L. P.

**Joachim Kühn** (piano e saxofone contralto) — Nasceu em 1944, em Leipzig. Os seus estudos, na Alemanha Oriental, facilitaram uma verginhosa carreira no Ocidente. Há alguns anos fixou-se na Alemanha Ocidental. Numerosos discos e concertos tornaram-no mundialmente conhecido, levando os críticos a compará-lo a Keith Jarrett e a Chick Corea. Antes de ingressar na Associação P. C. fazia parte do grupo Expe-

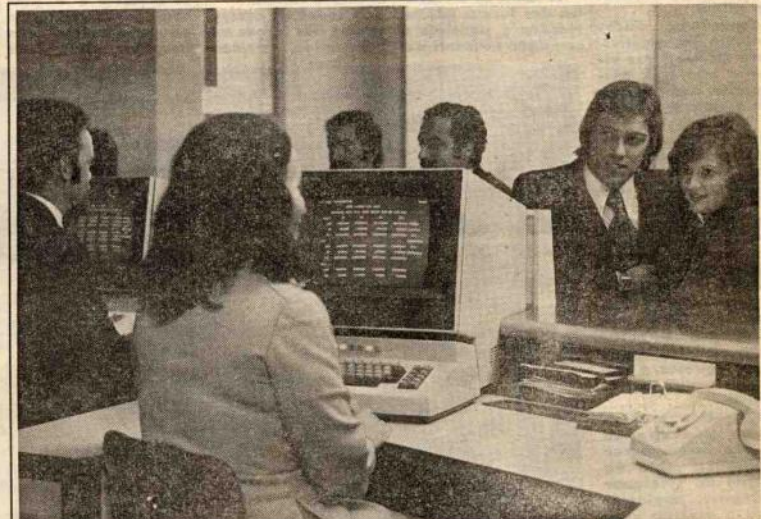
rience, do violinista de jazz francês Jean-Luc Ponty.

**Toto Blanche** (guitarra) — Nasceu em 1946. Estourou arquitectura em Hanôver (juntamente com Gunter Hampel). Terminado o curso, começou a trabalhar como arquiteto, tocando — sempre que podia — em conjuntos de rock e «soul». Em 1967 sofreu um grave acidente de automóvel e, durante o longo período de recuperação, dedicou-se a intensivos estudos de guitarra. A fundação da Associação P. C. levou-o a tornar-se músico profissional. Toto Blanche é, hoje, um dos melhores guitarristas do jazz europeu.

**Sigi Busch** (electrobaixo) — Nasceu em 1943. Começou por tocar violino. A partir dos 16 anos tocou trombone num grupo de «jazz» e, aos 19 anos, passou a dedicar-se ao contrabaixo, instrumento em que se aperfeiçoou no Conservatório de Bremen. No Quarteto de Joe Viera praticou improvisação e, tendo conhecido Toto Blanche e Jasper van't Hof em 1966, durante os Cursos de Jazz de Renscheid, fundou com estes o Quarteto Barbarossa. Em fins de 1970, quando Peter Krijnen abandonou a Associação P. C., Sigi Busch tomou o seu lugar neste conjunto.



Os quatro componentes da Association P. C.



## A TAP apresenta o TAPMATIC

O seu novo Sistema Automático de Reservas e Controlo de Partidas

TAPMATIC — O novo sistema electrónico que coopera na execução de quase todas as fases de gestão de uma Companhia Aérea — instantânea e eficazmente — com o auxílio de 2 computadores IBM 370/158. A finalidade principal deste sistema é permitir à TAP melhorar o serviço aos seus Clientes. O Tapmatic além de permitir fazer reservas com um tempo médio de espera não superior a 2 minutos, oferece ainda informações do maior interesse para qualquer passageiro, tais como: horários e tarifas, reservas de hotéis, informações sobre vistos, passaportes e vacinas, clima, câmbios, tours, etc., etc. O Tapmatic tem ainda a grande vantagem de nos tornar mais humanos, pois libertos de um sem número de tarefas, que o Tapmatic resolve impecavelmente, ficamos muito mais ao

seu dispor, para que cada vez mais sinta prazer em voar com a TAP. Já em funcionamento a 1.ª FASE (Lisboa, Porto, Funchal e Faro), o Tapmatic estará a funcionar em pleno em 1976. TAPMATIC — 2290 ligações a 267 cidades, através de uma rede privada totalmente automatizada e ainda com recurso a satélite para as comunicações com o Continente Americano e a África Austral. A utilização do Tapmatic foi acompanhada por um programa especial de instrução. A TAP até agora organizou 55 cursos que totalizaram mais de 34000 horas. TAPMATIC — o maior e o mais complexo sistema jamais instalado em Portugal e, sem dúvida, um dos mais avançados deste tipo de operação nas Companhias de Aviação de todo o mundo.

**TAP**  
TRANSPORTES  
AÉREOS PORTUGUESES



## ÚTIL E INDISPENSÁVEL

ao Automobilista e ao Automóvel:

- PANO ANTI-EMBACIANTE:** — Evita o embacamento durante 24 horas.
  - ANTI-FERRUGEM:** — Elimina a ferrugem da pintura (sem ofender a tinta) e bem assim a dos cromados.
  - ANTI-CALCÁRIO:** — Menor esforço do motor, por aquecer menos, melhor andamento e menor consumo.
  - PANO LIMPA-MAOS:** — Limpa bem sem água ou sabão 4 Produtos PULAX baratos, rendosos e duráveis.
- Pedir nas Casas de Acessórios. Drogarias, etc. — Distribuidores: DUTOP, O Comercio;
- Schoeter & Almeida — R. da Madalena, 128, 2.ª, Lisboa-2. Largo de S. Domingos, 101 — Telef. 34096/67. Telefones 869109/869173 — No Porto: Drogaria Moura, Lda.

## SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS REUNIAO TÉCNICA

Sob o patrocínio da A. T. I. C. — Associação Técnica da Indústria do Cimento realiza-se hoje na Sede do Sindicato dos Construtores Civis, às 21.30 horas, uma reunião técnica em que será orador o sr. eng.º Joaquim dos Santos Viseu, da Siderurgia Nacional, que versará o tema:

Aços para Betão Armado em Construção Civil.



# O MOVIMENTO MILITAR

## A SITUAÇÃO NO AEROPORTO DE LISBOA

No aeroporto de Lisboa, tomado de madrugada pelas forças do movimento insurreccional, era calma a situação às 9 e 45. A torre de controlos encontrava-se vazia e todas as instalações estavam ocupadas por militares, alguns dos quais se dispunham estrategicamente nos telhados do edifício.

Segundo informações que obtivemos no local, nenhum avião podia descolar ou aterrar. Funcionários da TAP, que de manhã se dirigiram para o trabalho, foram acon-

9 e 37, uma barreira militar, com dois camiões da tropa atravessados na estrada, junto ao Quartel do Regimento de Artilharia Ligera n.º 1. Diversos militares fiscalizavam o trânsito, tentando evitar engarrafamentos.

Cerca das 4 horas da madrugada, numerosas pessoas, residentes em zonas da cidade adjacentes do aeroporto de Lisboa, foram acordadas por um forte ruído, que depois identificavam como rajadas de metralhadora, provenientes precisamente de local que consideraram próximo do aeroporto. Depois, passadas já as seis horas, voltavam a ouvir-se, com origem do mesmo local, novas rajadas curtas. Entretanto, não se viu ou ouviu passar por aquelas zonas qualquer ambulância.

### MOVIMENTO NORMAL NA PONTE

Cerca das 11 horas da manhã, um repórter do «Diário Popular» dirigiu-se ao Gabinete da Ponte Salazar, para investigar se a circulação do tráfego se processava normalmente, o que, de facto, sucedia, nunca tendo sido interrompida ou suspensa. O único facto anormal que ali se registava era a extrema dificuldade em se obter ligações telefónicas, o que fez pensar que a referida circulação tivesse sofrido quaisquer anomalias.



Quando, na rua do Arsenal, as forças leais ao Governo tentavam marchar de encontro aos seus opositores

## FORÇAS MILITARES POSTADAS NO TERREIRO DO PAÇO DESDE A MADRUGADA

Ao princípio da manhã, por informações recolhidas telefonicamente de várias fontes, parecia que a Força Aérea e a Marinha não se mostravam comprometidas no movimento insurreccional, o mesmo acontecendo

com a G. N. R. e as Polícias.

O Terreiro do Paço já se encontrava, desde a madrugada, ocupado por forças militares, vindas, ao que parece, de Santarém e de Tomar.

O ministro do Exérci-

to e o seu chefe de gabinete encontravam-se desde muito cedo no Ministério, onde puderam ser contactados por telefone.

O secretário-geral da Presidência da República estava desde as 6 horas no Palácio de Belém.

### No Cais do Sodré: tropas fiéis ao Governo

No Cais do Sodré encontrava-se, manhã cedo, um esquadrão de tanques de combate, pe-

sados, pertencentes a Cavalaria 4, unidade estacionada em Santa Margarida. Um dos oficiais, abordado pelo repórter do nosso jornal, declarou que as referidas tropas se mantinham fiéis ao Governo. No local viam-se, também, diversos auto-metralhadoras.

Cerca das 9 e 15, abandonou o Ministério do Exército uma carrinha «Mercedes», em cujo interior se viam alguns membros do Governo, nomeadamente o ministro da Defesa Nacional, prof. Silva Cunha. O veículo era seguido por viaturas militares.

Entretanto, sabia-se que a Câmara Municipal e alguns Ministérios tinham sido ocupados por tropas de Leiria, Caldas da Rainha e Santarém.

### Em Beja

BEJA, 25. — Desta cidade partiu, cerca das 8 e 30, uma dezena de viaturas de transportes de tropas, com destino desconhecido.

Nas instalações do Regimento de Infantaria 3, do onde partiram aqueles carros, a vigilância era apertada, mas sem aparato exterior.

Por sua vez, os quartelamentos, postos e esquadrões da P. S. P. e G. N. R. não demonstravam qualquer movimento especial, nem tão pouco havia homens daquelas forças estacionados nas imediações, calculando-se que se encontrem reunidos dentro das suas unidades.

### Tropas de Aveiro a caminho de Lisboa

Cerca das 2 horas da madrugada passaram por Cantanhede contingentes de tropas que, segundo se presume, vieram de Aveiro com destino a Lisboa.

selhados a regressar a casa, ficando, no entanto, alguns deles nas imediações do aeroporto.

Entretanto, o trânsito que se aproximava do aeroporto era desviado nalguns locais, mas não se registavam engarrafamentos.

Na Rotunda da Encarnação, onde, às 8 horas da manhã, não existiam tropas na rua, foi montada, cerca das



As tropas sublevadas tomaram posições estratégicas no aeroporto. Na gravura, militares de vigia no terraço da torre de controlos

### NAS CALDAS DA RAINHA

CALDAS DA RAINHA, 25. — Uma força motorizada, da região militar de Coimbra, passou nesta cidade cerca das 11 e 30, em direcção a Lisboa.



**depois das nove MÚSICA**

**BANDAS DE MÚSICA CIVIS  
DOS AÇORES E DA MADEIRA  
INICIAM, ESTE ANO, UM FESTIVAL  
QUE SE PROLONGARÁ NA METRÓPOLE**

A F. N. A. T. continua a dispensar a maior atenção aos problemas com que se debatem as bandas de música civis existentes no continente, conciosas da importância que desempenham como elemento de cultura.

Para além de vastos benefícios que têm sido prestados não só através de uma assistência técnica, mas ainda da concessão de subsídios pecuniários, vai a F. N. A. T. levar a efeito o I.º Festival de Bandas de Música Cívica. Trata-se de uma modalidade ao nível continental que será realizado por zonas.

Assim, este festival iniciará-se, este ano, nas ilhas Azoarias; em 1975 no Norte de Portugal metropolitana; em 1976 no Sul, sendo a final em 1977.

As bandas que forem convidadas a actuar em todos os escalões e concertos serão concedidos «Prémios de Presença» nos Regionais, 5000\$; e na final, 15 000\$00.

O mínimo de bandas a admitir nas localidades dos festivais regionais são oito, o máximo, vinte.

Na final, as bandas esco-

lhidas dos festivais regionais, serão dezasseis, formando dois escalões, assim designados: oito de melhor organização artística, e oito de organização mais popular. Nas dezasseis bandas estará incluída uma representante dos Açores, e uma outra da ilha da Madeira.

Os festivais deste ano se-

rão realizados durante o mês de Agosto, a saber: dia 4, Angra do Heroísmo; dia 11, Ponta Delgada; e dia 15, no Funchal.

O regulamento do Festival será distribuído, a partir de Maio, aos interessados, nas dependências de F. N. A. T. (rua Vitor Gordon, n.º 1, 2.º andar — Lisboa).

**o simbolo que o guia**



- oficinas Diesel
- oficinas eléctricas
- acessórios Bosch
- equipamento VDO
- venda e montagem de auto-rádios e reprodutores Ponto Azul
- electro-ferramenta Bosch



concessionários:  
**electromecis, lda.**  
Rua António Patrão, 9 FG Tel: 762051/8  
(A.M. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA)

**UEP**

**UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA**

SEDE: RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 244 — PORTO

**CAPITAL SOCIAL**

Autorizado em Assembleia Geral: 1 000 000 Contos  
Realizado: 500 000 Contos

**EMIÇÃO DE 50 000 OBRIGAÇÕES**

(1.ª FASE DE UMA EMISSÃO TOTAL DE 100 000 OBRIGAÇÕES — 21.ª EMISSÃO)

Autorizada por Portaria de Sua Excelência o Secretário de Estado do Tesouro de 5 de Abril de 1974, publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 90, de 17 de Abril de 1974

**COM RESERVA DE PREFERÊNCIA NO PRÓXIMO AUMENTO DE CAPITAL**

VALOR NOMINAL — Esc. 1000\$00.

TÍTULOS — As obrigações serão ao portador e representadas por títulos de uma, cinco, dez, cinquenta e cem obrigações.

PREÇO DA SUBSCRIÇÃO — Ao par, com pagamento integral no acto da subscrição, devendo indicar-se no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor.

BENEFÍCIOS FISCAIS — Ao juro das obrigações é concedida a isenção total do imposto complementar e redução a metade do imposto de capitais.

VIDA MÉDIA — 6 1/2 anos, aprox.

VENCIMENTO DE JUROS — Semestral, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano. O primeiro cupão, a vencer em 1 de Janeiro de 1975, corresponderá por inteiro ao segundo semestre de 1974, acrescido do juro do período que vai decorrer entre o termo de subscrição e o dia 30 de Junho de 1974.

AMORTIZAÇÃO — As amortizações serão iguais e semestrais (2500 obrigações por semestre), mediante sorteio, e serão feitas pelo valor nominal, sendo a primeira em 1 de Julho de 1976 e a última em 1 de Janeiro de 1986.

GARANTIA — As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da Empresa.

COTAÇÃO NA BOLSA — Será solicitada a admissão dos títulos à cotação nas Bolsas de Porto e Lisboa.

DEVOLUÇÃO DE NUMERÁRIO — Em caso de rateio, as importâncias relativas às obrigações não atribuídas serão devolvidas, no mesmo estabelecimento da subscrição, logo após os resultados do rateio que serão publicados no prazo de 20 dias após o termo da subscrição.

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS — Os títulos definitivos serão entregues no prazo de 6 meses após o termo da subscrição.

PRAZO E LOCAIS DA SUBSCRIÇÃO — A subscrição pública, sujeita a rateio, decorrerá de 22 a 26 de Abril em todos os balcões das instituições de crédito que tomarem firme a emissão:

- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUES DO ATLÂNTICO
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO BORGES & IRMÃO
- BANCO TOTTA & AÇORES

• ainda nos balcões das seguintes instituições:

- BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE
- BANCO FERREIRAS MAGALHÃES
- BANCO DE FOMENTO NACIONAL
- BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUES
- BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
- BANK OF LONDON AND SOUTH AMERICA, LTD
- CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
- CREDITO PREDIAL PORTUGUES
- BANCO DA AGRICULTURA
- BANCO DO ALENTEJO
- BANCO DO ALGARVE
- BANCO DE ANGOLA
- BANCO FONSECAS & BURNAY
- BANCO PINTO DE MAGALHÃES
- MONTEPIO GERAL
- FANCIADA MORAIS & C.º

**AUDIÇÃO DE CRAVO NA GALERIA GRAFIL**

Dando início a um programa de animação cultural que a Galeria Grafil se propõe realizar e que abrangera, além de outros recitais, sessões de poesia, debates, projecções de filmes, salidas, chappininas, etc., está prevista para hoje, às 22 horas, na rua S. Filipe Neri, 42, 1.ª, uma audição pela cravista Madalena Van-Zeller, que deverá executar, entre outras, peças de Rameau, Carlos Sekze e Sousa Carvalho. A entrada é livre.

**CONCERTO NO BARREIRO**

Está marcado para esta noite, às 21 e 30, na Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (Fenicheiros), um concerto pela Banda de Música do Barreiro a pelo Grupo Coral da Sociedade Filarmónica Falmidense, respectivamente sob a direcção dos maestros António Teixeira e José Eduardo Ferreira.

**ARTES PLÁSTICAS**

**Escultura do Chissano**

Na Galeria Rumo deve inaugurar-se hoje, às 22 horas, uma exposição de escultura do Chissano.

**Visitas guiadas à Exposição Hajdu**

Dentro do âmbito de extensão cultural da Exposição Hajdu, que se encontra patente ao público nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, vão realizar-se quatro visitas guiadas àquela exposição nos seguintes dias: amanhã, às 11 e 18, orientada pelo nosso querido colaborador Ennio Alvaro; na segunda-feira, às 11 e 18, orientada pelo pintor João Rocha de Sousa; na terça-feira, às 18 horas, orientada pelo arquitecto Mário de Oliveira e no dia 2 de Maio, às 11 e 30, orientada pelo escultor João Fragoso.

A inscrição, com limite máximo de 40 pessoas, por visita, está aberta na Fundação Gulbenkian, dentro das horas normais do expediente.

TAXA DE JURO NOMINAL

**7%**

TAXA DE RENDIMENTO LÍQUIDO

**6,45%**

**1** OBRIGAÇÃO (1000\$00):

DA DIREITO A

**1** ACÇÃO (100\$00)

a preço igual ao valor nominal, no primeiro aumento de capital que a Empresa venha a efectuar.

O PROSPECTO RELATIVO A ESTA EMISSÃO PODE SER OBTIDO NOS LOCAIS DA SUBSCRIÇÃO



# O MINISTÉRIO DO EXÉRCITO OCUPADO POR OFICIAIS

## DA ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA (SANTARÉM)

• O MINISTRO E O SUBSECRETÁRIO DA PASTA CONSEGUIRAM SAIR DO EDIFÍCIO ATRAVÉS DO MINISTÉRIO DA MARINHA

As 3 da madrugada — considerada hora H — forças da Escola Prática de Cavalaria, instalada em Santarém, chegaram ao Terreiro do Paço, tomando posições nas embocaduras de todas as artérias que ali confluem, vedando-as ao trânsito. Entretanto, um grupo de oficiais entrou no Ministério do Exército, sem qualquer oposição, uma vez que de dentro a porta lhes foi aberta, tomando imediatamente, sem qualquer resistência conta do edifício. Foram detidos vários oficiais que ali se encontravam, incluindo os chefes dos gabinetes do titular da pasta do Exército e do subsecretário de Estado da mesma pasta.

Era do conhecimento do Comando do Movimento das Forças Armadas encontrarem-se ali o ministro e o subsecretário do Exército, mas ambos não foram encontrados nos seus gabinetes, não tardando a encontrar-se a explicação para o facto: um buraco aberto numa parede de tijolos de uma antecâmara do 1.º andar do edifício que dá para a biblioteca do Ministério da Marinha. Aqueles dois membros do Governo teriam passado por essa abertura, feita na ocasião e precipitadamente, passando para o outro Ministério. Logo foram adoptadas providências para cortar a retirada das duas individualidades e procurar detê-las, enquanto o

edifício e proximidades foram cercadas por forças do Exército da referida unidade de Santarém, mais as de Lancieiros e 2 também elementos do Regimento de Engenharia 1, que para ali haviam igualmente convergido durante a noite. Entretanto, oficiais e vários pelotões passaram minuciosamente a busca aos edifícios. Os resultados concretos dessa busca não conseguimos obtê-los de qualquer fonte responsável.

Dizia-se, no entanto, que as duas cidades individualidades haviam logrado afastar-se por uma das portas da rua do Arsenal, tomando rumo desconhecido. Também se afirmava haverem ambos sido detidos ou estarem ainda no

edifício do Ministério da Marinha.

### O esquema das posições estratégicas ocupadas pelas unidades do Movimento

Viaturas militares e carros de combate ocupavam o Terreiro do Paço, estando aquela vassa praticamente isolada. As forças em operação haviam estabelecido cordões nas artérias II. mitroff; Alfindega, avenida Il. fante D. Henrique, rua dos Fanqueiros, da Prata, Augusta, do Ouro, isolando a praça do Co-

mbate e de outras forças que os apoiavam, foram desarmados e formaram no centro da mesma praça

Imediatamente, dois daqueles tanques, com outras guarnições, foram utilizados pelo comando local do Movimento para tomarem posições na rua do Arsenal e no largo do Município, a outros enganches idênticos, que permaneciam em linha à entrada do largo do Corpo Santo. Foi então dirigido um ultimato aos oficiais que os comandavam.

Entre os oficiais que foram detidos contavam-se o brigadeiro segundo comandante da Região Militar de Lisboa, o tenente-coronel segundo comandante do Regimento de

dissidentes participantes nas operações desenvolvidas no Terreiro do Paço, numa acção simultânea com outras unidades de Lisboa e da província em diversos pontos da cidade, e também estabelecendo apertado cerco a Lisboa, iniciaram-se às 23 horas de ontem, em obediência ao plano que fora estabelecido.

Uma hora decorrida, alguns membros do Governo, a par do que já se passava, estavam, segundo nos disseram, reunidos com o titular da pasta do Exército. Terá começado, então, em pormenor, o programa de acção, que foi culminado às 3 horas, com a intervenção directa das forças da Escola Prática de Cavalaria, de Santarém, desenvolvendo-se a seguir, cronologicamente, os acontecimentos atrás referidos.

Um apontamento a referir, que despertou curiosidade entre quantos estavam no Terreiro do Paço. Cerca das 3 horas fundou, frente ao Cais algum tempo, levantou tam-

bém ferro, seguindo em direcção ao Alfete.

### A bifurcação de estradas junto à ponte de Vila Franca ocupada por forças provenientes de Santa Margarida

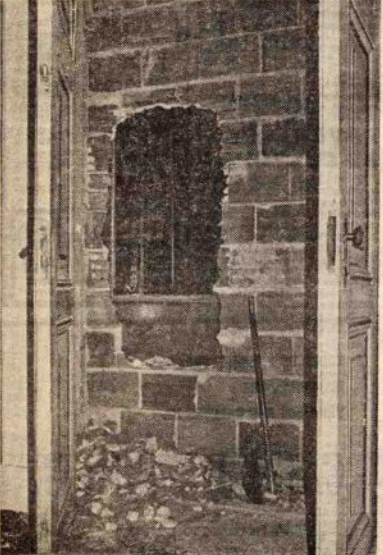
Tropas revolucionárias provenientes de Santa Margarida ocuparam de madrugada a estratégica bifurcação de estradas junto à ponte Marçal Carmona, em Vila Franca de Xira, dominando a situação naquele local. Entre as pessoas que foram ali interceptadas e convidadas a identificarem-se contava-se um coronel, comandante do Campo de Tiro de Alcochete.

Entretanto, o movimento de automóveis devia fazer-se normalmente tanto na auto-



Um grupo de soldados estabelecendo uma barragem junto da praça do Município Cavalaria 7, e outros oficiais, incluindo um major. As forças dissidentes começaram a movimentar-se às 23 horas de ontem Segundo apurámos, os primeiros movimentos das forças

da Colunas, uma fragata da Marinha de Guerra, com a matrícula 1P-4739. Na zona estacionavam diversos navios da esquadra da N. A. T. O. (unidades inglesas e alemãs), especialmente, as quais, pouco depois, levantaram ferro rumando à barra, em obediência ao seu plano de exercícios. A referida fragata portuguesa, decorrido



Numa das paredes interiores do Ministério do Exército foi aberto, durante os acontecimentos, o buraco que a nossa gravura documenta, e pelo qual teria saído o titular daquela pasta

mércio desde a rua d. Comércio, do lado norte, Campo das Cebolas, do lado oriental, e avenida da Ribeira das Naus, largo do Município e rua de Arsenal. Aí se colocaram, em posições estratégicas, carros de combate, com os seus canhões voltados para os três referidos pontos, e autometalhadoras ligeiras, pertencentes aos regimentos já citados.

No largo do Corpo Santo e no princípio da rua do Arsenal tomaram, entretanto, posições, cinco tanques «Patton M 47», do Regimento de Cavalaria 7, forças que para ali haviam avançado em oposição aquiescentes.

Na travessa do Comércio e à porta do Ministério do Interior estacionavam, mantendo-se em regime de prevenção rigorosa (ordenada, de madrugada, pelo Comando da corporação), efectivos da P. S. P., incluindo os elementos da 2.ª Esquadra, ali instalada.

Passavam poucos minutos das 10 horas, e depois de diversos oficiais do Movimento — um coronel, dois tenentes-coroneis, vários majores e capitães — haverem parlamentado com os oficiais que estavam no lado oposto, junto dos tanques «Patton», especialmente, estes últimos entregaram-se, sendo levados dali para local desconhecido, em viaturas que estacionavam junto da estátua de D. José. Por seu turno, os militares da guarnição dos aludidos carros de

## A VIDA EM ANGOLA DECORRE COM TRANQUILIDADE

LUANDA, 25. — A Emissora Oficial de Angola difundiu hoje, no noticiário das 13 horas, a seguinte nota, emanada do Governo Geral de Angola: «Notícias, naturalmente confusas, chegadas de Lisboa, dão conta de ter eclodido ali um movimento cujas características se não conhecem ainda. O governador-geral está a procurar obter informações fidedignas de que dará conhecimento público logo que as obter». As comunicações são, porém, difíceis. Como é seu dever, compete ao governador-geral asse-

gurar a normalidade da vida na província e os interesses de quantos aqui constroem e defendem o futuro.» Entretanto, quer na capital angolana, quer em todas as outras cidades e vilas de Angola, a vida decorre com toda a normalidade, não havendo o mais leve indicio de perturbações da ordem. Repercussões na Rodésia SALISBÚRIA, 25. — «Não temos quaisquer pormenores e não sabemos quem é que está por detrás do movimento» declarou um informador militar português na cidade da

Beira, contactado telefonicamente pela UPI. O mesmo informador acrescentou que a situação na cidade mocimbanica está normal e salientou que tanto as tropas como os comandados não tinham ainda conhecimento de quem são os dirigentes do Movimento das Forças Armadas em Lisboa. Entretanto, o primeiro-ministro rodésiano, Ian Smith, declarou, em entrevista à Televisão, que a segurança de Moçambique «era o ponto-chave do êxito da Rodésia na sua luta contra os terroristas africanos. — (L. ANI e UPI).



# INCÊNDIO A BORDO DO «CUNENE»

LUANDA, 25 — Deflagrou um incêndio a bordo do cargueiro português «Cunene» atracado no porto desta cidade.

O fogo principiou cerca das 23 horas de ontem quando se procedia à descarga do navio.

## SOCIEDADE PORTUGUESA DE NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA

Está marcada para amanhã, dia 26 de abril, do Hospital Miguel Bombarda, o início de uma reunião sobre «Sociologia e Psiquiatria», promovido pela Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, no qual intervirão os drs. Carlos Nunes; as drs. Maria Mendes Leal e Laura Aires, as enfermeiras Cúndia Teles e Maria Piedade Conceição; o enfermeiro Manuel dos Reis Antunes; e Margarida Oliveira Melo, Isabel Elizabeth André, Maria Eulívia Oliveira Brilo e Maria Carlota Lobato Guerra.

A reunião divide-se em três sessões, a primeira, amanhã, às 22 horas, sobre «Sociologia e Actuação na Comunidade»; a segunda, domingo de amanhã, às 9 e 30, sobre «Sociologia e Hospital Psiquiátrico»; e a terceira, depois de amanhã, às 11 e 30, sobre «Sociologia, Saúde Pública, Saúde Mental».

## ACAMPAMENTO DA PRIMAVERA NO MAGOITO

Promovido pelo Clube de Cam-pismo de Lisboa, vai realizar-se no próximo fim de semana, no pinhal do Magoito, mais um acampamento da Primavera.

O C. C. L. espera poder proporcionar uma alegre festa de campo onde, a par da alegria e da camaradagem entre todos, se efectuem ginásticas para ambos os sexos, para todas as idades, jogos da malha e da batata, corsa-mat, passeio pedestre e a eleição de Miss Cam-ping 1974.

**BISSELL**  
LIMPA CARPETES Nº1 DO MUNDO  
**BISSELL**  
A SUA AMIGA FIEL

# CRUZEIRO DE VERÃO

NO INFANTE D. HENRIQUE

24.000 TONS. — ESPECIALMENTE FREIADO PARA O CRUZEIRO  
ITALIA - GRCIA - TURQUIA - MALTA - Mediterrâneo - Mar Egeu e Mar da Mármara.

Alustres excursões facultativas em todos os portos de escala. Festas a bordo - cocktails - banheis e variedades - Jogos - cinema - divertimento.

**17 DIAS DE LÉ**  
A 26 DE AGOSTO

DESDE **11.500\$00**

# Noticias da Capital e Provincia

## OS TRANSITÁRIOS ESTUDAM A CRIAÇÃO DE UM TERMINAL EM LISBOA OU NOS ARREDORES

Em audiência com o director da Alfândega de Lisboa, os transitários a brago com o grave problema das descargas dos seus camiões internacionais, ebuveram daquela autoridade aduaneira o estímulo para continuarem nos trabalhos destinados à criação de um terminal TIR acompanhado da promessa de que a Alfândega poderá ao dispor da classe toda o pessoal necessário para um normal escoamento dos produtos.

Conforme o nosso jornal se tem feito eco, a paralização dos ca-

### O PROF. HORECKER NA FACULDADE DE MEDICINA

O prof. B. L. Horecker, do Instituto Roche de Biologia Molecular de Nova Jersey e professor de Bioquímica do Instituto de Medicina Albert Einstein de Nova Iorque, profere, na próxima segunda-feira, às 12 e 30, no anfiteatro 3 das novas instalações da Faculdade de Medicina no Campo de Santana, uma conferência sobre «Controlo de Neoglucopense: regulação da frutose difosfatase por modificação proteolítica».

O prof. Horecker, que se desloca pela primeira vez ao nosso país, é autor de diversos trabalhos científicos, entre os quais a descoberta do ciclo das pentoses ou ciclo de Dickens Horecker.

O conferencista que falará em inglês, será apresentado pelo prof. Manuel Halpern.

### NOVA COLECCAO DE FOSFOROS

Uma nova coleção de fósforos de cartão, em carteira, denominada «Fichos», com a reprodução fotográfica de automóveis antigos, foi agora posta à venda pela Sociedade Nacional de Fósforos.

rios que as mercadorias ficarão no cais.

Assim, os transitários procuram terrenos, fábricas velhas ou qualquer armazém que possam servir para o fim em vista. De Vila Franca a Lisboa, é a área que se admite. Fora de portos representativos dos transitários estudam um local à venda.

Temos, assim, que a ideia inicial da construção de um terminal, à semelhança do que sucedeu no Porto, foi a que atingiu como solução única de olvidar urgentemente a um problema que acatrefa fortes prejuízos à economia nacional.

## PRINCIPIOU HOJE O EXERCÍCIO «DAWN-PATRO 74»

### NA ÁREA IBERO-ATLÂNTICA

Com o fim de participarem no exercício «Dawn-Patro 74» largaram hoje do Tejo os navios das Armadas do Canadá, Grã-Bretanha e Países Baixos, que se encontravam na doca da Marinha e ancorados ao largo.

A primeira fase do exercício prolonga-se até ao dia 30 do corrente, na área do Iberlert e nas proximidades leste e oeste do estreito de Gibraltar. A segunda decorrerá em todo o Mediterrâneo, desde 29 do corrente a 11 de Maio.

Participam no exercício navios de onze nações: Portugal, Canadá, França, República Federal da Alemanha, Grécia, Itália, Países Baixos, Noruega, Turquia, Inglaterra e Estados Unidos da América.

## CONFERENCIAS DE ODYLO COSTA FILHO

A convite da Fundação Galbrenath de Odlylo Costa Filho, da Academia Brasileira de Letras e da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, deve proferir amanhã e nos dias 29 e 30 de Maio, às 18 e 30, no Auditório Três daquela Fundação, três conferências sobre «Presença de Portugal da Definição do Espaço Brasileiro».

## JÓIAS

LOIROS OS ESTILOS  
GRANDE VARIEDADE  
ORLIVSARIÁ PIMENTA  
RUA AUGUSTA 255 - LISBOA

# FÉRIAS NA PRAIA

## VIAGENS A LONDRES E ESCÓCIA

### 8 OU 15 DIAS

**MADERA**  
de avião desde 2.900\$00

**MAIORCA**  
de avião desde 3.240\$00

**CANÁRIAS**  
de avião desde 3.320\$00

Peça o nosso Programa **APOLLO**  
**MARCUS & HARTING, LDA.**  
Rossio, 59 - LISBOA - Tel. 309271

**VIAGENS A MADRID**  
Estudias em praias espanholas viajando no seu próprio carro

**LONDRES**  
de avião desde 2.990\$00

**TORREMOLINOS**  
de autocarro desde 2.290\$00

**BENIDORM**  
de autocarro desde 4.720\$00

## IMPORTAÇÃO DE VEÍCULOS DA E. F. T. A.

Um despacho hoje publicado no Diário do Governo autoriza a importação de veículos montados com mais de 3500 quilos de peso, quando originários de países da E. F. T. A. dentro dos seguintes quantitativos: 1974 - 40 unidades; 1975 e 1976 - 50 unidades; 1977, 1978 e 1979 - 75 unidades.

## TEMPO FAVORAVEL AS CULTURAS

O estado do tempo durante a primeira década deste mês, foi de uma maneira geral, favorável às culturas e à boa execução dos trabalhos agrícolas próprios da época.

Fizeram-se adubações, plantações de batata, sunchas, cavus nas várias sementeiras de milho e de viveiros de arroz, podas e tratamentos fitossanitários.

## VIAGENS 74

**POLITUR** - companhia de Lisboa a Lisboa e em português

**AVIAO E AUTOCARRO**

**HOLANDA E BÉLGICA** — 7.350\$00

(NESTA VIAGEM O CIRCUITO É FEITO POR C. FERRO)

**ITALIA** ..... 7.850\$00  
**AUSTRIA** ..... 7.950\$00  
**VIENA - BUDAPESTE - BELGRADO** ..... 9.800\$00  
**BENLUX - VALE DO RENO - PARIS** ..... 10.350\$00  
**VIENA - BUDAPESTE - PRAGA** ..... 10.350\$00  
**BERLIM E AMSTERDAM** ..... 10.350\$00  
**GRÉCIA E TURQUIA** ..... 12.150\$00

## HAVAS EXPRINTER

Organização Internacional de Viagens

# CRUZEIRO DE VERÃO

UMA ORGANIZAÇÃO **politur** CENTRAL DE CRUZEIROS

INFORME-SE E INSCREVA-SE NA

**BUISSON, LDA.**  
UMA AGENCIA MODERNA COM MAIS DE 30 ANOS DE EXPERIENCIA  
RUA BRAZCAMP 15 - D - LISBOA Telef. 40439 - 40468 - 59513

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CREDITO

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES  
MAIS UMA VEZ  
VENDIDOS AOS BALCOES DA

## CASA DA SORTE

EXTRAÇÃO DE HOJE:

2 SORTES GRANDES — 49.469 — 6300 CONTOS  
2 SEGUNDOS PRÉMIOS — 8207 — 700 CONTOS  
2 TERCEIROS PRÉMIOS — 50243 — 350 CONTOS



# Notícias do Estrangeiro

## MORREU HUELSENBECK

### - um dos criadores do dadaísmo

MINUSIO (Cantão do Tesin), 25 — Um dos fundadores do Movimento «Dada», o doutor Richard Huelksenbeck, faleceu, sábado passado, em Minusio, localidade do Cantão do Tesin (Suíça), onde vivia há cinco anos. A notícia só ontem foi conhecida.

Médico que era, Huelksenbeck exercera primeiro, a sua profissão em diversos navios. Deixou-se, mais tarde, à psicanálise. Em 1916, pertenceu ao grupo que criou o «Dadismo», primeiro esboço do surrealismo. Estavam com ele Tristan Tzara e Hans Arp.

Pouco conhecido fora do círculo estrito dos seus amigos, Huelksenbeck exerceu, no entanto, forte influência sobre o movimento «Dada». Não reconhecendo nunca à poesia, realizou, como pintor, uma obra muito importante, que só há três anos, em Milão, foi revista ao público. No seu acervo de artista costante, ainda vários livros. — (F. P.)

## A ALA ESQUERDA DA OPOSIÇÃO registou nítido avanço nas eleições da África do Sul

JOANESBURGO, 25. — O Partido Progressista, representante da Ala Esquerda da Oposição, registou um avanço nítido nas eleições legislativas que se realizam na África do Sul.

Segundo os últimos resultados, este Partido, o menos numeroso dos três Partidos sul-africanos mais importantes, já obteve cinco lugares no novo Parlamento, enquanto desde 1958 não contava senão um único representante, na pessoa de uma mulher, a sr.<sup>a</sup> Helen Suzman. — (F. P.)

**Aviões da Força Aérea rodensiana abatidos**

LUSAKA, 25. — A União Nacional Africana Zimbábue (Zanu) anunciou que a sua secção militar abateu três aviões da Força Aérea rode-

siana, incluindo um bombardeiro «Canberra».

A Zanu, que anunciou que

### NOVOS ACORDOS ENTRE AS DUAS ALEMANHAS

BONA, 25. — As duas Alemanhas assinaram, hoje, um acordo nos termos do qual será permitido a indivíduos particulares, sob certas condições, a transferência de dinheiro entre os dois países — anunciou, a noite passada, em Bona, um porta-voz do Governo alemão ocidental.

Os dois países assinaram, também, ao mesmo tempo, um acordo garantindo a assistência mútua no campo da saúde pública, incluindo o controle do tráfico ilegal de drogas e a notificação de doenças infecciosas.

O porta-voz descreveu os acordos como um novo passo para a normalização das relações entre as duas Alemanhas. — (R.)

### O CASO WATERGATE

## AS CONVERSAS GRAVADAS TALVEZ CONTENHAM «PALAVRAS UM POUCO RUDES» — diz a Casa Branca

WASHINGTON, 25. — O informador da Casa Branca, Gerald Warren, admitiu, hoje, que as conversas gravadas do Presidente Nixon com os seus conselheiros podiam conter «palavras um pouco rudes».

Indicou que era, sem dúvida, uma das razões por que Nixon queria ouvir — e expurgar — estas gravações antes de as transmitir à Comissão Judiciária da Câmara dos Representantes e do procurador especial, Leon Jaworski.

Quando os homens se reunem para discutir um problema empregam, por vezes, uma linguagem mais rude do que utilizariam em público, explicou.

**APARTAMENTOS NO ALGARVE**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

**abreu**

Fundada em 1940

LSBOA: Av. da Liberdade, 100 - Tel. 32 00 21  
PORTO: Av. dos Aliados, 207 - Tel. 6 79 21  
COMBRIA: Pra. da Saúde, 2 - Tel. 2 30 10

os três aparelhos acima mencionados foram abatidos durante o corrente mês, disse, também, que de 13 o número de aparelhos da Força Aérea rodensiana derrubados desde fins de 1972.

O Partido acrescentou que desde o início de Abril, as forças do Exército Nacional Africano de Libertação Zimbábue (Zanu) efectuaram «algumas resistências e coordenadas» contra a numerosa Força Aérea defensiva do inimigo. No espaço de duas semanas, desde 5 a 21 do corrente mês, as forças do Zanu derrubaram três aparelhos militares inimigos.

«O primeiro avião foi abatido no dia 5 — um bombardeiro «Canberra» — atingido pelo fogo das forças do Zanu e que se cespelhou virando a tripulação, composta por oito homens. O segundo avião — um aparelho de reconhecimento — foi atingido e despenhou-se no dia 14 de Abril, tendo morrido toda a sua tripulação, e o terceiro foi derrubado no dia 21, também com perda total da tripulação». — (R.)

SANTIAGO DO CHILE, 25. — Bispos católicos romanos chilenos manifestaram publicamente a sua preocupação por causa da falta de garantias legais no Chile desde o golpe de Estado militar de Setembro último.

Na primeira declaração conjunta do Golpe de Estado, os 28 bispos criticaram detenções arbitrárias, técnicas de interrogatório e a falta de protecção legal para pessoas presas.

A declaração foi divulgada numa conferência de imprensa pelo cardeal Raúl Silva Henríquez, arcebispo de Santiago do Chile e primaz católico do Chile, que tem sido o crítico mais franco do regime.

Disse que o documento não pretalia ser um manifesto político e elogiou a Junta pela

seu «atitude nobre» em autorizar os bispos a agirem em completa liberdade.

O documento exprimia a preocupação dos bispos pelo emprego de interrogatórios, em que era exercida a pressão física, por métodos arbitrários e pela falta de garantias jurídicas eficazes a pessoas detidas.

A declaração foi publicada quando se regista o primeiro de uma série de julgamentos marciais maicios para punir membros das Forças Armadas chilenas, que, alegadamente, colaboraram com o falecido Presidente Allende e o seu Governo de Unidade Popular, das Esquerdas. — (R.)

NIXON pediu um prazo suplementar de cinco dias, até 30 do corrente, para responder à Comissão Judiciária da Câmara, que já lhe pediu as fitas gravadas e está a prepará-se para pedir mais. — (F. P.)

### REVOLTA NUMA PRISÃO DE GENOVA

GENOVA, 25. — Registou-se uma revolta na cadeia Marassi de Génova, onde trezentos e cinquenta presos conseguiram instalar-se no telhado do estabelecimento, no fim do pátio diário.

Os revoltosos, debaixo de chuva, puseram-se a deitar fogo às roupas das camas, acendendo por causar um incêndio que provocou estragos importantes na enfermaria e na bibliotecas.

Três brigadas de bombeiros acorreram às chamas, mas o seu trabalho foi dificultado por violenta trovoadas que vencer a resistência dos azotinos, já abatida pelas grandes lacrimogéneas. Um preso e um guarda ficaram ligeiramente feridos.

O procurador da República penetrou na prisão e conseguiu iniciar negociações com cinco representantes dos detidos. — (F. P.)

## «A maior vigiarie de todos os tempos» PETRÓLEO AMERICANO DESVIADO PARA O JAPÃO

WASHINGTON, 25. — Uma nova acusação acaba de ser lançada contra as companhias petrolíferas americanas: a de encubar a possibilidade de um desvio do petróleo americano para o Japão, a fim de garantir maiores lucros.

A acusação emana do senador democrata Birch Bayh (Indiana) que afirmou, ontem, que muitas companhias petrolíferas americanas prevêm, «com a aprovação tácita do Governo», vender petróleo do Alasca ao Japão, pois, assim, ganhariam mais do que se o vendessem nos Estados Unidos.

O senador recordou que um representante da Administração Federal da Energia reconhecera, recentemente, que as refinarias da costa ocidental não estariam à altura de tratar, imediatamente, os dois milhões de barris de petróleo, que chegaram do Alasca em 1973, e que uma parte deve ser exportada para o Japão.

«É a maior vigiarie de todos os tempos, em relação ao consumidor americano — afirmou Bayh, que pediu para uma comissão do Senado investigar o caso. — (F. P.)

## BISPOS CATÓLICOS MANIFESTARAM SUA PREOCUPAÇÃO ANTE A FALTA DE GARANTIAS LEGAIS NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 25. — Bispos católicos romanos chilenos manifestaram publicamente a sua preocupação por causa da falta de garantias legais no Chile desde o golpe de Estado militar de Setembro último.

Na primeira declaração conjunta do Golpe de Estado, os 28 bispos criticaram detenções arbitrárias, técnicas de interrogatório e a falta de protecção legal para pessoas presas.

A declaração foi divulgada numa conferência de imprensa pelo cardeal Raúl Silva Henríquez, arcebispo de Santiago do Chile e primaz católico do Chile, que tem sido o crítico mais franco do regime.

Disse que o documento não pretalia ser um manifesto político e elogiou a Junta pela

### SEMANA em LONDRES

**TODOS OS DOMINGOS**

Maio 5, 12, 19 e 26  
Junho 2, 9, 16, 23 e 30

Preços especiais desde **3.450\$**

**INCLUIDO:**

- Viagem em avião a jacto TRENT
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas hotelárias
- Sobretaxa de combustível
- Acompanhante (adulto)

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR **2.900\$**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

**abreu**

Fundada em 1940

LSBOA: Av. da Liberdade, 100 - Tel. 32 00 21  
PORTO: Av. dos Aliados, 207 - Tel. 6 79 21  
COMBRIA: Pra. da Saúde, 2 - Tel. 2 30 10

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

*Não vá mais longe...*

**TOTOBOLA**

AGÊNCIA OFICIAL Nº01-312

SUCURSAL DO

*Diário Popular*

NO LABURO DE S. DOMINGOS

## PROJECTADA A CONSTRUÇÃO DE UMA CONDUTA DE GÁS ENTRE O IRAO E A ALEMANHA

ANGORA, 25. — Representantes de três companhias da Europa Ocidental iniciaram, ontem, em Angora, consultas com funcionários governamentais da vista à construção de uma conduta para transportar gás natural desde o Irao, através da Turquia, até a Alemanha Ocidental.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que estiveram presentes numa reunião, que teve lugar no Ministério, representantes das firmas Eni, da Itália, Ruhrgas, da Alemanha Ocidental, e da Gaz, da França, tendo sido analisados documentos sobre o projecto.

De acordo com os primeiros estudos, a conduta transportará quarenta mil milhões de metros cúbicos de gás, anualmente, e a sua construção importará em dez mil milhões de dólares — acrescentou o porta-voz.

O Irao e as três companhias interessadas estão a considerar duas possíveis rotas para o «pipeline», desde as jazidas de gás de Kuzistão, no Sul do Irao.

A primeira, e a rota mais provável, seria até ao porto turco de Iskenderu, no Mediterrâneo, onde o gás seria liquefeito e transportado, por petroleiros, para a Itália. A outra alternativa seria através da Turquia, Grécia, Jugoslávia até à Alemanha Ocidental. — (R.)

**PRESO UM COLABORADOR DE BRANDT ACUSADO DE ESPIONAGEM**

BONA, 25. — Günter Guillaume, colaborador pessoal do chanceler Willy Brandt, foi preso a noite passada na sua residência, nesta capital, por suspeita de fazer espionagem a favor da República Democrática Alemã — revelou a secção de segurança da Polícia Social-Democrata, trabalho durante os últimos quatro anos na chancelaria de Brandt. — (R.)

**HIPOTECAS SOBRE PROPRIEDADES FAZEM-SE COM RAPIDEZ A CONFIDENTE**

"MEDIADORA AUTORIZADA"

RUA DO DURO 292 1. - TELÉFS 369384/5/6

NA ESTRADA

MANTENHA AS DISTÂNCIAS



# EXTREMA DIREITA E ANTI-MAE E LE PEN E AS SUAS OPINIÕES

P. — Candidato da renascença humana, o senhor elaborou um programa de substituição pública. Acha, portanto, que a França entrou num período de decadência. Pode explicar-se?

R. — É evidente que o progresso material do pós-guerra foi comprometido, em França e no Ocidente de uma degradação dos valores morais. Esta decadência que não é privativa do nosso país tem a sua origem numa «crise» cetera geral que procede ao mesmo tempo, da facilidade da vida material e de uma diminuição do constrangimento religioso.

Decadência moral antes do mais. Os homens de minha geração foram educados no culto do sacrifício e do sacrifício pelo Pátria. Hoje, parece que falar antes do culto do anti-herói. Existe mesmo um movimento do mesmo tipo. A Igreja não se preocupa com o desenvolvimento ético da nação. Ora, os Estados cristãos não estavam preparados para desmoronar-se este papel de guardiões dos valores morais.

Depois, a decadência política. Quando Pólen se recusa a distinguir entre o bem e o mal, quando se impõe uma fronteira entre o ontem e o hoje, quando assume a liberdade de licença, quando capitula perante os interesses dos poderosos, quando denuncia o crime em vez de o reprimir, quando se recusa a aplicar a lei com firmeza, então o Poder trata a sua pessoa com desprezo. É assim considerado a desaparecer e a arrastar na sua queda as instituições políticas. É a arrastar para a sucção civil um país pelo seu principal responsável.

Decadência técnica enfim, que encontra a sua principal expressão na baixa de natalidade. A França só consegue manter a mesma taxa demográfica, integrando os trabalhadores imigrados. Há que salientar também a queda do nível físico que se verifica em algumas marcas desportivas nacionais. A isto acrescem as deturpações da toxicomania e do alcoolismo.

Se uma recuperação nacional, se uma «renovação» não detém esta decadência... A História ensina-nos que as sociedades são mortais e que, a nossa posição de ser varrida por uma civilização mais viril.

P. — O homem de Direita é fundamentalista?

R. — Sim, mas um pessimista... alegre. Como a vida é um estado de tensão para a defesa da vida, para o ataque ao inimigo. Ora, a sociedade moderna perdeu o sentido trágico da existência. Não se pode acreditar que a morte é a dor venhosa a ser superada. Os que dizem estas coisas são criminosos.

Os esquerdistas acreditam que a vida é um grande armazém, cheio de coisas boas, guardado por C. S. E. e um erro? P. — O senhor pretende chamar a si toda a Direita. Onde está exactamente o seu ponto de vista? Não tem a palavra de Giscard d'Estaing e, sobretudo, de Jean Royer?

R. — A Direita já não está representada no Parlamento. É por António. Pias quer matar o C. S. E. com as suas ideias. Há de haver se existe Direita organizada. Certo, tive, na França uma maioria de Direita, mas os seus votos estão «cravados» pelos partidos da esquerda minoria.

É evidente que Giscard d'Estaing e Jean Royer, vão tentar conseguir, não se dá a palavra aos franceses, não o candidato da maioria a substituir, pelo seu passo político em um.

P. — O senhor propõe a substituição do actual sistema eleitoral por um capitalismo popular e democrático, por outro lado, a desampliação do sector público. Há alguma outra ideia?

R. — Faço muita a seguinte formulação: O capitalismo está

para a propriedade como Cairn para a obra. A eficácia do capitalismo em comparação com os magros resultados da utopia socialista, onde esta é aplicada, lesa-nos a atual mais razoável retorno do primeiro que instalamos a segunda. Pelo seu dinamismo próprio, o capitalismo evolui para concentrações financeiras que se transformam

## SERVICO EXCLUSIVO «LE FIGARO» e «DIÁRIO POPULAR»

em oligarquias e que o Estado deve reprimir.

O que proponho é um «socialismo-capitalista», isto é, uma ditadura socialista da propriedade. De facto, que as acções sejam repartidas para que os fins económicos possam ser partilhados. A Bolsa ocupará assim o lugar da loaria.

Isto pressupõe, claro, uma reforma da Bolsa e da sociedade. Não há contradição nenhuma em colocar no mercado financeiro as acções de empresas públicas devolvidas ao sector privado.

P. — O senhor propõe, no âmbito de uma política familiar ética, a atribuição das mulheres domésticas de um subsídio igual ao salário mínimo, a partir do terceiro filho. Onde é feita a divisão de créditos para esta nova proposta?

R. — A situação demográfica da França é muito grave e põe o seu dinamismo em perigo. Não há movimento de baixa de natalidade é ainda agravado pelas medidas em favor da contracepção e da legalização do aborto. Uma vertiginosa política familiar consistente em dar iguais oportunidades de educar os filhos. Um nascimento não deve empobrecer o conjunto da família.

Uma criança custa tanto como um adulto. Seria, portanto normal que costasse em parte igual ao custo de um adulto. Quanto aos créditos, encontramos nos excedentes das Caixas de Abono de Família, cujo total acumulado atinge hoje mil milhões de francos.

P. — Para o senhor, a ordem é muito importante. O senhor não admira, nestas copias do livro, a ordem das ideias, a ordem do progresso técnico?

## KISSINGER desloca-se novamente ao Cairo

CAIRO, 25 — Henry Kissinger chegará ao Cairo no próximo domingo, 30 de Abril. Indica hoje o jornal egípcio «Al Ahram».

O secretário de Estado americano, será recebido, nesse mesmo dia pelo Presidente Sadate, em Alexandria, indica o «Al Ahram», acrescentando que o Chefe de Estado terá, provavelmente, uma segunda audiência, na quinta-feira seguinte, com o diplomata americano, antes deste seguir para Telavive e Damasco. (A. P.).

VALORIZA OS SEUS PRODUTOS ANUNCIANDO EM R & T

R. — «Não há liberdade sem ordem» — Já a Peggy. É preciso reagir contra o espírito público indiferente, porque a desordem censurou a pior das ditaduras. É a ordem das injustiças: o preito a ordem da lei. «A prior das legalidades vale mais que a melhor das ilegalidades», afirmava, de resto, o Le-nine. A ordem a sanção. Ora, vivemos numa época em que a sanção repugna. Em França, toda a gente se diverte com o fantecho a desançar o polícia,

mas quando este, desiludido, se vai embora, o cidadão fica sozinho no gatuano...

JACQUES DOUGELIN

# MAS DO QUE A ESCOLHA DE UM NOVO PRESIDENTE...

O sr. François Mitterrand, candidato único das Esquerdas, proclama, logo de entrada, que instaurará uma «Carta das Liberdades», o que parece provar que ele, socialista, teme que estas passem a ser ameaçadas, mais pelo seu aliado do que pelos inimigos. Ou simplesmente para tranquilizar aqueles que se inquietam face à coligação existente, essencialmente de velhos socialistas e do comunista apadrinhado por mestre ramoso, progressista, do P. S. U... Mitterrand afirmou, depois, que em caso de vitória, escolherá para seu primeiro-ministro não o sr. Marchais, secretário-geral do P. C., mas sim um dos seus camaradas socialistas (pense-se logo em Gaston Defferre, «leider» do grupo parlamentar, emaire de Marchais, abastado proprietário de lata, de recente, socialista com face de ricário).

É previsível, portanto, que Mitterrand não daria a Defesa (a arma atômica potencial e operacional), nem os Negócios Estrangeiros (política externa, independente dos dois blocos: americano e soviético), nem, menos ainda, o Interior (polícia e ordem pública; em Praga, golpe militar, uma verdadeira comção pelo Ministério do Interior; em 25 pastas ministeriais, os comunistas é'h'am, a começo, somente oito; to'y o bastante, ao c'he de três anos, Bessef, desapareceu, Masaryk suicidou-se e Gotwald mandava em nome de Estaline). Que mister dizer que a instabilidade de política instaurar-se-ia em França, por largos meses, e a França seria mais governada pelo ministério do Interior do que pelo primeiro-ministro — tanto mais se as questões de ordem pública seriam postas com acuidade, (já o referi): os sindicatos, que apoiam Mitterrand, exigiram, na parte no abalo, isto quando a medidas contra a inflação — qualquer que seja misteriosas confiria o sr. Mitterrand aos seus aliados comunistas (Exercício Nacional, formações do juvencos e dos quadros), Justiça (tribunais de excepção?), Economia (nacionalizações em massa), Finanças (burocracia institucionalizada)? O eleitor votaria mais tranqüilo se conhecesse c'ais as reais intenções do sr. François Mitterrand, uma vez entrinizado no Eiseu.

## TRES E NÃO DOIS...

Chaban promete uma Nova Sociedade, mais justa, mais humana, mas que será somente a reforma do anterior. Giscard aspira por uma nova maioria governativa, que envolva o Centro, um centro dinâmico, europeu e profundamente social. Mitterrand quer uma Outra Sociedade, diferente, socialista, certamente, mas com face humana. (Dubcek e os binados soviéticos, ou Salvador Allende e os militares da Junta de Pinochet? A História recente, renova a história para as experiências deste tipo).

## QUADRO SOMBRIO

«Les Informations» escreve: «Face ao Partido Comunista, poderoso no terreno, Mitterrand, se entra no Eiseu, deverá, para continuar a ser o chefe, como portar-se como De Gaulle e tratar Marchais, como De Gaulle tratava Giscard». Acrescentando, ainda, como colóquio, sozinho os cinco grandes temas

# CHABAN PERDE DOIS PONTOS QUANTO GISCARD SE —segundo a última



MITTERRAND

PARIS, 25 — A sorte política do candidato gaullista Jacques Chaban-Delmas parece, hoje, ter declinado ligeiramente quando faltam apenas dois dias para o primeiro escrutínio da eleição presidencial francesa.

Chaban-Delmas perdeu dois pontos, baixando para 24 por cento na última de uma série de sondagens à opinião pública que se efectuam continuamente, enquanto o seu principal rival das direitas, o ministro das Finanças, Valéry Giscard d'Estaing, manteve uma margem estável de 28 por cento da votação provável no primeiro escrutínio, em 5 de Maio.

O candidato das Esquerdas, François Mitterrand, viu aumentada a sua margem em dois pontos no inquérito realizado pela organização «Sofres», cujos resultados foram publicados hoje no jornal conservador «Le Figaro», passando para 42 por cento.

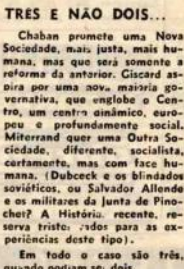
Comentando a sondagem, a terceira efectuada pela «Sofres» desde 9 de Abril, «Le Figaro» diz que ela parecia mostrar que o duelo entre Chaban-Delmas e Giscard d'Estaing estava a revelar cada vez mais a vantagem do ministro das Finanças, mas uma melhor percentagem do que Chaban-Delmas quando foi perguntado às pessoas interrogadas durante o inquérito como votariam no escrutínio de 19 de Maio. O ministro das Finanças obteve 52 por cento em relação aos 48 de Mitterrand, enquanto o chefe do Partido Socialista e Chaban-Delmas empataram, conseguindo 50 por cento cada.

Por JOSÉ AUGUSTO  
Redactor-correspondente de «Diário Popular» em Paris

de sua campanha, fará o máximo para decidir a composição do seu governo.

A questão está em saber se Mitterrand tem o estolo dum De Gaulle e se Marchais está disposto, uma vez a coligação das Esquerdas no Poder, a limitar-se ao papel de cado político, como Giscard, reduzido à fórmula esim, mas... (vê-se melhor Marchais na posição esim, ou sopas...). Mitterrand no Eiseu, a sua segunda preocupação (já a composição do Ministério), consistirá na dissolução da Assembleia Nacional e em novas eleições legislativas. Na verdade, não seria possível ao novo governo das Esquerdas entender-se com uma assembleia de maioria gaullista e centrista, o homem do Eiseu, haverá que atacar a sério este problema, a sério e com dor — seriam impopulares e, mesmo até, incompreensíveis para os que aguardavam o «abalhar» a patacos quando ele está, agora, a 20 francos).

O quadro é sombrio, evidentemente. Não se muda de tipo da sociedade com a mesma facilidade com que se numera uma nova República. É e por isso que os candidatos ao Eiseu insistem neste tema fundamental das liberdades que consideram ameaçadas.



JOSÉ AUGUSTO

ção (a fins eleitorais) das Esquerdas. A última sondagem dava, em percentagem das intenções de votos, 27 por cento a Giscard, 24 por cento a Chaban e 43 por cento a Mitterrand (o inquérito sendo anterior à candidatura de Jean Royer que, normalmente, emorde na candidatura Chaban... O que, a verificação em-se tais intenções e sem contar com a evolução do eleitorado, pou, a campanha començou somente na sexta-feira, daria a 19 de Maio uma competição entre Mitterrand e Giscard. Em que medida os gaullistas ferrenhos, dorim os seus votos em candidato centrista (cádo político, elemento de divisão da família maioritária) é uma das incógnitas deste eleição — que é mai do que a escolha de um novo presidente da República.

## Giscard em melhor situação do que Chaban-Delmas

A sondagem da «Sofres» foi a última de várias efectuadas nos últimos dias que mostraram estar Giscard d'Estaing em melhor situação do que Cha-



Apresentada por Valérie-Anne, a enconcedora filha de Giscard d'Estaing, eis a camisola «eleitoral» do candidato à Presidência da República Francesa, com o «logot» «Giscard au leme»



# TOS FRENTE A MITTERRAND MANTÊM ESTÁVEL sondagem à opinião pública

ban-Delmas para derrotar Mit-  
terrand no segundo escrutínio.  
«Le Figaro» nota que Cha-  
ban-Delmas baseia grande parte  
da sua campanha na ideia de  
que é o melhor candidato da  
maioria para vencer Mit-  
terrand no segundo escrutínio. A  
nova sondagem torna difícil  
para o presidente do município de  
Bordeus continuar a usar esse  
tema como sua plataforma elei-  
toral.

Na própria campanha eleito-  
ral observadores políticos nota-  
ram que Giscard d'Estaing dei-

«O presidente Pompidou não  
estava satisfeito com a condu-  
ção da política econômica. Ele  
queria que se combatesse a in-  
flação a sério. A inflação atin-  
gia a taxa anual de 10 por  
cento vários meses atrás e hoje,  
está entre 12 e 15 por cento,  
o que coloca as famílias num  
insuportável clima de insegura-  
rança».

**Debate no rádio entre  
Mitterrand e Giscard**  
Chaban-Delmas tem program-  
ado para hoje discursos nu-

Giscard d'Estaing e Mit-  
terrand terão ao anoitecer um de-  
bate na rádio, após o qual o  
segundo falará num comício da  
Esquerda no Palácio dos Des-  
portos de Paris.

Ontem à noite, em Ruão, Mit-  
terrand declarou perante nume-  
rosas audiências: «Eu não es-  
tando a minha bandeira no Es-  
qu. Eu sou o candidato da Es-  
querda».

Entretanto, o ministro das Fi-  
nanças, que tem alargado a sua  
vantagem sobre Chaban-Delmas  
nas previsões, afirma que, ele,

# A CABEÇA E OS MEMBROS

Quando da morte do Presi-  
dente da República, houve co-  
mo que um suspiro. Senti-  
mo o setecentos quilômetros de  
Paris, longe dos rumores e das  
agitações dos bastidores, onde  
nos podemos apançar de dois  
factores importantes da vida po-  
lítica francesa: por um lado, até  
que ponto a opinião pública é  
estranha aos jogos dos estados-  
maiores; por outro, que Paris  
é, verdadeiramente, a cabeça e  
que a V República é, na reali-  
dade, uma monarquia.

A Rádio e a Televisão são  
as duas grandes forças contri-  
buintes. E, na circunstância, fo-  
ram, também, os templos do  
loco nacional, com a discricção  
quequada.

Entretanto, o ministro das Fi-  
nanças, que tem alargado a sua  
vantagem sobre Chaban-Delmas  
nas previsões, afirma que, ele,

da um tomasse consciência da  
sua própria responsabilidade na  
escolha do homem que deveria  
substituir o rei defunto. Utili-  
zando-se da palavra rei, e não  
propriedademente a palavra rei  
na República, porque é evidente  
que a monarquia electiva é o  
sistema administrativo e monar-  
quial dos franceses. Vamos fazer  
juntos um novo rei: é este o sen-  
tido das eleições que se aproxi-  
mam.

É bem entendido, um rei rei-  
publicano. Um dos meritos da  
V República é de ter demon-  
strado que estas duas palavras  
não eram contraditórias. Resu-  
menos mesmo o contrato forma-  
do entre o Presidente da Repu-  
blica e o povo por quem é  
eleito.

Este povo exige que a auto-  
riedade esteja ao serviço do bem  
e da liberdade e que, se  
deverem poder reconhecer-se, a  
todo o instante, nas decisões da  
autoridade; o rei é eleito sob  
esta promessa. Em Paris, um  
susurro dos conciliabulos que  
se dá em efervescência a clas-  
se politica até as eleições, por-  
de-se acreditar que o futuro  
presidente receberá o seu ver-  
dadeiro poder dos seus pares,  
e só depois, o do povo, através  
deles. Ou, então, que alguns  
prefeitos são suficientes para  
fazer ebbas eleições. Mas o  
que, às vezes, é verdadeiro pa-  
ra as eleições legislativas, não  
é para as presidenciais.

Este povo prepara-se para vo-  
tar gravemente, por programas  
e ideias, tanto e mais, do que  
por homens. Quer que estes ho-  
mens estejam em pé ou não, os  
ideais que professam; estuda-  
-lhos e roto, a voz. Sabe que,  
seja como for, a sua escolha  
significa a introdução em for-  
ta de algo de novo. Qualquer  
que seja a necessidade de con-  
tinuidade dos franceses, eles  
esperam, desejam um impulso:  
simultaneamente um novo olhar  
sobre si próprios, e a condução  
a uma participação colectiva.

Senão-se frustrados com a de-  
mocracia por causa de uma fe-  
dalidade política da qual a  
República nunca se libertou, e  
da qual, ao contrario — por

só depois, o do povo, através  
precisar para sobreviver, já que  
cada vez menos recorre aos seus  
temas mobilizadores.

É a razão pela qual os me-  
lhores oportunidades vão os  
homens da mudança. A Es-  
querda tem-nos, mas também  
tem os seus contestadores: um  
não consegue esconder os opin-  
ões. Para a maioria, significa  
ruptura politica e mutação so-  
cial. Futuro, porém, há um  
incerto e perigoso para outros.  
Na aparente anarquia do momen-  
to, pode ser uma esperança ou  
uma tentação. Aqueles que re-  
cusam a sua participação, mas  
respeitam as suas ideias e os  
seus homens, só podem ter uma  
escolha: a de um projecto coe-  
rente e dinâmico, com vista à  
participação e a justiça.

Nas opiniões entre políticos,  
há uma legitimidade que os  
franceses reconhecem mais do  
que nunca na história do que  
para eles; ser: uma escolha de  
destino. Para este país de lon-  
gas guerras: civis, a concepção  
da unidade nacional que acabo-  
u por prevalecer, embora  
não no cima e na supressão da  
minorias, mas sobre a união  
para um bem em que todos co-  
laboram, mesmo na diferença  
das suas convicções.

O homem que tem por tra-  
jeira unir — portanto ter em  
conta a maioria, como uma força  
operante e positiva — é o Presi-  
dente da República. O, histo-  
riador da V República dirá, no  
que ela deve, até agora, na  
sua significação e nas suas orien-  
tações gerais, à influência da  
sua minoria. Qualquer que seja  
o resultado da consulta, a uni-  
dade assim definida deve ser  
seguida. Em nenhuma parte se  
sente melhor esta necessidade  
que na provincia; nenhuma po-  
lítica regional com alguma  
amplitude pode ser realizada  
contra a vontade da população.

O Presidente que vamos eleger  
só será o motor da unidade  
francesa se for, também, como  
o general De Gaulle foi bem  
compreendido, o impulsor  
de um enorme esforço político  
e regionalização.



Chaban-Delmas e a mulher, à saída do Palácio do Mediterrâneo, em Nice, onde o candidato gaullista ao Eliseu pronunciou um discurso eleitoral

xara mesmo de mencionar Cha-  
ban-Delmas e nos seus discursos  
apresenta-se agora como um  
candidato moderado e compe-  
tente, que poderia barhar o  
caminho para o poder às Es-  
querdas que apiam Mitterrand.  
(R.)

(Telefoto UPI-TELEIMPRESSA-«DIÁRIO POPULAR»)

ma fábrica de automóveis nos  
subúrbios de Boulogne e Vil-  
lenoble.

Giscard d'Estaing, baterá Mit-  
terrand no segundo escrutínio.  
— (ANI).

## «Leiam outra vez os jornais de Novembro e de Março»

PARIS, 25 — O gaullista Jacques Chaban-Delmas desenvolveu a sua campanha eleitoral para a presidência da França junto das classes trabalhadoras e acusou o candidato rival Giscard d'Estaing como responsável pela inflação.

«Leiam outra vez os jornais de Novembro e de Março» — disse o antigo primeiro-ministro em Nancy, acrescentando:

## PRISÃO EM ESPANHA DE DOIS PROFESSORES FRANCESES

ALICANTE, 26.—Soube-se no Consulado francês de Alicante da prisão de dois jovens professores franceses da escola Brellis; embora o cônsul de Franco, Prudice Contino, não possa indicar quais são as acusações feitas contra eles, os dois franceses seriam suspeitos de actividades subversivas.

O cônsul, que pediu para se avistar esta manhã com os dois suspeitos, encontrar-se-á também com as autoridades espanholas, a fim de ser oficialmente informado do que se passou.  
Antoine Martin, o professor detido, tem 30 anos, e a mulher 24. Pouco depois de terem sido detidos foram autorizados à telegrafia à família, em Limoges. — (P. P.)

# PARA ALÉM DO ANTI-COMUNISMO PRIMÁRIO

Desde 1973, por altura das eleições legislativas, que os defensores do programa comum censuram a Alain Peyrefitte, o seu anti-comunismo epirâmico, outros o seu anti-sovietismo.

A França, disse-se, não é nem a União Soviética nem a Checoslováquia e, aliás, os comunistas franceses mudaram, os franceses já não recebem o comunismo.

Ora, na sua obra «A escolha de um deputado», publicada a seguir a essas eleições, Denis Lindon e Pierre Weill verificam, através de sondagens da S. O. F. R. E. S., que o único ponto fraco — profundamente — na imagem que os franceses têm de um Partido Socialista em plena renovação é precisamente favorecer a chegada ao poder do Partido Comunista; e

dencial, a propósito das declarações dos candidatos da antiga maioria, e de Chaban-Delmas, principalmente, aparecendo este como o mais bem colocado, contando com o grosso das

hostes, militantes gaullistas, para encarnar, se necessário, como em 30 de Maio de 1968, a recusa de uma certa ordem política.

Para lá das razões técnicas do anti-comunismo, mas também — não o esqueçamos — da denúncia do anti-comunismo como tema eleitoral, subsiste o problema da natureza do Partido Comunista francês. Em certa medida, é verdade que aparece aos olhos dos franceses. Aparece geralmente como mais aberto, mais próximo das preocupações quotidianas, o que não acontece em plena guerra fria, a seu lado, contestatário, relega um pouco para segundo plano o seu aspecto marxista-leninista revolucionário e tende a aproximar-se de um Partido Social-Democrata que teria evitado à Esquerda a força de ser exclusão do Poder.

A devoção dos seus militantes contribuiu muito, para fazer sobressair esses aspectos positivos da sua imagem, aspectos esses que a habilidade dos seus dirigentes, uma certa vontade de jogar o jogo do diálogo, fazendo sentir o desafio democrático, é o

# FOR JEAN-CHARLOT

tinua a ser um Partido diferente dos outros. Se não fosse assim teria François Mitterrand não hesitado de apresentar uma «Carta de Liberdade» e de anunciar, solenemente, a sua primeira-ministro, se ganhasse seria socialista — sabentad-se, não comunista?

Compreendemos melhor se não lembramos que, na sondagem S. O. F. R. E. S. publicada por «Le Nouvel Observateur» em 8 e 14 de Fevereiro último, em cem eleitores da Esquerda, não comunista, acen-  
tando, a leste, permittem, que se exponham mais livremente os seus pontos de vista. O Partido Comunista para a maioria dos franceses incluindo a maior parte dos eleitores de Esquerda, con-

quatro se declararam prontos a aceitar a integração no bloco dos comunistas, apenas cinco a pasta da Informação ou dos Negócios Estrangeiros, sete somente o do Interior, oito a da Defesa e dois a da Agricultura. Se Mitterrand obtiver os votos, não dos eleitores do Centro ou da maioria, mas os de Esquerda não comunista, as únicas pastas que os partidários de Marchais, embora oferecendo perto de metade dos seus eleitores ao candidato único sem renúncias, seriam a do Trabalho e a da Agricultura. Uma tal desconfinança não é evidentemente, desprovida de fundamento.

De facto, o Partido Comunista continua a ser para a maioria dos não comunistas, e não lembramos que, na sondagem S. O. F. R. E. S. publicada por «Le Nouvel Observateur» em 8 e 14 de Fevereiro último, em cem eleitores da Esquerda, não comunista, acen-  
tando, a leste, permittem, que se exponham mais livremente os seus pontos de vista. O Partido Comunista para a maioria dos franceses incluindo a maior parte dos eleitores de Esquerda, con-

O facto de os seus cartazes de hoje esvoarem o nível de vida soviético ao francês e a dos países capitalistas, as liberdades na União Soviética as liberdades em França, mostra bem a certidão de um comunismo que só atrai, afinal, uma minoria dos próprios eleitores comunistas.

«O socialismo que queremos adotar em França», diz G. Marchais — terá as cores de França! Mas acrescenta este Pequeno-francês, sua política, tu-  
don e Alameda, nos princípios

## CENAS DE PUGILATO NUM COMÍCIO ELEITORAL EM RENNES

RENNES, 25 — Fiorram feridas várias pessoas ao registarem-se a certidão de um comunismo de pugilato entre continuos e manifestantes das Esquerdas durante o comício eleitoral de Giscard d'Estaing após a maior parte do seu discurso de quarenta minutos.

Muito confusos como manifestantes empurraram barras de ferro durante a refeição e algumas vezes foram feridos. Giscard d'Estaing não anunciou-se não ser grave o estado de qualquer deles. — (B.)

**VAI PARA FORN ?**  
NUNCA MAIS, NUNCA MAIS ASSISTIREMOS  
BO  
**DIÁRIO POPULAR**  
-A JORNAL DE TODOS E CONTRA-  
-TODOS  
NUNCA MAIS SOMOS, 67  
(R\$ 10 10 S E O P\$ 10 10 S)  
NUNCA MAIS SOMOS, 67  
(R\$ 10 10 S E O P\$ 10 10 S)  
NUNCA MAIS SOMOS, 67  
(R\$ 10 10 S E O P\$ 10 10 S)

**Serviço  
exclusivo  
«Le Figaro»-  
«Diário Popular»**

um dos pontos fortes da maioria, ao contrario, é constituir uma protecção contra o que continua a ser, para uma grande parte do eleitorado, um perigo.

A polémica não deixou, evidentemente, de se acentuar desde o início da campanha presi-



**depois das nove MÚSICA CONCERTO DEDICADO**

**TRÊS CONCERTOS (EM S. CARLOS) (E NO COLISEU) PELA ENGLISH NATIONAL ORCHESTRA DIRIGIDA POR WILLIAM RUTLEDGE**

A temporada de ópera e concerto de 1974 do Teatro Nacional de S. Carlos deve prosseguir amanhã e no dia 28, respectivamente, pelas 21 e 30 e pelas 16 e 30, com dois grandiosos concertos em que actuam a English National Orchestra, dirigida pelo eminente maestro William Rutledge, e os cantores Regina Fonseca e Donald Grobe. Não será necessário dizer que se trata de um acontecimento da maior importância, dado o prestígio da famosa orquestra inglesa e do seu condutor, bem como dos dois solistas.

chestra é, hoje, não só uma das melhores e mais categorizadas orquestras da Inglaterra, como também um dos conjuntos musicais mais apreciados e de maior prestígio em todo o Mun-

ma musical internacional de hoje e figura habitual nos grandes festivais internacionais de música. O meio-soprano Regina Fonseca, distinta cantora portuguesa, há muito reside

de Fogo», de Strawinsky e, de novo «A Canção da Terra», de Mahler.

Dando continuidade à sua acção de cultura e divulgação musical, o Teatro Nacional de S. Carlos deverá apresentar a mesma orquestra e os mesmos artistas, num grandioso concerto popular, no Coliseu, dia 29, pelas 21 e 30.

**REGINA FONSECA E DONALD GROBE SERÃO SOLISTAS**

do. O maestro William Rutledge, que dispensa qualquer apresentação, é, como se sabe, uma das primeiras figuras do panorama

na Alemanha, impôs-se internacionalmente mercê da sua admirável voz, dos seus dons de intérprete e da sua excelente escola. Quanto ao tenor Donald Grobe diremos apenas que se trata de um dos maiores cantores líricos da actualidade.

Também a categoria dos dois programas impõem este acontecimento. No concerto do dia 26 ouvir-se-á a «Sinfonia n.º 4» de Brahms e «A Canção da Terra», de Mahler. O programa do dia 28 é constituído pela «Sinfonietta», de Lauricella, «O Fãssaro

**A PIANISTA MARIA JOSÉ MORAIS NO SÃO LUÍZ**

Depois de um começo de carreira invulgar, do qual se destaca o prémio «Carlos Seixas», aos 12 anos, e o prémio «Gulbenkian», aos 16, Maria José Morais tem aperiçoado a sua arte em Paris, com Jean-Marie Darré, e em Londres, com Fanny Waterman. O programa que vai apresentar no São Luiz, no próximo dia 28 — revelador, de autenticidade de uma forte maturidade artística —, é dominado por sonatas de Beethoven, Prokofiev, Liszt, Messiaen, Scarlatti e Chopin, demonstrando um alto grau de versatilidade desta pianista portuguesa que, altamente, colhe óptimos louros da crítica londrã, após o seu recital no Wigmore Hall.

**CONTABILISTAS**  
Para alargamento dos seus quadros admite grande Empresa Industrial na PÓVOA DE VARZIM.  
Resposta a este jornal ao n.º 1072.

**BOM GOSTO + CLASSE = NAVALHO**  
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, LDA.  
VISITE EXPOSIÇÃO  
COZINHAS, CASAS DE BANHO, ETC.  
Rua Pascoal de Melo, 109 • Telef. 588 19 e 4 69 83

**ANDAR BENFICA**  
Frente à Igreja, em prédio de const. de cim. armado, rev. a esmalt. comp. de 3 div. ass., coz., 2 c. de banho, desp., marq. e hall.  
PREÇO: 1.150.000\$00  
MOSTRA E TRATA: «A CONFIDENTE»  
Rua do Ouro, 292-Lº — Telef. 389384 5/6 - 328232/3 - 361756

**O PROF. DESOILLE VISITA A SIDERURGIA NACIONAL**

A convite do Serviço Nacional de Emprego encontra-se no nosso país o dr. Henry Desoille, professor da Faculdade de Medicina de Paris, onde dirige também o Instituto de Higiene Industrial e de Medicina do Trabalho.  
O prof. Desoille, internacionalmente conceituado no campo da medicina laboral e membro honorário da Comissão Permanente da Associação Internacional para a Medicina do Trabalho, visitou ontem a fábrica do Seixal da Siderurgia Nacional dedicando especial atenção ao Centro de Medicina Industrial da mesma. À tarde, o dr. Desoille pronunciou ali uma conferência sobre o tema

«O médico do trabalho na equipa fabril». À noite, com a presença de médicos de outras empresas do distrito de Setúbal, realizou-se um jantar, seguido de uma sessão sobre assuntos de medicina de trabalho orientada pelo ilustre visitante.

**VALORIZE OS SEUS PRODUTOS ANUNCIANDO EM R & T**

Reveste-se de características muito especiais o concerto que a Orquestra Gulbenkian deverá realizar hoje, às 18 e 30, no Grande Auditório. Na verdade, tanto pelo programa como pelos intérpretes, este concerto constituirá uma homenagem à célebre Escola Belga de Violino, a que pertencem figuras da craveira de Henri Vieuxtemps, Charles de Bériot ou Eugène Ysaë.  
Conforme notava M. Debaor, a Escola Violinística Belga do século passado diferenciava-se da Escola Francesa spot uma interpretação mais vibrante e expressiva, por uma sonoridade mais ampla e variada, que é consequência de uma técnica de arco mais desenvolvida. Os violinistas belgas estabelecem um perfeito equilíbrio entre as escolas francesa e alemã, que acabam por dominar com indiscutível talentos.  
Com a Orquestra Gulbenkian far-se-á ouvir, neste concerto, precisamente quatro acedevs violinistas belgas, herdeiros das brilhantes tradições da escola do seu país: Maurice Raskin, Georges Octave Clemens Quackner e Marcel Debot.  
O maestro será Edgar Demeux, fundador e director-geral da Orquestra de Câmara da Rádio-telvisão Belga e colaborador habitual dos festivais de Estrasburgo, Lugano, Praga, Laormina, Aix-en-Provence, Ljubljana, Dobruvnik, etc.  
Do programa constam obras de Vivaldi (Concerto para quatro violinos e orquestra), J. S. Bach (Concerto para dois violinos e orquestra) e dos compositores belgas Grétry, Vieuxtemps, Joseph Jorgens e Marcel Poot.

**MARSANS**  
Agência de Viagens de Serviço Total



**TOBREMOLINOS**  
De 1 de Junho a 21 de Setembro  
Partidas todos os sábados, em excelentes autopullmans, para estadias de 1 ou 2 semanas, na mais famosa estância de turismo de Espanha.  
Preços desde 2.230\$00  
viagens e estadia em bons hotéis.  
Peça informação detalhada  
Av. Liberdade, 72 A — Lisboa-2 — Telef. 320466  
Av. Rio de Janeiro, 23/23 A — Lisboa-2 — Tel. 719955  
Viajar com **MARSANS** é viajar com vantagem

**ANDAR ALVALADE**  
Em prédio de const. de cim. armado, comp. de 4 div. ass., coz., marq., desp., hall e 2 c. de banho.  
PREÇO: 1.200.000\$00  
MOSTRA E TRATA: «A CONFIDENTE»  
Rua do Ouro, 292-Lº — Telef. 389384 5/6 - 328232/3 - 361756

**quem toca? vê-se e ouve-se com selesi reflex\***  
Circuito fechado de TV SELESI para apartamentos — (porteirol com TV).  
Projectamos e executamos instalações de Tvm circuito fechado para todos os fins.



**NILTON CESAR**  
O MAIOR ROMANTICO DO BRASIL  
com seu «CONJUNTO PRIVATIVO» em CINCO ÚNICOS ESPECTACULOS  
— GRUPO B 10 ANOS —  
LISBOA — «CINEMA IMPÉRIO», 5.ª feira, 2 MAIO, 18.30  
AMADORA — «CINEMA LIDO», 6.ª feira, 3 MAIO, 21.30  
SETÚBAL — «LUIZA TODI», Sábado, 4 MAIO, 17.00 e 21.15  
PORTO — «COLISEU», Domingo, 5 MAIO, 18.20  
NA PRIMEIRA PARTE ACTUAÇÃO DE:  
MARIA LOURDES RESENDE — SAUDADE MARIA (excepto Setúbal)  
MARIA SOLIDÃO (só Setúbal) DANIEL GARCIA (imitações)  
ANTONIO CHAINHO e JOSÉ MARIA NOBREGA (guitarra e viola)  
Locução: MARQUES VIDAL e CARLOS LACERDA (só Setúbal)  
BILHETES A VENDA NOS RESPECTIVOS CINEMAS.  
ORGANIZAÇÃO: PENÇO RECORDS e TELECIMA

**J. J. GONCALVES, SUCRS. C. I. S. A. R. L.**  
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL  
LISBOA - Av. Elias Garcia, 128 T 77 2013-PORTO - Rua Augusto Leese, 171, 49 52 96



# O MOVIMENTO MILITAR

## EM MUITAS ESCOLAS NÃO HOUE AULAS MAS OUTRAS FUNCIONARAM

Não houve hoje aulas em algumas escolas de Lisboa e em muitas dos arredores da capital. Correspondendo aos apelos divulgados pela Rádio, professores e alunos não se deslocaaram aos seus estabelecimentos de ensino.

Nas Faculdades, porém, tudo era normal, tanto quanto conseguimos apurar. Na Faculdade de Letras, por exemplo, com frequências a decorrem, a vida acolar processava-se normalmente, a meio da manhã.

Relativamente às escolas secundárias, havia aulas, por exemplo, na «Ferreira Borges», mas já não havia na «Patrício Prazeres». E o panorama repartiu-se, assim, por entre estas duas decisões: iniciativa própria de dar ou não dar aulas.

Em Sesimbra, os professores não chegaram à Escola Preparatória Rodrigues Soromenh., crê-se que por dificuldades de transporte, pelo que os alunos voltaram para suas casas.

Podese, assim, concluir, que não havia, a nível oficial,

### A FRONTEIRA LUSO-ESPANHOLA ESTÁ ABERTA

BADAJÓZ (Espanha), 25 — Segundo informações de boa fonte a fronteira luso-espanhola de Badajoz e Caia está aberta, sendo, normal o trânsito por caminho de ferro e por estrada. Portugueses e espanhóis da região fronteiriça continuam a passar normalmente a fronteira como os dias anteriores. — (R. e F. P.)

qualquer determinação de encerramento dos estabelecimentos de ens. u. de qualquer grau. Só a prudência do corpo docente e, até, discutas, originou o fecho de algumas escolas.

### CONCENTRAÇÃO DE FORÇAS NA FIGUEIRA DA FOZ

Segundo informações que conseguimos obter a meio da manhã, estava a desenvolver-se uma operação de concentração de forças militares na Figueira da Foz, cuja ordem era a de marchar sobre Lisboa. Forças das unidades esquartejadas na Figueira foram, de resto, seguindo as nossas informações, das primeiras a chegar a Lisboa, ocupando a zona do aeroporto.

Entretanto, corria, com insistência, a notícia da detenção, em suas casas, de alguns oficiais superiores.

Por outro lado, forças da guarnição militar de Torres Novas instalaram-se próximo do monumento a Cristóvão Colombo do Salazar.

#### Em Setúbal

SETUBAL, 25. — Depois das comunicações difundidas pela Rádio, desde o início da manhã a população da cidade mantém-se na expectativa, embora calma.

Nos quartéis, que se encontram de prevenção rigorosa, os portões mantêm-se fechados.



Na estrada velha de Vila Franca de Xira, um soldado em serviço de vigilância, enquanto passa uma carroça

## UMA VOLTA POR LISBOA DAS 8 ÀS 9 DA MANHÃ

Às 8 horas da manhã, os portões do Palácio Nacional de Belem, quer o da entrada principal, quer o da calçada da Ajuda, encontravam-se encerrados, com as sentinelas, como habitualmente em farda de gala, da parte de dentro dos portões.

Na calçada da Ajuda, todos os quartéis do Exército ali instalados, Regimentos de Cavalaria 7 e de Lancetiros 2 e Depósito-Geral de Artilharia, encontravam-se, pouco depois das 8 horas, com

os portões fechados, sentinelas reforçadas e armadas de espingardas-metralhadoras.

O mesmo aspeto ofereciam, meia hora depois, as instalações aeronavais de Monsanto, com as sentinelas da Força Aérea e da Armada reforçadas e colocadas por detrás dos portões.

Entretanto, cerca das 8 e 30, a Força Aérea encontrava-se controlando as entradas do emissor de Monsanto da RTP e o restaurante de Turismo, em que se situa quase de frente.

### «Bichas» à porta dos estabelecimentos de venda de vivers

Entretanto, em numerosos bairros da cidade, as pessoas, preocupadas com os acontecimentos, formaram grandes abichas nos estabelecimentos de venda de vivers, adquirindo grandes quantidades de generos alimentares. Pouco depois da abertura das padarias, mercearias, supermercados, os alimentos esgotavam-se. Paralelamente, outros esta-

belecimentos não abriram as portas.

### Nas imediações de Caçadores 5 e do Rádio Clube Portugues

Cerca das 9 horas, o portão principal do Regimento de Caçadores 5, ao fundo da rua de Campolide, encontrava-se igualmente de portões fechados e guardado por sentinelas fortemente reforçadas.

Os terrenos em frente, onde decorrem trabalhos de terraplenagem, estavam ocupados pelas forças do próprio quartel, que impediam qualquer movimento de veículos. Os trabalhadores da construção civil — talvez umas três decimas no total — mantinham-se a distância.

Entretanto, sensivelmente à mesma hora, na rua Marquês de Fronteira todo o quartelido onde se situa a Penitenciária e os portões secundários do quartel do Regimento de Caçadores 5, estava cortado ao trânsito por forças do Exército, que faziam

deixar todos os veículos para a rua Artilharia Um.

Ao mesmo tempo, todas as artérias que ligam a rua Artilharia Um à rua Rodrigo da Fonseca, nomeadamente aquela em que se situam as instalações do Rádio Clube Portugues, estavam cortadas ao trânsito e fortemente guardadas por forças do Exército. A rua Rodrigo da Fonseca, no quarteirão em frente ao Liceu Maria Amália, estava, além disso, bloqueada em toda a sua extensão por carros civis.

Forças militares ocupavam também aquele estabelecimento de ensino.

### Fechado o Instituto de Altos Estudos Militares

Ambos os portões de acesso ao Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, se encontram fechados desde esta manhã, não sendo, portanto, permitido o acesso.

Através das grades podiam ver-se, no entanto, dois jardins, procedendo ao seu sereno

## FORÇAS FIÉIS E SUBLEVADAS NA RUA DO ARSENAL

Sabe-se que, durante a madrugada, saíram dos seus quartéis diversos carros ligeiros, médios e pesados, destinados a fazerem frente às forças revoltosas concentradas no Terreiro do Paço. Naquela zona da cidade encontravam-se, às 9 horas, forças fiéis ao Governo, constituídas por elementos de Lancetiros 2 e Cavalaria 7. de um dos lados da praça, e, do outro, tropas dissidentes, constituídas por elementos da Escola Prática de Cavalaria, de Santarém, do Regimento de Leiria e das Caidas da Rainha. Ambas as forças se en-

contravam frente a frente, em posição de combate, na rua do Arsenal.

Entretanto, pouco antes das 9 horas, ouviram-se alguns tiros na zona do Terreiro do Paço, facto que estabeleceu grande confusão entre os populares que se encontravam nas imediações. Segundo um repórter do «Diário Popular» que se encontrava naquela área, os tiros foram disparados pelas forças fiéis ao Governo, com o único objectivo de dispersarem a multidão. Mais tarde ouviram-se mais dois tiros, também com a mesma aparente finalidade.

bar o regime que há longo tempo oprime o País, as Forças Armadas informam que de Norte a Sul dominam a situação e que em breve chegará a hora da libertação.

Reafirma-se o desejo veemente de evitar derramamento de sangue, mas igualmente se reafirma a decisão inabalável de responder decidida e implacavelmente a qualquer oposição que as forças militarizadas e policiaes pretendam oferecer.

Recomenda-se de novo à população que se mantenha calma e nas suas residências para evitar incidentes desagradáveis cuja responsabilidade caberá integralmente às poucas forças que se opõem ao Movimento.

Chama-se à atenção de todos os estabelecimentos comerciais de que devem encerrar imediatamente as suas portas, colaborando desta forma com o Movimento de modo a evitar acambramentos desnecessários e inúteis.

Caso esta determinação não seja acatada será forçado decretar o recolher obrigatório.

Ciente de que interpreta fielmente os verdadeiros sentimentos da Nação, o Movimento das Forças Armadas prossegue inabalavelmente a missão que a sua consciência portuguesa e militar lhes impõe.

Viva Portugal.



A população trabalhadora de Lisboa acordou esta manhã com 'lanques' na 'baixa' da cidade. Na gravura, carros de assalto cercam a praça do comércio

**Inclua R&T** nas suas campanhas de publicidade

### Texto do comunicado transmitido às 11 e 45

Às 11 e 45, o posto de comando das Forças Armadas difundiu o seguinte comunicado: «Na sequência das acções desencadeadas na madrugada de hoje com o objectivo de desru-



# depois das nove

## O ÓRFEÃO DO PORTO NECESSITA DE SUBSÍDIOS para se deslocar a Inglaterra

O Orfeão do Porto recebeu um convite para representar o nosso país no Festival Internacional de Música Coral de Tess-Side (Inglaterra), que se realizará de 27 de julho a 3 de agosto.

No festival participarão grupos corais de reconhecidos mé-

### RICHARD BURTON VAI TER ALTA

SANTA MÓNICA (Califórnia), 25 — O actor Richard Burton deverá ter alta, dentro de dois dias, do Hospital de São João, onde se encontra internado devido a bronquite. Burton foi hospitalizado depois de completar um fatigante papel em novo filme, rodado em Grenville, na Califórnia. — (ANI).

### As conferências de hoje

As 18 horas, na Sociedade de Geografia, pelo dr António da Fonseca Cabrita, sobre «A população suburbana de Nova Lisboa — Evolução e mudança social numa zona de contacto de culturas».

ritos, seleccionados em várias paíes, facto que diz bem do prestígio que aquele agrupamento português desfruta internacionalmente.

O convite foi recebido com natural júbilo, mas o certo é que a deslocação envolve uma despesa da ordem dos 440 contos, a qual não está ao alcance da colectividade.

Estuda-se, assim, a possibilidade de se acorrer a várias entidades que assegurem a participação do orfeão no festival.

## talvez você não saiba



Eugénia Lima

**QUE** ...do novo disco da acordeonista Eugénia Lima constam composições de Raul Portela, Raul Ferrão e Artur Ribeiro.

—...Cláudia Martins está orientadamente integrada no elenco que representa pela provincia a comédia «Dois num Guarda-Vestidos», de Michel André.

—...Mário Sargadas será intérprete da peça «Os Desesperados», de Costa Ferreira, destinada ao São Luiz.

—...será lançado no mercado um novo disco de Fernando Maurício.

## O BAILADO NO MUNDO

### ROLAND PETIT TRIUNFA EM MOSCOVO

Roland Petit triunfa, em Moscovo, com a apresentação, no Teatro de Arte, de «Notre Da-

me de Paris, em que interpreta o papel de Quasimodo. Depois de Moscovo, a companhia actuará em Odessa. Entretanto, o «Ballet de Marselha, de que Roland Petit é o principal animador, actuou em Leninegrado, com Aline Motte, Rudy Briens e Lotpa Abaujo à frente da companhia.

**FESTIVAL DE GUANAJUATO** — Realiza-se de 10 a 13 de Maio, o Festival Internacional de «Ballets de Guanajuato no México.

A Espanha será representada pelo «Ballet» folclórico «Festivales de España».

### OS CAÑONETISTAS E OS IMPOSTOS EM ESPANHA

MADRID, 25 — Segundo um relatório tornado público pela delegação provincial do Ministério das Finanças, é de 1.063.698 pesetas o total dos impostos devido ao Estado por 64 cañonetas estrangeiras que actuaram em Espanha em 1971.

A cabeça da lista figura Bobby Boyd, com 104.930 pesetas, seguido de José Pelliciano, Sacha Diatel, Eddie Constantine, Salvatore Adamo, Michel Curtis e Demis Roussos. — (ANI).

### Hoje fazem anos

Resendo Dias  
Gilberto Gonçalves  
Manuel Freire Bastos

**TEATRO MUNICIPAL DE  
SÃO LUIZ**

TEL. 3271 72

**TEATRO INFANTIL  
TEATRO DO ARCO DA VELHA  
APRESENTA**

**«A PRINCESA E O PAPAGAIO»**

DE RAUOL CARRAT  
SABADO, 27, AS 15.30 H.

BILHETES DESDE 10\$00 M/ 4 ANOS  
CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS — 50 % DE DESCONTO

---

**PEQUENOS CONCERTOS**

DOMINGO, 28, AS 16 H.

RECITAL PELA PIANISTA  
**MARIA JOSÉ MORAIS**

PROGRAMA

SONATA OP. 101 EM LA MAIOR	BEETHOVEN
VALSA DE MEPHISTO	LISZT
DUAS SONATAS	SCARLATTI
«PREMIERE COMPIEN DE LA VIERGE»	MESSIAEN
BARCAROLA OP. 60	CHOPIN
TERCEIRA SONATA	PROKOFIEFF

JOVENS ATÉ 21 ANOS — 25 % DE DESCONTO  
GRUPO A — M/6 ANOS

---

HOJE, AS 18.15 — Sessão CINEMATOGRAFICA,  
ORGANIZADA PELO CINECLUBE CATOLICO

**«O HOMEM DA CABEÇA RAPADA»**  
DE A. DELVAUX

NAO SOCIOS 1\$00 GRUPO C — M/ 14 ANOS

## TITO e PONTO AZUL

35 anos de colaboração ininterrupta  
NOVOS MODELOS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

### SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 (ao Campo de Santana)  
Telefone: 5624 11 (10 linhas) — LISBOA

**CLARO,  
ESSA NÃO  
SERVE!**

Para tirar o bilhete de identidade as duas fotografias devem ser actuais, sendo recusadas as desiguais, com mais de um ano, com características físicas diferentes das do retratado (barba, bigode, etc.) ou que o retratado deficientemente. Pode, aliás, tirar as suas fotografias, rapidamente, no próprio Arquivo de Identificação.

## TORRALTA NIGHT CLUB 666

PRAIA DE ALVOR

todas as noites excepto 2as feiras a partir das 21 horas

reservas  
tels: 32128/32211  
portimão

**CARMELITA**

**OS GOLFINHOS**

O EXÓTICO BOBBY'S INTERNATIONAL SHOW com a maravilhosa cançonetista CARMELITA música para dançar pelos conjuntos "OS FABULOSOS"

GRUPO D/18 ANOS

# SIMPLEMENTE... ...DIABÓLICO DENTRO DE DIAS INAUGURAÇÃO DA SENSACIONAL ? ESTEJA ATENTO PPEÇOS INCRIVELMENTE BAIXOS

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA....	4.550\$00
» » »	LOIÇA.... 4.800\$00
ESQUENTADORES .....	990\$00
FOGÕES C/ FORNO .....	880\$00

e ainda TELEVISORES \* RADIOS \* HI-FI \* FRIGORÍFICOS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

## FRIÁVILA

(GRUPO JOVICA)

AVENIDA DUQUE D'AVILA, 58 — TELEFONE 5 48 92

### COLEÇÃO MANAGEMENT

FUNÇÕES - METODOS  
EXPERIÊNCIAS  
EM DISTRIBUIÇÃO  
3.º VOLUME

### OS MÉTODOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA EMPRESA

Uma coleção em que os administradores das empresas, homens do marketing e todos os que trabalham numa empresa particular ou estatal, têm muito a aprender com a leitura — e estudo — das obras que compõem a coleção

MANAGEMENT A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS um lançamento EDITORIAL ENCICLOPEDIA, LDA.

*Não vá mais longe...*  
**TOTOBOLA**  
AGÊNCIA OFICIAL Nº 01-312  
SUCURSAL DO  
*Diário Popular*  
NO LARGO DE S. DOMINGOS



# O MOVIMENTO MILITAR UM REDACTOR DO «DIÁRIO POPULAR» NOS ESTÚDIOS (OCUPADOS) DA R. T. P.

## E FAZ O RELATO ATRAVÉS DO TELEFONE

Esta manhã, um redactor do «Diário Popular» conseguiu entrar nas instalações da RTP, que se encontram ocupadas por forças dissidentes, segundo o seu relato telefónico, a ocupação verificou-se às 4 e 30 da madrugada.

Alguns militares dirigiram-se à habitual guarda, constituída por agentes da Polícia, aos quais disseram para entregar as armas. Um sub-efe da P. S. 2, ali em serviço, entrou em contacto com o comando da corporação, que imediatamente enviou uma viatura com agentes. Estes, entretanto, depararam com a presença dos soldados, que os convidaram a entregarem-se, ao que os policiais não obedeceram. Ouviram-se, então, dois tiros e a força da P. S. 2 retirou-se do local. Não houve vítimas.

Entretanto, compareciam no local forças da Escola Prática de Administração Militar, que funcionava a escassa distância da RTP as quais completaram a ocupação dos estúdios.

Segundo o nosso redactor, estacionado junto das tropas que ocupam a RTP, o Movimento engloba elementos dos três ra-

mos das Forças Armadas, que se solidarizaram. Não havia notícias de resistência oferecida quer pela G. N. R., quer pela P. S. P. Em relação à Legião Portuguesa, ter-se-ia rendido às 14 horas.

Acreditamos o nosso redactor que se espera a todo o momento a chegada à RTP de elementos da Junta Militar, para fazer uma proclamação ao País. O Movimento previa a prisão de todos os membros do Governo e pensa-se que o seu destino tenha sido alcançado, salvo raras excepções.

A pergunta do nosso redactor sobre e que aconteceria ao Presidente da República, o capitão Teófilo, Bennó que se encontrava na RTP, respondeu unicamente: — Ele também faz parte do Governo.

Estava prevista a libertação de presos políticos, nomeadamente daqueles que estiverem ser tentativas ocultas no processo de julgamento, a que a Direcção-Geral de Segurança irá ser sujeita — segundo nos informaram.

A emissão da RTP que tem estado no ar provém dos estúdios do Porto e as forças do Movimento e foram neutralizadas a toda a hora.

Ainda de acordo com o no-

so redactor, todos os objectivos foram alcançados. Os oficiais que haviam sido detidos por ocasião da insurreição das Caldas da Rainha e que se encontravam na Trafaria, foram libertados. Este

Movimento enquadra-se na tentativa matagrosa das Caldas, a qual, segundo opinião de um oficial das forças agora revoltadas, só ocorreu por falta de organização.

A guarda à RTP está confiada a uma companhia de cadetes que aderiram voluntariamente, à semelhança de alguns técnicos da televisão, que ali apareceram. O estudo psicológico que as

forças que integram o Movimento fizeram, nestes últimos dias, asseguraram, antecipadamente, o curso da revolta.

O Movimento estende-se de Norte a Sul do País. Quanto ao Ultramar, foi dito ao nosso reporter que não foram dadas nenhuma indicações especiais às tropas que lá se encontram, «porque elas não precisam de qualquer ajuda».



Militares e civis, numa das ruas de acesso ao quartel do Carmo, ao princípio da tarde



Um grupo de populares assistindo ao desenrolar dos acontecimentos numa artéria da Baixa, perante a presença de soldados das forças dissidentes

A REVISTA  
RÁDIO  
& TELEVISÃO  
SAI  
TODOS  
OS SABADOS

### CARRO ROUBADO

EE-49-65 BMW 1602, cor cinzento-metallizado com estofos pretos. Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro para a COMPANHIA DE SEGUROS A MUNDIAL, Largo do Chiado, 8 — LISBOA — Telef. 362131.

### “Flamenco” com guitarra eléctrica?

Isso já não é “Flamenco”! E, em Espanha, espera espectáculo castíco e ólé. Precisamente o que nós lhe oferecemos.

Porque só Claras lhe dá a conhecer os verdadeiros tesouros de Espanha. Só Claras proporciona férias, sem preocupações de hotéis, fronteiras, bagagens... Em luxuosos autopullmans.

Viajar com Claras significa ter tempo livre para compras, para viver como gosta... mas com a nossa qualidade internacional.

Descubra as suas férias de sonho. Num dos nossos programas para a Espanha, com fins-de-semana e itinerários de vários dias. Ou, então, numa das 97 sugestões do nosso livro Tesouros de Europa. Peça-o hoje mesmo. Envíe-lê-emos com prazer.

### CLARAS

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — Telef.: 560015 - 563454 — LISBOA 1

### TESOUROS DA EUROPA

verdadeiras férias com qualidade internacional







# TAÇA EUROPEIA DOS VENCEDORES DE TAÇAS

## Magdeburg, 2- -Sporting,

# «LEÕES» AUTÊNTICOS NA REACÇÃO ÀS CONTRARIEDADES

MAGDEBURGO, 25 — Finalmente, pode dizer-se que as contas saíram erradas para ambos os lados. Do lado português, tem-se em rodadas dadas se mesmo, isso no próprio ambiente do hófel — que a equipa do Sporting, traumatizada como estava, desde o jogo de Aveiro e sem duas das suas pedras fundamentais (Yazalde e Dinis) se interiorizasse demasiado ante adversários que se adivinhava iriam romper as hostilidades, procurando manter uma toada ofensiva e desgastrante.

Adiantemos já que dos trunfos da equipa do Sporting — e estar em trunfos, quando a eliminatória foi perdida — parece paradoxo, mas não é porque a exibição também con-

tínico necessário para acabar, como grande equipa que são.

Tal faceta foi inclusivamente sublinhada pelo treinador alemão, ao final — em parte por delicadeza, porque tinha igualmente, com muita sinceri-

gência, bastante distante do seu melhor. E, a avaliar como as coisas decorreram, foi notoriamente notória a falta de Yazalde, sem sequer Dinis, porque a equipa do Sporting, embora sem ter conseguido criar grande número de oportunidades de remate favorável, conseguiu, pelo menos, criá-las em número suficiente para chegar, ao menos, à igualdade a dois golos, visto que, em momentos particularmente decisivos sobretudo aquele que Toté desperdiçou já muito perto do fim, precisamente logo depois da sua entrada no jogo, é muito possível que qualquer dos jogadores referidos tivesse aproveitado.

E já que faltamos de Tomé, vem a propósito referir um por-

nuito pouco tempo, não se encontrando, por conseguinte ambientado ao jogo, porque ainda não havia praticamente aquecido e, isso, em nossa opinião, se não o absolva totalmente, pelo menos justifica um tanto o sucedido.

No entanto, esse já pouco planta, não passando de um invocac de razões marginal. Parece-nos, antes, que o Sporting perdeu o jogo mais por erros da sua defesa que falta de avançados. O sector defensivo cometeu erros imperdoáveis, não se dirá em bloco, mas em acções de natureza individual, porque para além do aparente excesso de confiança de Bastos no lance que originou o segundo golo, outros momentos houve que originaram a per-

gência e boa vontade, encontrando-se nitidamente desambiantado dum lugar que já desempregado, parecendo-nos, além disso, em condições físicas que não são melhores, ao não, como seguir vantagem num aspecto em que costuma ser preponderante, ao seja no jogo de cabeça, se bem que houvesse deparado com adversários de envergadura física muito superior à sua. A entrada de Joaquim Rocha, um jogador que não é tecnicamente muito perfeito, mas que dispõe de grande potência de remate, esteve quase a resultar, mormente quando da execução de um chute que assim muito perto da barra e de umas quantas voltas tentativas.

A equipa alemã foi, essencialmente, uma equipa realista e prática. Beneficiando, é certo de um aliado, que embora não se possa considerar como inesperado, mas que fez bastante jeito — o estado do terreno, muito pesado pelo agramentado das condições meteorológicas, que o tornaram pouco de escorregadio, contribuindo para um nivelamento de forças que, noutras circunstâncias, possivelmente não se verificaria, pois os portugueses dispõem de maiores recursos técnicos. Porém, um aspecto houve em que os alemães levaram vantagem: na homogeneidade da sua defesa, através de um sector muito coeso, embora não dispondo de grandes individualidades, confirmando aqui todos os atributos que já revelara no Estádio José Alvalade, acabando por merecer a fortuna que a acompanhou. Pode mesmo dizer-se que foi a defesa do Magdeburg que justicou o desfecho da eliminatória.

Uma outra circunstância ajuda a destacar e que vem a corroborar o que afirmamos na abertura deste apontamento, refere-se a surpreendente capacidade física de que os jogadores detem no fim da fase final do encontro, terminando em gran-

de plano, quando seria muito mais lógico que fossem os alemães a detestar maior frescura, como não aconteceu. E tal facto em dando uma surpresa muito agradável, como foi verificado pelos que assistiram ao encontro no «Ernst Grube» ou o seguiram através da Televisão.

**Magnífico arbitragem**  
O árbitro inglês Taylor não teve influência no desfecho do encontro, mostrando uma imparcialidade digna de nota.

Gostámos francamente do seu trabalho, pois Taylor não deixou influenciar pelo ambiente, embora parecesse ter havido um tanto de exagero na aplicação dos «cartões» amarelos.

## FICHA DO JOGO

Estádio Ernst Grube.  
Árbitro: Taylor (Inglaterra)

**MAGDEBURG** — Schulze; Engel, Zapf, Abraham, Pommerank; Tyll, Seguin e Raugust; Sparwasser Newer e Hoff.

**Substituições:** aos 80 minutos Ziefer substituiu Raugust.

**SPORTING** — Damms; Manaca, Bastos, Alinhado e Carlos Pereira; Paulo Rocha, Vagner e Baltassar; Chico, Nelson e Marinho.

**Substituições:** aos 62 minutos Joaquim Rocha substituiu Carlos Pereira, e aos 81 saiu Paulo Rocha, entrando Tomé.

**GOLOS** — 1-0 (9. m.) por Pommerank. Damms marcou uma bola cruzada para a pequena área Sparwasser rematou e, no meio da confusão, Pommerank a dar ao esférico o caminho da baliza.

2-0 (9. m.) por Sparwasser. Tyll infiltrou-se, libertou-se de Bastos, cedeu a Sparwasser e este atirou enfiado, fazendo a bola entrar junto ao poste esvoaçando da baliza de Damms.

2-1 (78. m.) por Marinho. Nelson violentamente rematou e marcou o golo. Marinho, rápido, marcou o golo eleonino.

**CARTÕES AMARELOS** — Nenhum. A primeira jogada do encontro; Chico, aos 75. m.; e Abraham, aos 84. m.

## Do nosso enviado especial CARLOS FIGUEIREDO

ta — residu precisamente na forma como os jogadores eleoninos encararam o embate e entregaram a bola. Ao tentar de lutar contra tanta contradição junta, os jogadores do Sporting fizeram das fracasas forças, explicações pela euforia com que os alemães encararam o encontro, considerando, desde logo, a eliminatória como ganha.

Este aspecto vem confirmar a atitude da equipa eleonina que soube reagir, exactamente em condições climáticas precárias o que aliado a uma boa preparação física, demonstrou igualmente a condição psicológica que anima os componentes da turma verde-branca.

Temos assim, que um handicap possível, acabou por se transformar num motivo de valorização com os jogadores portugueses a reagirem magnificamente à série de contradições que em derrota se apresentaram, como o desejo íntimo de reagirem à evidente euforia demonstrada pelos germânicos.

Poranto, aquilo que poderia ter contribuído para estranhar a equipa do Sporting, como sejam os traumatismos que têm permeado o conjunto, acabou, afinal, por se transformar em aliado da equipa eleonina, o que acabou por surpreender a todos, trazendo-nos um fundo moral e psicológico insuspetos num momento destes.

E tal característica é tanto mais de elogiar — e até de surpreender — por, as tantas, se encontra a perder por o mérito de dois golos sofridos em circunstâncias nada «abonatórias» — não podendo os mesmos ser atribuídos à ineficiência, mas, sem dúvida, com alguma falta de sorte à mistura — dando a ideia que os jogadores foram buscar à própria ineficiência que parece perseguir os

dade — ao reconhecer que, no confronto, a equipa portuguesa se havia mostrado na verdade superior, no conjunto da eliminatória, acrescentando até que a sua equipa é inferior tecnicamente, tanto ao Sporting como a qualquer dos outros finalistas quem quer que eles sejam.

Apontar estes factos não é estar a inventar desculpas ou tentar suavizar esta derrota amarga dos jogadores, mas sim fazer justiça e referir que o Sporting, apesar de batido e alijado da final, saiu do estádio de cabeça bem erguida.

Passando agora ao jogo em si mesmo, cabe, antes de mais referir a circunstância do Sporting ser forçado a apresentar-se no Estádio «Ernst Grube» com uma formação de em-

## Golos de Pommeranke, Sparwasser e Marinho — numa jornada desfavorável mas que confirmou a saúde da equipa (leonina)

menor que milita a seu favor, quanto ao desperdício de uma oportunidade tão propícia. Retira-se que o médio eleonino tinha entrado em acção há

da de confiança da equipa no seu sector defensivo, pois o próprio Alinho tardou a encontrar-se só o conseguiu a meio da primeira parte — ca laterais oscilaram, por vezes, sendo Carlos Pereira o primeiro a acertar, mas sendo, igualmente, o primeiro a desaparecer e Manaca, embora se tenha exibido em plano aceitável, nunca chegou ao nível do primeiro encontro, no Estádio José Alvalade. Temos, assim, que sem uma defesa que oferecesse plena confiança, não se poderia pensar em ganhar, sendo o jogo, pelo menos a elimi-

Resíduo, porém, no sector intermédio, o melhor rendimento da equipa, com Vagner a exibir-se muito bem; com Baltassar a acompanhá-lo, no brando-lhe em generosidade o que lhe faltava em nível técnico em relação ao seu categorizado companheiro e mesmo assim, sem desistir, partiu — ca Baltassar pode dizer-se que Baltassar tenha jogado somente à base de nervo; assim como Paulo Rocha, estramente em jogões intermédios fora de casa, que, embora acussasse, como seria lógico, a circunstância, esteve bem longe de comprometer.

No ataque notou-se a falta de um terceiro elemento, um concretizador, porque Nelson, não obstante toda a sua dili-

## RESERVAS DA A. F. LISBOA

## O SPORTING VENCEU O UNIÃO POVOENSE (5-0)

No Estádio José Alvalade prosseguiu o Campeonato de Reservas da A. F. de Lisboa com o jogo Sporting- União Povoense, que os «leões» venceram por 5-0.

A marca 3-0 de ideias de grandes facilidades que, no entanto, não foram assim tão evidentes. O Sporting dominou territorialmente e tecnicamente também durante largo espaço de tempo, mas os povoenses não só lograram construir algumas situações de golo feio, que a defesa eleonina teve dificuldade em evitar como souberam, depois, resistir com de-

cisão quando as forças leões foram faltando.

Na primeira parte, o Sporting marcou quatro golos, sendo três deles entre os 12 e os 25 minutos, e isso poderia ajudar a uma ideia de grande goleada, mas a verdade é que o Sporting só veio a marcar mais um tento, aos vinte minutos, do segundo tempo entregando depois todos as virtudes do jogo aos defensores visitantes.

Sob a arbitragem de Sebastião Abreu, as equipas alinharam e marcaram:

**SPORTING** — Matos (Piñal); Dinis, Duarte, Inácio e Dani; Cabral (1) e Morin; Henrique (1), Garcez, Dé (3) e Alvaro Jorge.

**UNIÃO POVOENSE** — Gargate; Mário Lácio, Artur do Patinhas e Fernando; Lobo, Ribas (Vitor) e Damás; Serralha, Gonçalves Jorge (Souza) e Joaquim Jorge.

(Classificação: 1.º, Sporting (5-3), 33 pontos; 2.º, «O Belenenses» (17-7), 20; 3.º, Alverca (18-18), 24; 4.º, Torreense (16-9), 21; 5.º, Armalva (10-24), 20; 6.º, União Povoense (13-33), 7; 7.º, Vila Franquense (8-29), 7; 8.º, Odivelas (18-20), 18.

## III DIVISÃO

## VIZELA, 4- -AVINTES, 4

**PORTO, 25** — Em jogo efectuado ontem, em Caldas de Vizela, a contar para o «Nacional» da III Divisão de Futebol, o Vizela empatou com o Avintes (4-4).

## FUTEBOL NACIONAL ATLÉTICO-FARENSE NO SÁBADO (17 E 30) PELA TV EM DIRECTO DA TAPADINHA

A Federação Portuguesa de Futebol autoriza as seguintes alterações, nos jogos das suas competições em curso:

**SABADO** — Taça de Portugal: Atlético-Farense, na Tapadinha, às 17 e 30. Este jogo será transmitido directamente pela TV; Boavista-Famalhão, no Estádio do Bessa, às 17 e 30.

**Juvenios** (jogo em arazo): Fc roviários-Caldas, às 17 horas.

**DOMINGO** — Taça de Portugal: Benfica Oriental, no Estádio da Luz, às 10 horas; Avintes-União de Tomar, no Estádio Municipal Parque Silva Matos, em Vila Nova de Gaia; Barretense-F.C. Porto, ara disputa do nas Antas, ao abrigo do regu. do Barretense, sem o campo instalado.

**III Divisão (Zona A):** Espoense de Paços de Brandão disputa-se às 16 e 30.

**Juvenios** (jogos em arazo): Galinça, Bv/Avi/3, às 10 e 30; Nelas-Guarda, às 10 horas; 2.º Porto Pinheiro-C. U. F., às 11 horas.

**Taça Nacional de Juvenios:** Guimarães-F. C. Porto, às 10 e 30; Benfica-Farense, às 11 e 45.

## AS MEIAS FINAIS EUROPEIAS

JOGOS	1.ª meias	2.ª meias
Bavem-Ujpest	1-1	3-0
At. Madrid-Celtic	1-0	2-0

FINAL: Atlético de Madrid-Bavem, no dia 15 de Maio, em Bruxelas.

JOGOS	1.ª meias	2.ª meias
Magdeburg-Sporting	1-1	2-1
Bruséia-Milan	0-2	1-0

FINAL: Magdeburg-Milan, no dia 8 de Maio, em Rotterdam.

JOGOS	1.ª meias	2.ª meias
Stuttgart-Feyenoord	1-2	2-2
Tottenham-Leipzig	2-1	3-0

FINAL: Feyenoord-Tottenham, nos dias 22 e 29 de Maio, com um jogo no campo de cada um dos finalistas.



refrigeríficos • máquinas de lavar roupa e de louça

garantia sonipol







# VOLTA A ESPANHA

1.ª ETAPA  
ALMERIA-  
-ALMERIA

# «Desporto» CLASSIFICAÇÃO GERAL PEQUENAS ALTERAÇÕES

## PEELMAN (OUTRO BELGA) à frente de numeroso grupo

ALMERIA, 25. — Etapa com objetivos turísticos, pois os ciclistas regressavam ao local de partida depois de percorrerem 25 quilómetros por este autêntico «Far-West», que são os arredores da cidade e onde, em plena serra, se vislumbram ainda, as construções que os americanos fizeram para realizar numerosos filmes de «cow-boys».

Além de Heroldo Oliveira, falou também à partida no próprio prólogo o espanhol Roberto Palavecino, pelo que as equipas «Mc-Luden» e «Montevideo» respectivamente começaram a prova já descalçadas de um elemento. Como ambas nos pareciam muito fracas também o caso não foi grande diferença.

Tão as outras equipas apresentavam, portanto, os seus dez corredores inscritos.

O mau tempo prejudicou grandemente a acção dos corredores, mas deve referir-se que todos eles se aplicaram o melhor possível oferecendo bons momentos de luta acia, vindo-se o pelotão fraccionado em várias fases de partida.

A primeira parte da etapa incluiu a subida do Alto de Ven-

ta Canicas, de 2.ª categoria para o «Pico da Montanha», dos portugueses foi o benfiquista Joaquim Leite o que mais se saqueou, pois vimo-lo vencer

da os portugueses evidenciaram-se, com efeito, na subida no Alto de Rico-Alto de Ricentral (3.ª categoria) verificou-se a primeira

o, César Aires foi o primeiro a dar sinal, seguindo-se José Maria Nunes e acabando em Jorge Fernandes. Uma estrofalada assolaram os trambozões e, no que se referia a César Aires, uma camisola destruída.

A segunda meia voltante foi ganha por Elorriaga (Kas), seguindo-se a fuga de Lechottler, Geneste (ambos de Magglicca) e Sibille (Peugeot), que seguiu destacado a 20 quilómetros da meta, aos quais o pelotão não cedeu mais que 20 segundos.

Geneste foi o primeiro a ceder e os outros dois foram alcançados a 9 quilómetros da meta, sobre a qual Peelman deu a primeira vitória à Bic. No pelotão, vinham os portugueses menos os que referimos na queda.

ALMERIA, 25. — Para além dos «não-alinhados», Herculanos de Oliveira e Lyoberto Palavecino (espanhol do «Montevideo») na primeira etapa, verificou-se mais uma baixa: Francisco Escalapes, igualmente espanhol e também da «Montevideo».

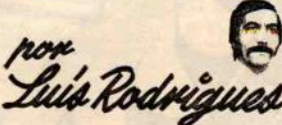
Estão, portanto, 87 corredores em prova que, na primeira etapa de estrada, provocaram algumas alterações na classificação geral registada após o prólogo, com particular realce para o vencedor dos 98 quilómetros da Almeria a Almeria, o belga Eddy Peelman, companheiro de Joaquim Agostinho, na equipa da «Bic» o qual passou de 51.ª para 4.ª classificação.

Bom «salto», também, do espanhol Domingo Perurera, da «Kas», de 21.ª para 6.ª (2.º lugar na etapa), sendo mínimas as alterações nos restantes principais lugares, já que

na cauda da classificação as coisas não atingem grande significado.

Assinala-se que Joaquim Agostinho baixou dois lugares — do 8.º para 10.º (entra de dos referidos Peelman e Perurera nos lugares anteriores), enquanto, nos restantes, as modificações foram as seguintes: Tamames, de 12.º para 13.º; Fernaldo Mendes, de 11.º para 14.º; José Madeira, de 13.º para 15.º; Venceslau Fernandes do 14.º para 16.º; José Martins, de 25.º para 24.º; António Martins, de 57.º para 55.º; Jorge Fernandes, de 40.º para 78.º; José Maria Nunes, de 54.º para 81.º; e César Aires, de 74.º para 84.º.

Por sua vez, Joaquim Leite manteve o seu 32.º lugar, concluindo-se porém, que os favoritos perderam tempo em relação aos primeiros da classificação geral, que continua a ser comandada pelo belga Roger Swerts, com reduções raras sobre os perseguidores e que só atingiu um minuto a partir do 77.º classificação.



ENVIADO ESPECIAL DO «DIÁRIO POPULAR»

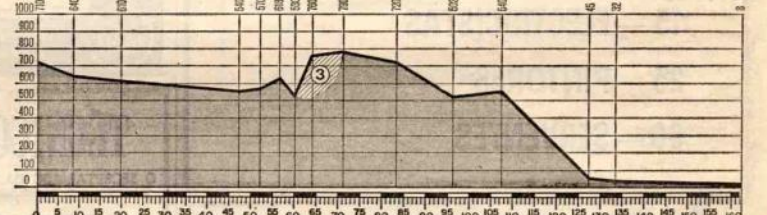
excellentemente após um furo, aos 7 quilómetros, (o princípio do dia) e, depois, subir muito bem aquela montanha, conseguindo o segundo lugar na contagem, precedido de Abilleira (La Casera) e seguido de José Viejo (La Casera) e Jesus Esperanza (também de La Casera).

Antes, porém, Peelman, Viejo e Esperanza tinham passado, pela ordem, nos primeiros lugares, na primeira meia voltante e na segunda fase da corri-

ta desistência — o espanhol Escalapes, da «Montevideo» — seguida a passagem feita pelo seguinte ordem: 1.º Genthon (Magglicca); 2.º Borruca (Peugeot); e 3.º, Ponton (La Casera). Dos portugueses, nada...

Só em queda, e, neste espec-

## A ETAPA DE AMANHÃ



Corre-se a 3.ª etapa da Volta à Espanha em Bicicleta, entre Granada e Fuenfrolra, na distância oficial de 161 quilómetros, com a partida marcada para as 12 e 30 e a chegada prevista para cerca das 16 e 30. Uma única contagem para o Prémio da Montanha, no Alto de Cuestablanca (3.ª categoria), aos 63 quilómetros, conforme se observa no perfil da etapa aqui junto.

## LUTA GRECO-ROMANA — «NACIONAL» «OS BELENENSES» E BENFICA

— TRIUNFOS EM SENIORES

No pavilhão do Ginásio Atlético Clube realizou-se o encontro Baixa da Banheira-«Os Belenenses», que «arabiz» venceram por 610, a contar para o Campeonato Nacional de Seniores de Luta Greco-Romana.

Resultados parciais:  
48 e 52 quilos — Falta de comparação dos lutadores de ambos os clubes.

57 quilos — Carlos Pinto (Baixa da Banheira) perdeu, por assentamento, com Orlando Mendes («Os Belenenses»).

62 quilos — Rui Silva («Os Belenenses») venceu, por assentamento, António Dores (Baixa da Banheira).

68 quilos — José Gama (Baixa da Banheira) foi derrotado por Pedro Vítor («Os Belenenses»), por assentamento.

74 quilos — Por falta de comparação do atleta do Jacinto da Banheira, vitória de Jaime Félix («Os Belenenses»).

82 quilos — João Portela (Baixa da Banheira) foi desclassificado no combate com Miguel Rosa («Os Belenenses»).

90 quilos — Samuel Reis (Baixa da Banheira) perdeu por assentamento, com Miguel Amaral («Os Belenenses»).

Luis Caldas e Raul Reis arbitram.

Em Coíma e a contar para a mesma competição, o Benfica foi derrotado o clube local, que derrotou por 61, com os seguintes resultados parciais:

48 quilos — Falta de comparação de ambos os atletas.

Anúncios em R & T é vender mais

52 quilos — Joaquim Pestana (Benfica) derrotou Fernando Dâmaso (Coíma), por assentamento.

57 quilos — António Carvalho (Coíma) foi vencido, por assentamento, por Raul Maia (Benfica).

62 quilos — Abílio Duarte (Benfica) derrotou, por assentamento, Júlio Gomes (Coíma).

68 quilos — Eduardo Presódio (Coíma) foi derrotado por assentamento, por Mário Rosa (Benfica).

74 quilos — António Marcelino (Benfica), bateu por assentamento, António Fialho (Coíma).

82 quilos — Francisco Caldeira (Benfica), venceu por falta de comparação do adversário.

90 quilos — Carlos Gomes (Coíma), derrotou por assentamento, Joaquim Vilão (Benfica).

Arbitraram estes encontros, Joaquim Barata, Rogério de Matos e Quintas Ferreira.

## OS PORTUGUESES NA «VUELTA»

# ACTUAÇÃO ANIMALORA

## —SÓ TRÊS CORREDORES NÃO CHEGARAM COM O PELOTOÃO

ALMERIA, 25 — Não será caso para embaudear em arco, mas a verdade é que o comportamento dos portugueses na primeira etapa da Volta à Espanha em Bicicleta se pode considerar muito animador, pois de todos eles — o são hoje — só três não entraram na meta com o pelotão, pelo simples motivo de que sofreram quedas e isso obrigou-os a perder o contacto que tinham mantido até então.

É justo, porém, referir a aplicação do benfiquista Joaquim Leite, muito generoso na escalada da primeira montanha do dia — Alto Venta Grande, de 2.ª categoria para o prémio da montanha —, em que obteve o segundo posto, introneteado-se entre os trepadores

espanhóis de La Casera, José Luis Abilleira, José Viejo e Jesus Esperanza, isto depois de ter sido o primeiro corredor a ficar retido na estrada por motivo de furo, que o obrigou a estorçada recuperação.

Todos os outros passaram despercebidos, mas isso não significa que tenham sido dos mais modestos. É certo que não foram vítimas em ataques, fugas, contra-ataques e contra-manter em boas posições e até mesmo no dono «sprint» para

a meta conseguiram razoáveis posições.

É evidente que a curta quilometragem da etapa ofereceu possibilidades de aceitável rendimento e também que a segunda contagem para o prémio da montanha (3.ª categoria) não oferecia quaisquer dificuldades e a própria meta estava colocada... numa descida. Contudo, sempre é boa referir que a tirada se desenvolveu em condições nada favoráveis aos ciclistas portugueses, com chuva e vento que sempre atacam o seu rendimento. Se não boquearam já, é porque, pelo menos, estão cheios de boa vontade.

As quedas é que deram muito nas vistas e não as estiveram englobados os cavaleiros César Aires, José Maria Nunes e Jorge Colpo. Todos eles mencionaram motivo idêntico: dominado ar nos punhos que, com a chuva (isso exagerado), originou as escorregadas, Deles e de vários outros concorrentes.

Poderá perguntar-se: mas porque encheram tanto os punhos? Foi esta a pergunta que fizemos aos ciclistas e um deles, César Aires, contestou: «Ninguém sabia que, depois da primeira montanha, a chuva ia aparecer com intensidade. Estava só em Almeria, mesmo calor, pelo que pertenciam com ar nos punhos se não fossem as condições que, verificada a mudança de condições de tempo, corrimos sé-

rios riscos de atrasos se parássemos para retificar as rodas. Chegou o pelotão marchava, era para não perder tempo. Perdeu na mesma, é verdade, mas só porque preferimos correr o risco...

Entretanto, José Maria Nunes acrescenta qualquer coisa à opinião do seu companheiro de equipa:

«Ficamos a entender que nos encontramos aqui deficientemente preparados e quando surgem situações difíceis, os recursos actuais não chegam para solucionar os problemas. Porque são menores. Quando estamos em boas condições sempre se domina melhor a máquina, evitando-se acidentes desta natureza. Por mim, preferi perder mais alguns segundos a retirar alguns ar dos punhos, a queda que sofri. É certo que cheguei alguns minutos depois do pelotão, mas não volda a cair.»

Quando a Jorge Fernandes o seu caso for um tanto diferente: «com o pelotão a marchar, preferi perder alguns segundos a retirar mais ar dos punhos, a queda que sofri. É certo que cheguei alguns minutos depois do pelotão, mas não volda a cair.»

## PORTUGUESES EM LIMOGES NO «TOUR DU LIMOUSIN»

É já amanhã que, em Limoges, princípios o «Tour du Limousin», com a presença da selecção nacional de amantes.

O nulo contacto internacional e a falta de preparação, mais que evidente, levamos-nos a pensar que os nossos ciclistas irão sentir grandes dificuldades. Por outro lado, a boa credenciais evidenciada, a nível nacional, pelos nossos seleccionados, garante-nos que eles saberão assimilar os ensinamentos que lá vão obter, atingindo os fins que levaram a

Federação a aceitar o convite que veio da França.

Considerando que os opositores terão a sua preparação já mais adiantada, o problema maior serão a primeiras etapas e, se conseguirem apagar-se, acreditamos que farão uma prova razoável, preparando o seu caminho para a «Volta do Futuro», que está nos planos da Federação.

Aliás, com outras gente nos comandos, desde sábado passado, o organismo federativo tem em mente promover as camadas jovens, preparando-as

para competições a nível internacional, única maneira de aprender e ganhar prestígio. So assim terem, amanhã, homens capazes de ombrear com os autênticos profissionais do ciclismo, deixando do andar ao sabor da aventura.

O «Tour du Limousin» principal amanhã, com uma etapa dividida em duas partes. A inaugural, com 37 quilómetros, entre Limoges e Bassins, será disputada em contra-relogio, por equipas; e complementar, entre Bassins e Saint Bonnet, na distância de 116 quilómetros, terá início às 15 e 16.



# ICESA

ALGÉS — MIRAFLORES

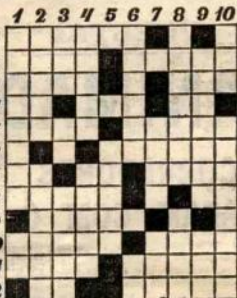
- 10 — CARPINTEIROS DE TOSCO
- 10 — PEDREIROS
- 12 — ARMADORES DE FERRO
- 30 — SERVENTES

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

- 35 — CARPINTEIROS
- 50 — PEDREIROS
- 15 — ELECTRICISTAS
- 25 — PINTORES
- 60 — SERVENTES

## Palavras Cruzadas

**HORIZONTAIS:** 1 — Dilectante; 2 — Estaleiro; doutor teólogo, entre os Árabes e os Turcos; 3 — Cheiro; atmosfera; 4 — Grande dificuldade; dade; monarca; aspecto; 5 — Olanar (fig.); destino; 6 — Complimento; 7 — Outra coisa; cário e tum, em numeração romana; pintor espanhol, contemporâneo; 8 — Bagagens; prata (símb. quim.); 9 — Falsaria (ant.); 10 — Atrios; procedem; 11 — Pória (prov.); heróico; 12 — Prejudicial; instigadora (fig.).



**FIGURINOS, ROMANCES  
LIVROS PARA CRIANÇAS**  
SUCURSAL DO  
*Diário Popular*  
LARGO DE S. DOMINGOS

## PILHAS

MAZDA: (francêsa) p. iluminação e rádios. UCAR: mercúrio e alcalinas p. fotografias. TXIMIST: (esp.) p. rádios e motores. Exija estas marcas em qualquer estabelecimento e compare a diferença de rendimento no seu aparelho. Preços especiais p. revenda. Representantes: INTERPILHAS, L.D.A., Largo Santa Bárbara, n.º 7-L.º — Tels. 32311 e 563789 — Lisboa.

## MATUR

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS  
DA MADEIRA, SARL

RUA CASTILHO, 50, 7.º — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 35 000 000\$00  
PARA 200 000 000\$00

TROCA DE CAUTELAS PELOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os senhores accionistas de que, a partir de 3 de Maio próximo, podem efectuar a troca das cautelas, referentes ao último aumento de capital, pelos títulos definitivos, nos locais onde foi feita a subscrição.

Lisboa, 22 de Abril de 1974

A ADMINISTRAÇÃO

CONDICIONADORES  
**Amana**  
OS MAIS SILENCIOSOS  
6.000 a 60.000 — B.T.U.

REFRIGERAÇÃO POLAR, L.D.A.  
Av. Almirante Reis, 94/c - Tel. 823366 - LISBOA

## TÉCNICOS DE INFORMÁTICA

O SECRETARIADO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA pretende admitir licenciados para actuação no domínio da Informática.

### OFERECE-SE:

- Formação permanente adequada
- Trabalho em equipa e diversificado
- Remuneração correspondente às categorias de técnico de acordo com a formação e experiência reveladas.

RESPOSTA, com informações detalhadas sobre conhecimentos teóricos e tipos de experiência, concreta à

Repartição Administrativa do S. A. P.  
Palácio Nacional da Ajuda — Lisboa 3

## ICESA

ALGÉS — MIRAFLORES

## FERREIRO

ALCATIFAS E PAPÉIS DECORATIVOS  
COM ASSENTAMENTO PRÓPRIO  
PARENTEX — Materiais para construção

Rua António Pereira, Carriño, 5, 1.º  
Tels. 532592 - 532319

CONDUZA SEMPRE

PELA DIREITA

### TENSÃO ARTERIAL

Nervos e suas complicações.  
Envio de literatura grátis. Fe-  
didos no Apartado n.º 12 — SE-  
TUBAL.



# CRUIJFF E O «BARÇA» DERAM «SHOW» DE FUTEBOL

**BRUXELAS** — O Anderlecht, detentor do Campeonato de Bélgica, empatou 1-1 com o Barcelona, num desafio particular disputado nesta cidade.

Perante uma multidão massiva, de 30.000 pessoas, que assistiu a um bom encontro de futebol, o internacional holandês que joga no Barcelona, Johan Crujff aos 6 minutos, teve um dos seus arranques diabólicos e inteligentes, chamou a si toda a defesa belga e, com um centro bem medido, colocou a bola no sítio exacto para que o seu compatriota Sotil, a despeço, se assina, a enfiá-la, de cabeceira, na baliza do Anderlecht, colocando os visitantes a ganhar por 1-0.

Dois minutos depois do resameamento, o ponta-de-lança do Anderlecht, Rensenbrink — compatriota de Crujff — igualou o marcador: o holandês do Anderlecht recolheu a bola, à vontade, no meio-campo do Barcelona, afurrou por entre a defesa e, à entrada da grande área, quando o guarda-

**EMPATE (1-1) COM GOLOS DE SOTIL E RENSENBRINK (O HOLANDES DO ANDERLECHT)**

redes Mora saiu dos postes, chutou imparavelmente.

Apesar dos ataques de ambas as equipas, as duas defesas mantiveram-se firmes e o marcador não se alterou. — (R.)

Kempes, respectivamente aos 56 e aos 74 minutos.

As equipas alinharam: **ARGENTINA** — Satorro; Glaria; Fogneri, Sa e Tarantini; Brindisi, Telch e Barbusan; Koupes, Chazarreta e Housman.

**ROMENIA** — Ioanguiescu; Anghelini, Antonescu, Sames e Christache; Georgescu (Beldan); Dinu e Iordanescu (Grossici); Lupescu, Kun e Marca. — (F. P.)

**Almanha Oriental-Polónia e Rússia-Hungria.**

**O Urugui vai ganhar a Jacarta**

**JACARTA, 23** — O Urugui bateu a Indonésia por 3-2, na sua digressão de treino pelo Extremo Oriente.

Agora, a equipa de futebol do Urugui segue para a Austrália, a fim de disputar um jogo no dia 27, em Sydney. — (UPI-ANI)

# NATAÇÃO INTERNACIONAL PROVÁ EL PRESENCIA DE PORTUGUESES NO TORNEIO DE OSLO

Caso Israel não confirme a sua participação no Torneio das 8 Nações, a disputar em Oslo, Portugal poderá vir a fazer-se representar. Efectivamente, as dúvidas da presença portuguesa na importante competição existem e subsistem porquê. Israel, que vem tentando a todo o momento a sua participação por onde se encontra inscrito, ainda não ratificou a sua presença. Se Israel não concorrer, a organização encarará a hipótese da participação de Portugal, muito embora os contactos tidos pela nossa Federação ainda não tenham obtido qualquer resposta.

O Torneio das 8 Nações disputar-se-á em 24 e 25 de Junho e conta, «à priori», com

a participação da Espanha, da França, da Escócia do País de Gales, da Bélgica, da Itália, da Noruega e, possivelmente de Israel ou Portugal.

**A selecção portuguesa em Génova a 28 e 29 de julho**

A selecção nacional de natação estará presente, mais uma vez, este ano, em Génova, no Torneio Internacional para Jovens, que se realiza, nesta cidade italiana, entre 28 e 29 de Junho.

Portugal, que no ano passado obteve o quarto lugar na labia classificativa final e foi a melhor representação estrangeira presente, tudo fará para vencer a competição deste ano.

O Torneio já abriu a rapazes nascidas entre 1961 e 1964 e as raparigas nascidas entre 1962 e 1965.

**Congresso da Federação em 11 de Maio**

Está programado para o dia 11 de Maio o Congresso da Federação Portuguesa de Natação, altura em que será feita a apresentação das contas e do relatório de actual gestão, aprovadas pelas circunstâncias para «discutir a validade da introdução de novas fórmulas, tendentes ao progresso da modalidade.

# TIRO À BALA

**Campeonato Nacional**

Na carreira de tiro do Estádio Nacional continuou o Campeonato Nacional de Tiro à Bala, que forneceu os seguintes resultados:

**Prova Capitão Manuel Silva Guerra — Pistola Standard** — 1.º, André Antunes, P. S. P., 573 pontos; 2.º, Gonçalo Leal Faria, S. T. P., 572, 3.º, José L. A. certa Sporting, 557.

**Prova Direcção-Geral dos Desportos — Pistola de velocidade** — 1.º, André Antunes, P. S. P., 578; 2.º, Frederico Rolando, P. S. P., 577; 3.º, Miro Mendes, S. T. P., 560.

**Prova Mestre Atirador — Pistola Standard** — 1.º, André Antunes, P. S. P., 565; 2.º, Roberto Diázo, S. T. P., 557; 3.º, António Gonçalves Rodrigues, Sporting, 547.

**Prova Ministério da Educação Nacional — Pistola livre** — 1.º, André Antunes, P. S. P., 518; 2.º, Lenos Costa, R. C. P., 510; 3.º, Frederico Rolando, P. S. P., 509.

**Tiro Almirante Américo Tomás — Carabina livre** — 1.º, Pedro Vila Real, S. T. P., 202; 2.º, Armando Nunes Henriques Sporting, 197; 3.º, César Silva Bessa F. N. P. T., 191.

**Equipas** — 1.º, Sporting 1159 pontos; 2.º, F. N. P. T., 1148; 3.º, S. T. U., 1137.

# O Ajax batido (0-1) pela selecção de França

**PARIS** — A equipa nacional francesa de futebol bateu o célebre Ajax, de Amsterdão, por 1-0, em jogo particular disputado nesta cidade.

Após o intervalo, o resultado era de 0-0. — (R.)

# Almanha Oriental-Polónia e Rússia-Hungria nas meias-finais do Campeonato da Europa de «Esperanças»

Resultado, dos últimos jogos dos quartos-de-final do Campeonato da Europa de Futebol na categoria de «Esperanças»:

**Almanha Oriental, Itália, 2-1** (na primeira mão: 1-0); **Hungria-Holanda, 3-1** (na primeira mão: 0-0).

Os jogos das meias-finais são os seguintes:

# A Argentina venceu a Roménia

**BUENOS AIRES** — Em encontro de preparação para a fase final do Campeonato Mundial de Futebol, a selecção argentina venceu a Roménia, por 2-1. Ao intervalo, o resultado era de 1-0, a favor dos romenos, gol marcado aos 34 minutos, por Kun.

No segundo tempo, o acentuado dos sul-americanos tomou expressão com dois golos, apontados por Housman e

# HÓQUEI EM PATINS «METROPOLITANO» DA II DIVISÃO

**O Parede empatou (3-3) em campo de Ourique**

Disputou-se em Campo de Ourique o jogo de 2.ª forma do Campeonato Metropolitano da II Divisão de Hóquei em Patins, mandado repetir pelo conselho técnico da Associação de Patinação de Lisboa, entre o Campo de Ourique e o Parede, que terminou com um empate 3-3, depois do Campo de Ourique ter vencido antes por 5-3.

O encontro revestiu-se de grande interesse e levou ao pavilhão de Campo de Ourique fortes largadas de apoio, que deram ânimo ao espectáculo.

Foi um verdadeiro jogo de Campeonato, com as equipas a entregarem-se com entusiasmo à luta, e a denunciarem logo de início a constante procura do gol.

Os primeiros cinco minutos do jogo, tiveram um maior pendura atacando dos rapazes do campo de Ourique, que, em primeiro, a bem escalonada defesa do Parede, com realce para Amicar, lhe desfazendo.

No jogo das meias-finais tomou expressão com dois golos, apontados por Housman e Kempes, respectivamente aos 56 e aos 74 minutos.

As equipas alinharam: **ARGENTINA** — Satorro; Glaria; Fogneri, Sa e Tarantini; Brindisi, Telch e Barbusan; Koupes, Chazarreta e Housman.

Resultado, dos últimos jogos dos quartos-de-final do Campeonato da Europa de Futebol na categoria de «Esperanças»:

**Almanha Oriental, Itália, 2-1** (na primeira mão: 1-0); **Hungria-Holanda, 3-1** (na primeira mão: 0-0).

Os jogos das meias-finais são os seguintes:

# A Argentina venceu a Roménia

**BUENOS AIRES** — Em encontro de preparação para a fase final do Campeonato Mundial de Futebol, a selecção argentina venceu a Roménia, por 2-1. Ao intervalo, o resultado era de 1-0, a favor dos romenos, gol marcado aos 34 minutos, por Kun.

No segundo tempo, o acentuado dos sul-americanos tomou expressão com dois golos, apontados por Housman e Kempes, respectivamente aos 56 e aos 74 minutos.

As equipas alinharam: **ARGENTINA** — Satorro; Glaria; Fogneri, Sa e Tarantini; Brindisi, Telch e Barbusan; Koupes, Chazarreta e Housman.

Resultado, dos últimos jogos dos quartos-de-final do Campeonato da Europa de Futebol na categoria de «Esperanças»:

**Almanha Oriental, Itália, 2-1** (na primeira mão: 1-0); **Hungria-Holanda, 3-1** (na primeira mão: 0-0).

# OUTRO ESTÁDIO RELVADO EM LUANDA

**LUANDA** — O estádio para futebol e modalidades anexas, das «Cidades Desportivas de Luanda, começará a ser acrivado dentro de dois meses com a aplicação dosamentos.

O recinto ficará com capacidade para 75.000 espectadores. — (L.)

# ALINHAR E MARCAR: CAMPO DE OURIQUE

**LUANDA** — O estádio para futebol e modalidades anexas, das «Cidades Desportivas de Luanda, começará a ser acrivado dentro de dois meses com a aplicação dosamentos.

O recinto ficará com capacidade para 75.000 espectadores. — (L.)

# ALINHAR E MARCAR: CAMPO DE OURIQUE

**LUANDA** — O estádio para futebol e modalidades anexas, das «Cidades Desportivas de Luanda, começará a ser acrivado dentro de dois meses com a aplicação dosamentos.

O recinto ficará com capacidade para 75.000 espectadores. — (L.)

# ALINHAR E MARCAR: CAMPO DE OURIQUE

**LUANDA** — O estádio para futebol e modalidades anexas, das «Cidades Desportivas de Luanda, começará a ser acrivado dentro de dois meses com a aplicação dosamentos.

O recinto ficará com capacidade para 75.000 espectadores. — (L.)

# ALINHAR E MARCAR: CAMPO DE OURIQUE

**LUANDA** — O estádio para futebol e modalidades anexas, das «Cidades Desportivas de Luanda, começará a ser acrivado dentro de dois meses com a aplicação dosamentos.

O recinto ficará com capacidade para 75.000 espectadores. — (L.)

# Congresso da Federação em 11 de Maio

Está programado para o dia 11 de Maio o Congresso da Federação Portuguesa de Natação, altura em que será feita a apresentação das contas e do relatório de actual gestão, aprovadas pelas circunstâncias para «discutir a validade da introdução de novas fórmulas, tendentes ao progresso da modalidade.

# BILHAR

**«Regional» de Lisboa de terças categorias (quadro 47/2)**

A Associação Lisboense dos Amadores de Bilhar incluiu-se o Campeonato de Lisboa de terças categorias, na modalidade quadro 47/2.

Resultados: Manuel Herdeiro (Sporting-Manuel Terenas (Sporting), 150-74; 41-21 e 13; José Carmil (Benficial-Luísio Perdigão (Sporting), 125-150 — 31-25 e 25; A. Durão (Sporting) — Humberto Rocha (individual), 150-104 — 33-29 e 18; Vitor Hugo (Benficial) — António Ramos (individual), 150-95 — 29-27 e 13; Luísio Perdigão (Sporting) — A. Ramos (individual), 150-82 — 24-29 e 11; Manuel Herdeiro (Sporting) — Humberto Rocha (individual), 150-149 — 42-15 e 12; Manuel Terenas (Sporting) — António Duarte (individual), 150-158 — 26-14 e 24.

**Seu Horóscopo indica as previsões mais importantes da sua vida. Está no disco**

# SIGNORAMA

(Leia anúncio de amanhã neste jornal)

## ALUGA-SE GRANDE ARMAZÉM EM LISBOA

Situado perto do Aeroporto da Portela na Quinta da Francelha de Baixo — Sacavém, próximo da auto-estrada de Vila Franca.

Resposta ao Apartado 10 — Póvoa de Varzim ou aos telefones 62 011 — Póvoa de Varzim, ou 561431, em Lisboa.

## EXACTAMENTE!!...

Em **MÚSICA CLÁSSICA** somos únicos

Mais de 2000 DISCOS L.P. Steréo à v/ escolha

Vamos a V/ casas ou local de trabalho. Vendemos muito mais barato. Damos grandes facilidades de pagamento sem letras e sem fiador. Resida em Lisboa, no Minho ou no Algarve, ESCREVA JÁ para:

**PEDRO MEDEIROS — Apartado 5.095 — Lisboa 5**  
Ou telefone para 31 2775 das 6 às 24 horas

**stand moderno**



# Assembleia Nacional

## O MINISTRO DA AGRICULTURA E COMÉRCIO reuniu-se com deputados por causa da lei de defesa do consumidor

O ministro da Agricultura e Comércio, dr. Mota de Campos, reuniu-se ontem, de tarde, com o numeroso grupo de deputados componentes das comissões de Economia, Justiça e de Trabalho, Previdência e Saúde, que foram chamadas, à última hora e de urgência, a apreciar a proposta de lei de promoção e defesa do consumidor.

A Assembleia Nacional, por força de declaração da urgência pedida pelo Governo para a votação daquela proposta, tem escassíssimo tempo, até ao encerramento dos seus trabalhos a 30 de Abril, para apreciar uma matéria que aquelas comissões estão em embargos para abarcar no vasto alcance das suas proleções, tanto mais que a Câmara Corporativa lhe fez algumas fundamentadas críticas e sugeriu algumas emendas. Apesar disso, continua previsto que a Assembleia dedique a esta delicada matéria os três últimos dias da presente sessão.

Na ordem do dia prosseguir, entretanto, o debate do aviso prévio sobre formação profissional agrícola, em que intervieram os deputados Pereira do Nascimento, Castro Saravá, Almeida Santos, Jorge Proença e Carvalho Condição.

O deputado Pereira do Nascimento historiou o ensino profissional agrícola em Portugal e as dificuldades por que têm passado. Condições básicas do êxito de tal ensino considerou o orador a elevação do nível cultural do homem do campo e a elevação do nível da remuneração do trabalho agrícola, pois que se o salário for baixo, os trabalhadores, mesmo qualificados, não ficarão adreiros aos lugares para que foram preparados.

Considera ainda o salário como instrumento de medida

de avaliação da rentabilidade do investimento feito na formação profissional.

O deputado Castro Saravá referiu-se em especial à necessidade do mão-de-obra qualificada para a silvicultura e defendeu a ideia da centralização num único organismo da competência para a programação desse ramo de ensino agrícola e uma melhor remuneração de mestres e guardas florestais.

O deputado Almeida Santos relacionou o tema em debate com o Ultramar e o deputado Carvalho Condição relacionou a questão do ensino agrícola com a estrutura agrícola do País. O orador defendeu a ideia de um organismo que unifique a acção da formação profissional agrícola e referiu a situação concreta das necessidades do distrito de Braga.

O deputado Jorge Proença afirmou que é preciso combater o ruralismo por, mediano, quase bíblico e dar valorização pessoal ao agricultor e extinguir as interiorizações e os devaneios de vida a que está sujeito, e nesta meta enquadrar o objectivo máximo de um programa de formação profissional agrícola que — disse — não pode ser ordinário por mais tempo, «a não ser que não nos imporemos nem com as suas incidências humanas e políticas nem com a sua repercussão monetária, perda irremediável de divisas na importação de bens, que não necessários se tornam para o nosso equipamento industrial e técnico».

académica e, para além de causas que situou na subversão política, disse que na base do espírito de revolta da população académica está a falta de cumprimento por parte do Ministério da Educação de muitas das mais elementares normas dos direitos de um cidadão, actos de injustiça pedagógico-social que afectam a formação dos estudantes. Para ilustrar a afirmação, o deputado referiu alguns casos concretos que — disse — «a política daquele Ministério, na sua parte dogmática original, política instalada em muitos dos seus departamentos».

O orador disse que há que repudiar com vigor tais casos, a verificarem-se a um ritmo que cause sérias apreensões e a que acrescentou outros mais gerais como a falta de programação de forma a evitar que os alunos fiquem sem professor longos períodos e os programas ultrapassados, que não satisfazem as exigências da vida moderna e do progresso. O orador afirmou que a prática demonstra não haver o diálogo franco e aberto que o ministro da Educação disse desejar e considerar necessário.

O deputado João Manuel Alves fez eco do alarme acerca de notícias da supressão do ramal ferroviário do Dão e referiu as condições deploráveis das linhas da Beira: carugens imundas, sem aquecimento, ocupação muito superior à lotação prevista, insuportabilidade nas ligações para Lisboa e Porto, horários deficientes, etc.

O deputado Constantino de Góis criticou as dificuldades verificadas nos transportes fluviais no Tejo, em situação que considerou insustentável. «O interesse público — disse — exige que se tomem medidas

para a resolução do problema», considerando que «a falta de transportes é uma deficiência para o desenvolvimento económico» das regiões que eles servem. O orador referiu em especial o péssimo serviço dos transportes que servem o Castro, Montijo, Alcochete e Casilhas.

O deputado Manuel Freire referiu aspectos dos serviços de fronteira, da deficiente reacção aos ladrões de automóveis e aos marginais que se acotam em bairros de barracas.

### A ASSEMBLEIA NACIONAL NÃO SE REUNIUI ESTA TARDE POR FALTA DE QUORUM

A Assembleia Nacional não funcionou esta tarde devido à falta do número regimental de deputados para entrada em funcionamento. Apenas responderam à chamada 41 deputados, quando eram necessários, pelo menos 51.

Depois de afirmar que não havia quorum para a Assembleia funcionar, o presidente, eng. Amaral Neto, disse:

«Antes de encerrar a sessão, nada acho de melhor para dizer do que recordar uma frase eterna: tal como noutra terra e noutras circunstâncias, muita gente espera de nós que cumpramos o nosso dever. Nesta confiança, nesta certeza e nesta esperança, marco sessão para amanhã à hora regimental, tendo como ordem do dia e da sessão de hoje».

# AZULEJO JAPONÊS

PARA:

- REVESTIMENTO
- DECORAÇÃO

## ENTREGAS IMEDIATAS

Quantidades até 70.000 m<sup>2</sup>

# J. PIMENTA

S. A. R. L.

AMADORA: Av. Santos Matos 10 — Telef. 935115  
 QUELUZ: R. D. Maria I. 10 — Telef. 952021

### Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: 100)

	17/4/74	22/4/74	24/4/74
JERAL	306,2	292,2	285,4
ALF. R. MOUTANAB	320,6	305,1	297,4
ALF. MACHINAS	300,5	197,9	197,1

### BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA

Cotações da sessão de 24 de Abril de 1974

MERCADORIAS	Unidades	OFERTAS	
		Compra	Venda
<b>PRODUTOS CONTINENTAIS</b>			
Algodão triturado	kg	2500	15500
Alpista	kg	11500	—
Americana	kg	2375	3100
Arroz	kg	2385	—
Cevada	kg	4550	—
Cevada Santa	kg	4580	—
Fava copolada	kg	6370	—
Fava média	kg	6370	—
Fava tarina	kg	6300	—
Fenfo branco	kg	14500	—
Fenfo branco	kg	17800 (a)	—
Fenfo castanho	kg	13800	16500
Fenfo amarelo	kg	12500	—
Fenfo encarnado	kg	17350 (b)	—
Fenfo preto	kg	17350	19500
Fenfo mantega	kg	13350 (c)	—
Gel. branca	kg	7800	—
Gel. gramacha	kg	7550	—
Gel. preto	kg	3520 (d)	3560 (h)
Milho amarelo	kg	2580	3840
Milho branco	kg	6550 (e)	—
Trinco branco	kg	7500	7580
Trinco da Pérsia Maral	kg	14800 (e)	—
Trinco da Alexandria	kg	14450 (e)	—
Vicosa Vilota	kg	9800 (e)	—
Vicosa Binahamita	kg	9800 (e)	—
Vicosa micropasta	kg	7850 (e)	—
<b>OFERTAS A PRAZO</b>			
<b>ENTREGA EM JULHO</b>			
Cevada	kg	4500	4550
<b>ENTREGA EM AGOSTO</b>			
Fava açolada	kg	5880	6350

OBSERVAÇÕES: (a) Fidalgo; (b) Especial; (c) Calibre 48/50; (d) Beira Baixa; (e) Certificado para semente.

### Montenreiro Chaves & C. L. da

NOTAS ESTRANGEIRAS • MOEDAS OURO • PAPEIS DE CREDITO

RUA DO OURO, 135 - 137 — TELEFOS 36 28 20 - 36 63 66

### BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CAMBÍOS COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

NOTAS	Compra	Venda
África do Sul — Rand	31800	34500
Ásiamática — Marco	9575	10375
América — Dólar	24830	24830
América — * de 5 e 1000	24850	24850
Argentina — Peso	1834	1840
Austria — Schilling	357	365
Bélgica — Franco	3320	3520
Bélgica — Dólar	24860	25160
Bélgica — Dólar	3220	3520
Dinamarca — Coroa	643	646
Espanha — Pesta	3300	3340
Francia — Franco	50330	51300
Holanda — Florim	329,5	330
Inglaterra — Libra	4840	4870
Itália — Lira	8115	8150
Itália — Coroa	—	—
Itália — Coroa	—	—
Suiza — Franco	—	—

OURO	Compra	Venda
América — 20 Marcos	1550000	1500000
América — 5 Dólar	300000	280000
América — 10 " " " " " "	1200000	1100000
América — 10 " " " " " "	1500000	1400000
América — 20 " " " " " "	3000000	2800000
Bélgica — 20 Francos	1250000	1150000
Bélgica — 10 Francos	625000	575000
Inglaterra — Libra Isabel	1490000	1500000
Inglaterra — 1/2 Libra	745000	745000
Itália — 20 Liras	139500	136500
Itália — 20 Francos	139500	136500
Portugal — Moeda de 20000	426000	400000
Portugal — Moeda de 10000	213000	200000
Portugal — Moeda de 5000	106500	100000
Suiza — 20 Francos	1450000	1380000

# CITROËN

## AO SEU SERVIÇO

AGÊNCIA



CITROËN EM LISBOA

### GARAGEM AUTO TEJO

EXPOSIÇÃO E VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

RUA DE XABREGAS - 1

TELEF. 38 16 78

CITROËN

# CASTELO DE VIDE

água mineral e de mesa

água mineral medicinal e de mesa

### CASCAIS - VENDE-SE

Grande moradia, 3 pisos, 2 fogões de sala, 9 assentos, 3 c. banhos, Zona servida, ao de moradias, própria para habitação e consultórios ou ateliers. O próprio, telefones 283795-2473892.

FIGURAS ROMANESCAS  
 LIVROS PARA CRIANÇAS

SUCURSAL DO

### Diário Popular

LARGO DE S. DOMINGOS



**agora** **Algés**

**SENACIONAL**  
**INAUGURAÇÃO**

PASSA A TER UMA UNIDADE DE GRANDE NIVEL QUE HONRA QUALQUER CAPITAL DA EUROPA

A Mais Completa Unidade de MODAS da "CIDADE" de ALGÉS

**amanhã**

na **R. ERNESTO da SILVA, 4 a 10**

armazéns do **CONDE BARÃO**

discoteca  
sapataria  
fios de tricot  
camisaria  
lingerie  
malhas  
etc.

pronto a vestir

REGIONAL E ESTERNO

**NÓS SOMOS J. POMBA**



**ALGARVE PRAIA DA ROCHA**

- NO SEIO DE TRÊS CASTELOS, EM FRENTE DO MAR, DOURO, SEM PONTO CENTRAL, NA ESTRADA DO VAU.
- A 2 KM DE PORTIMÃO.
- COMPLEXO TURÍSTICO COM VARIADO APOIO COMERCIAL.
- AVANÇADA CONCEPÇÃO ARQUITECTÓNICA, INÉDITA EM PORTUGAL.
- PROMPTIDADA CONSTRUÇÃO.
- ESTACIONAMENTO PRIVATIVO PARA VEÍCULOS.
- SITUAÇÃO DIRECTA A PRAIA COM PASSAGENS BUNTER, BANHA EXCLUSIVA.
- CADA HABITAÇÃO DISPÕE DE AMPLAS VARANHAS QUE FUNCIONAM COMO SOLÁRIOS.
- PISCINAS E DIVERSÕES.
- AMBIENTE SOSEGADO E MUITO SAUDAVEL.
- AUSÊNCIA DE POLUIÇÃO.
- ESTUPENDAS PANORAMAS DO MAR.

**APARTAMENTOS MOBILADOS NOS MELHORES LOCAIS**

**LISBOA** OLIVAS | **CASCAIS** E COSTA DO SOL  
**QUELUZ** NORTE ARRABÃO | **PORTO**  
**CASTELO BRANCO** E FIGUEIRA DA FOZ

Informações:

Quiloz - Edifício Sede - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2  
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843

**AGENTES EM TODO O PAÍS**

**NÓS BAIXAMOS OS PREÇOS**

**T. V. — ELECTRODOMÉSTICOS**  
MILHARES DE UNIDADES SELADAS  
C/ GARANTIA DE FABRICA  
**SUPERMANOS**

Largo do Marquês, 3 e 9 (ao Campo de Santana)  
Telefone: 56 24 11 (10 linhas) — LISBOA

**ANDAR — VENDO**

A estrear na Av. Rovisco Pais, com 4 asso. (sendo duas muito espaçosas, 3 c. banho, boa construção e acabamentos, 56 com o próprio. Preço mínimo 1.800 contos. Telef. 867857.

**MITSUI & CO. EUROPE (PORTUGAL), LDA.**

A MITSUI & CO. (PORTUGAL) Importações e Exportações, Lda. comunica que, em virtude das Sociedades MITSUIS estabelecidas na Europa se terem agrupado, alterou a sua denominação social, passando, portanto, a denominar-se:

**MITSUI & CO. EUROPE (PORTUGAL), LDA.**

N. B. — A sua sede continua a ser no Edifício Mobil — Rua Castilho, n.º 165, 3.º — Lisboa-1.

Os telefones também são os mesmos  
656101 (10 linhas)  
Telex: 12348 Mitsui P

**SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROSPROFISSIONAIS SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA**

Av. da República, 29  
DIAS 24 e 25  
Na sede do Sindicato, às 21 e 30 horas

Reunião geral de sócios para discussão dos seguintes pontos:

1. Informações
2. Semana de 44 horas com encerramento no sábado, às 13 horas.

**FRONTEIRAS DA CIENCIA**

A PRIMEIRA PROVA CONCRETA DE VIDA NO ESPAÇO — AINDA QUE NEGATIVA — VEIO COM OS PIONEIROS DAS VIAGENS A LUA.

NÃO FOI ENCONTRADA QUALQUER FORMA DE VIDA, NEM MESMO NAS SUAS FORMAS MAIS POSITIVAS, E MUITOS CIENTISTAS ESTÃO ADRIA CONVENCIDOS DE QUE NUNCA EXISTIU VIDA NA LUA.

PRESENTEMENTE, AS PESQUISAS ORIENTAM-SE PARA FORA DO SISTEMA SOLAR, COM OS ESTUDES DE MARTE PELAS ONDAS ESPACIAIS NORTE-AMERICANAS E SOVIÉTICAS.

COM ALGUMAS CONDIÇÕES NÃO MUITO DIFERENTES DAS DA TERRA, MARTE TEM-SE MOSTRADO, A SEMELHANÇA DE OUTROS PLANETAS, PRÓPRIO PARA A VIDA — SELVAGEM, MENOS ABSTRATA LITERATÚRA...

642-3

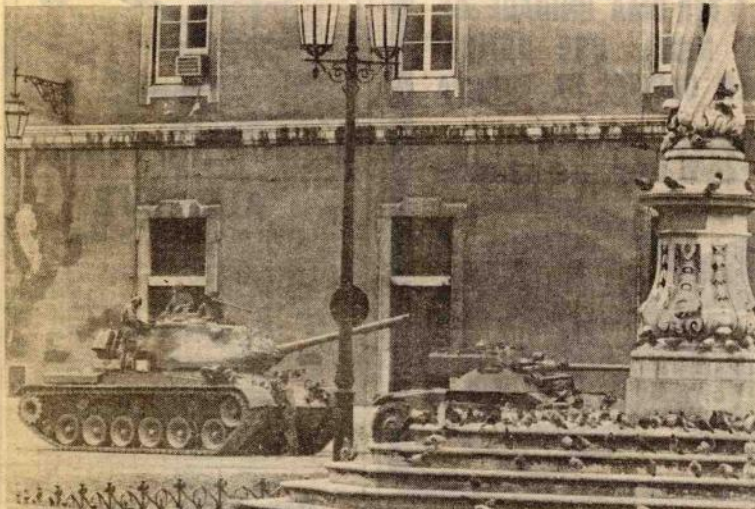
Esta semana: A VIDA FORA DA TERRA (3)





**ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

**O MOVIMENTO MILITAR**



Tanques em posição junto ao pelourinho da praça do Município, em Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

direitos; considerando a necessidade de sanar as instituições, eliminando do nosso sistema de vida todas as ilegalidades e ilegalidades que o abuso do poder tem vindo a legalizar; considerando, finalmente, que o dever das Forças Armadas é o da defesa do País, como tal se entendendo também a liberdade cívica dos seus cidadãos; o M. F. A., que acaba de cumprir com êxito a mais importante das missões cívicas dos últimos anos da nossa História, proclama à Nação a sua intenção de levar a cabo, até à sua completa realização, um programa de salvação do País e a restituição ao Povo das liberdades cívicas de que tem sido privado.

Para o efeito, entrega o Governo a uma Junta de Salvação Nacional a que exige o compromisso, de acordo com as linhas gerais do programa do

M. F. A. de que através dos órgãos informativos, será dado conhecer à Nação de no mais curto prazo consentido pela necessidade de adequação das nossas estruturas, promover eleições gerais de uma Assembleia Nacional Constituinte, cujos poderes possuam representatividade e liberdade na eleição e permitam ao País o escolher livremente a sua forma de vida social e política.

Certos de que a Nação está conosco e de que atentos os fins que nos presidem, aceitará de bom grado o Governo Militar que terá

**ATERRARAM EM MADRID aviões com destino a Lisboa**

MADRID, 25 — Em virtude dos acontecimentos em Portugal e do encerramento ao tráfego dos aeródromos portugueses, os aviões das diversas linhas estrangeiras e estranjeras para Lisboa suspenderam os seus voos.

Hoje, de manhã, pelas 14 horas locais (10 em Lisboa), aterraram no aeroporto de Barajas cinco aviões que se destinavam a Lisboa. — (E. P.)

de vigorar nesta fase de transição, o M. F. A. apela para a calma e civismo de todos os portugueses e espera do País adesão aos poderes instituídos em seu benefício.

Saberemos, deste modo, honrar o passado no respeito pelos compromissos assumidos perante o País e por este perante terceiros.

E ficamos na plena

consciência de haver cumprido o dever sagrado da restituição à Nação dos seus legítimos e legais poderes.

Após ter sido distribuído este comunicado, uma força militar afastou a população civil da área do aquartelamento da Escola Prática de Cavalaria. Em seguida, as Forças Armadas ocuparam o edifício dos Correios e outros edifícios públicos. Os Bancos encerraram, mas o comércio mantém-se aberto e a população continua a fazer a sua vida normal.

**NO ULTRAMAR**

O nosso jornal entrou em contacto, esta manhã, cerca das 9 horas, com o Governo-Geral de Moçambique, a fim de saber eventuais repercussões, naquela província, dos acontecimentos registados em Lisboa. O chefe do Gabinete do Governo-Geral declarou-nos que não havia, até ao momento, naquela província, conhecimento dos factos ocorridos na Metrópole.

Por outro lado, às 9 e 30 — hora de Lisboa, 7 e 30 de Bissau — entramos em contacto com o chefe de gabinete do governador da Província da Guiné, o qual, ainda na sua residência, afirmou desconhecer, oficialmente, qualquer movimento especial das Forças Armadas.

Mais tarde, já no palácio do governador da Província e comandante-chefe das Forças Armadas, às 10 e 30 (hora de Lisboa, 8 e 30 de Bissau) o chefe de gabinete atendeu o «Diário Popular» para afirmar não haver, oficialmente, qualquer reacção acerca do movimento de tropas na Metrópole, pelo que a vida em toda a Guiné decorria normal.

**OS TRANSPORTES COLECTIVOS funcionaram quase normalmente**

A meio da manhã o tráfego na cidade e arredores decorria sem grandes alterações, embora se notasse sensível diminuição na afluência de passageiros dos transportes colectivos.

Os autocarros e eléctricos da Carris circulavam normalmente, embora algumas carreiras tenham sido desviadas dos seus percursos habituais, por imposição das autoridades.

O Metroplitano também funcionava normalmente, sem contar com a paragem de S. Sebastião da Pedreira.

**«CORRIDA» À GASOLINA**

Uma afluência extraordinária de automobilistas aos postos de abastecimento de gasolina começou a notar-se durante a manhã, nomeadamente nas bombas situadas nas principais vias de acesso à cidade.

Nas bombas de Pedrouços, por onde a reportagem do «Diário Popular» passou às 10 e 30, formavam-se duas longas bichas, uma formada do lado de Alge e outra da avenida da Torre de Belem, com tendência para aumentar a todo o momento.

mente, não havendo, inclusive, dispositivos especiais tomados. Na capital, Bissau, tudo se processava na maior ordem — disse-nos aquela individualidade, que, todavia, mostrou ter já conhecimento das notícias difundidas pela Rádio. «Oficialmente não há quaisquer ordens ou comunicados especiais relacionados com estas notícias — concluiu o chefe de Gabinete do governador.

Também em Luanda, segundo o nosso correspondente, o movimento era ainda oficialmente desconhecido às 10 horas da manhã. A situação era calma em todo aquele Estado ultramarino.

**Telefones cortados em algumas zonas da cidade**

As primeiras horas da manhã, sem que se registassem cenas de confusão, certo é que praticamente toda a população da cidade estava profundamente inquieta quanto ao que se passava, inquietação compreensiva, pois a muitas famílias foi impossível comunicar com os seus membros residentes em zonas diferentes. Isto acontecia, quer pela dificuldade em obter comunicações telefónicas, devido ao anormal número de chamadas que todos tentavam fazer, quer porque nalgumas zonas da cidade os telefones haviam sido cortados.

**O GENERAL SPINOLA NA SUA RESIDÊNCIA**

O general António de Spínola manteve-se durante toda a manhã na sua residência, na rua Rafael Andrade, em Lisboa, guardado por tropas pertencentes ao Regimento de Caçadores 5, ao que parece pertencentes ao movimento das Forças Armadas. O autor do livro «Portugal e o Futuro» não recebia ninguém, recusando-se a fazer quaisquer declarações aos jornalistas.



No largo do Corpo Santo, após uma rajada de aviso, para o ar, com o fim de dispersar a multidão de curiosos, estes iniciam a debandada



OUTRAS PÁGINAS DE UMA «AUTOBIOGRAFIA LITERÁRIA»

XXIX — ALGUNS POETAS QUE CONHECI: ALEXANDRE D'ARAGÃO

2) A SUA MORTE E UMA FRASE DE JOSÉ RÉGIO

C REIO que ainda hoje está por explicar o gesto desesperado de Alexandre d'Ararão. Não ficou sempre inexplicado o remate que certos jovens poetas dão à sua vida? Entre nós, o suicídio é frequente em literatura. E se o pessimismo que domina o lirismo nacional na altura em que está de moda nos versos dos poetas (tanto Eugénio de Castro, o Eugénio de Castro do Interlúdio, como Júlio Dantas, o Júlio Dantas do Nada, pessimistas literários, pessimistas nos seus versos, pessimistas, nunca pensaram em suicidar-se), não recorre ao veneno ou ao revolver para solucionar angústias insolúveis, é porque os nossos pessimistas tinham então ao seu alcance uma arma menos falível: a tuberculosa. José Duro, negro irmão desta confraria de derrotistas, não morre as próprias mãos. A Natureza encerra de si o des-

paçar. O mesmo sucede a António Nobre, o mais sublime dos nossos suicidas larvares. E se vai mais longe Costa Alegre, que esse corta o mal pela raiz, é que a cor — era negro, de São Tomé, o autor dos

Por JOÃO GASPAR SIMÕES

Versos não menos negros do que ele —, a cor negra, por esse tempo, ainda atiliga, como um labéu, os que vinham da costa africana estabelecer-se na Europa. Já Manuel Laranjeira, tal como o seu mestre Antero, ao procurar no suicídio remédio para as suas irremediáveis iniquetações metafísicas, dava uma resposta mais categórica ao problema da existência.

Na geração do Orpheu ape-

nas há um suicida: Mário de Sá-Carneiro, caso passemos uma esponja sobre o misterioso desfecho da vida de Luis de Monfalvor. Mas o acto desesperado do poeta da Dispersão está claro quer nas suas novelas, onde a cada passo se nos deparam suicidas natos, quer nos seus versos, pelo menos nos últimos que escreveu, já com a estricnina à cabeceira da cama. Como explicar, porém, o súbito, imprevisível, brutal, remate da existência de um poeta em cuja vida não havia sinais, subentendidos que fossem, de tão fria e violenta atitude? Falou-se em amores não cor-

respondidos. E sob essa luz puderam os seus amigos e companheiros apontar certa monnia da aristocracia coimbrã, por sinal irmã de alguém que viria a interferir na marcha da Presença, meu condiscipulo na Faculdade de Direito, abastado moço, tempos depois ligado ao primeiro casamento a uma família de industriais novos-ricos. Nunca ninguém aponta, contudo, o acerto desta versão. Nem ela, só por si, explicaria o que de facto aconteceu...

Nuns versos de Alexandre



Alexandre d'Ararão, pouco tempo antes da sua trágica morte

PÁGINA 9

OS SEUS LIVROS ESGOTAM TODAS AS OPORTUNIDADES DE CHEGAR AO LEITOR?

Um INQUÉRITO do Diário Popular

FERNANDO ASSIS PACHECO: O GRAU ÓPTIMO DE COMUNICAÇÃO PASSA POR TANTA COISA QUE O QUE FICA É UM ARREPIO

O livro é, para além de remate de um processo de criação literária, uma forma de comunicação integrada num circuito industrial e comercial designado já, por versos, na fase da distribuição, do mérito intrínseco da obra produzida.

Tende em conta as contingências do circuito, parece-lhe que os seus livros esgotam todas as oportunidades de chegar ao leitor? Ou que, pelo contrário, o aperfeiçoamento do sistema seria indispensável para atingir o desejável grau óptimo de comunicação?

Esta a questão que dirigimos a vários escritores, com o intuito de obter, através de

O livro é para além de remate de um processo de criação literária, uma forma de comunicação integrada num circuito industrial e comercial designado já, por versos, do mérito intrínseco da obra produzida.

Tende em conta as contingências do circuito, parece-lhe que os seus livros esgotam todas as oportunidades de chegar ao leitor? Ou que, pelo contrário, não esgotam? Neste caso, pensa que se o aperfeiçoamento do sistema seria indispensável para atingir o desejável grau óptimo de comunicação?

Estas as questões que dirigimos a um número julgado representativo e suficiente de escritores, com o objectivo de obter, através de várias contribuições, ideias gerais de uma situação que interessa a autores e a leitores. Hoje responde Fernando Assis Pacheco

várias contribuições, uma panorâmica geral de um tema oportuno.

Hoje responde-nos o escritor e jornalista Fernando Assis Pacheco, autor de «Cuidar dos Vivos» e «Cau Khieu: Um Resumo» atentíssimo observador e intérprete lúcido do funcionamento literário, cujo «Prontuário das Letras», constituiu uma magnífica iniciativa didáctica do que se publica em Portugal.

«SEMPRE quis ter uma ideia, mesmo aproximada, de quem me lê, e, vá lá, não posso deixar-me por aí além. O primeiro livro foi uma edição da

Vértice, de Coimbra, como tal vendeu-se prioritariamente aos assinantes e assim andou: hoje guardo um exemplar (lembrado a um amigo); a impressão está fora de causa, ukaputa. Mas calculo por onde pára, ao menos calculo. Nove anos depois, em 1972, publiquei o segundo: edição de autor, 500 exemplares, tudo para oferecer. Porque? Porque, com a pressa, contactei um único editor e não havia chances; depois entendi que a publicação (o sistema, o circuito) podia levar uma volta e, mediante alguns contos de réis alegremente deixados à rua, o livro talvez chegasse, não a xix postos de venda, mas a xix leitores, digamos, mais interessados do que o vulgar. A pagar, ali batido em metal sonante, não tenho 500 comprados para a minha poesia — nem ilusões de que isso aconteça antes de a taxa de colesterol ser irremediável. Se existisse uma cooperativa

editora capaz de lançar livros muito baratos, copiografados por exemplo, e com estómagos suficientes para oferecer parte dos lançamentos a leitores sem dinheiro, ou a sociedades recreativas, ou a escolas (escolas com bibliotecas a sério), etc., entrava já para autor da casa. Mas o grau óptimo de comunicação passa por tanta coisa que o que fica é um arrepio. Para falar só da poesia, estou a lembrar-me de um suplemento literário de um tabloide inteiramente preenchido com um original, do primeiro ao último poema, sem aumento de preço; ou de uma Associação Portuguesa de Escritores editando folhas, como fazem as secções de textos nas Associações de Estudantes, por poucos escudos. E isso nem escotava o problema, evidentemente, porque este problema é para resolver com outros. Em definitivo com outros. FERNANDO ASSIS PACHECO.

mo expressão. Sem dúvida que, nos usos correntes da linguagem, tal como nas obras literárias medievais, a «forma» pode ser um conjunto de fórmulas e esquemas tradicionais da retórica, um arsenal expressivo para fins práticos ou para esboço de obras correntes, a que o autor vai buscar o material com que enoupar o

Por JORGE DE SENA

que deseja dizer e sera o «conteúdo». Mas, nas grandes criações estéticas, é o contrário que se verifica: uma indissolubilidade dos dois aspectos que só artificialmente, quer pela inferioridade, quer pelos usos imediatos, aparecem como dissociados. Por outro lado, toda a linguagem não científica, ou que não seja redutível a figuras de lógica matemática, transporta em si uma carga emocional e cultural específica, que pode variar de indivíduo para indivíduo, mas que por certo os coloca dentro de uma tradição linguístico-estilística que condiciona o próprio estilo do pensar por escrito. Daí que, para ultrapassar-se a visão da realidade, ou do que maior ou menor ênfase possa desejar-se numa consideração do real, ou para escapar-se ao que, nessa tradição, é sem dúvida expressão de uma ideologia de classe (em que as palavras vão com as ideias e vice-versa), as «revoluções» estéticas tenham buscado fora da tradição, e no contacto com outras línguas as estruturas que possibilitam a transformação buscada. A linguagem,

com toda a sua carga cultural e tradicional, não é uma entidade mágica ou metafísica — é um instrumento inventado e desenvolvido pela humanidade para comunicar-se. E a prova disso está na multiplicidade das línguas que se desenvolveram em diversos grupos humanos, e na sujeição linguística a tradições que limitam e condicionam a própria comunicação. Se a linguagem fosse uma entidade metafísica, seria absurdo que houvesse tantas, e ainda mais absurdo que elas dependessem de hábitos impostos ou adquiridos.

Assim sendo, a noção de que, estruturalmente, não há forma e conteúdo, mas uma estrutura significativa, está longe de ser uma contradição em relação a que se admita a traduzibilidade dos textos. A primeira vista, pode efectivamente concluir-se que, se forma e conteúdo não são separáveis, a tradução é impossível. Mas preci-

PÁGINA 5



ALEXANDRE SOLJENITSINE

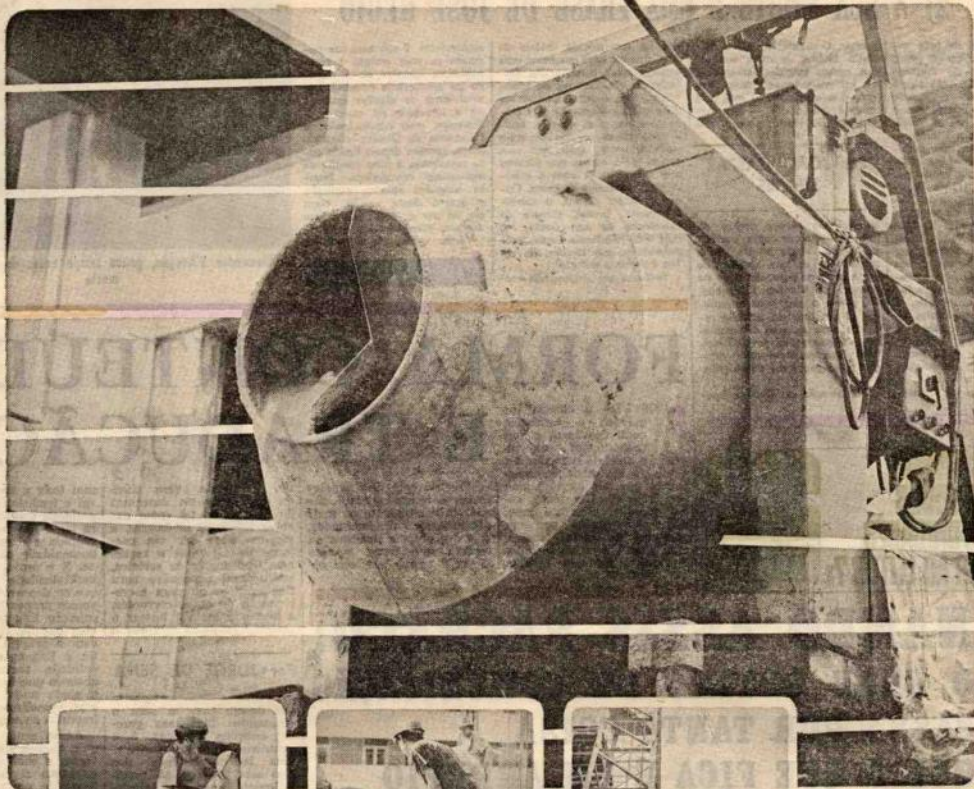
critica de Manuel Poppe ao romance «AGOSTO, 1914»

PÁGINAS CENTRAIS

QUINTA-FEIRA À TARDE N.º 893



# os construtores que fazem contas...



BELARTE

**...utilizam  
nas suas obras equipamentos eléctricos**

*Costos iniciais menores e mais rentáveis na exploração.  
Betoneiras e guinchos eléctricos · guas · vibradores de betão  
máquinas de abrir roços · máquinas de projectar argamassas  
máquinas de afagar tacos · tapetes rolantes*

*Colocamos rapidamente ramais e contadores de obra*

**COMPANHIAS REUNIDAS  
GÁS E ELECTRICIDADE**  
as duas forças da comodidade



**técnicas e homens em acção permanente ao serviço do consumidor**



# só para si, minha senhora

## A MULHER E OS SEUS PROBLEMAS

## MISCELÂNEA DE CONSELHOS

Desde que soube que o pianista Liberace esteve quase a morrer por ter inalado grande quantidade de tetracloruro de carbono, tenho tido sempre a precaução de recomendar aos leitores que tenham o máximo cuidado ao usar esse útil dissolvente lírio-nódos.

Tenha, pois, o máximo cuidado, minha senhora, se resolver usar tetracloruro de carbono para tirar essa mancha de clara de ovo do seu casaco de «terylene».

Mas, antes de se dispor a usar dissolventes, porquê não experimentar algo mais brando? Veja, por exemplo, se a nódoa cede a uma simples solução de sal (meia colher de chá de sal comum para 2,5 dl de água). Passe depois com uma esponja molhada em água limpa.

Se, uma vez seco, verificar que a nódoa não saiu, pode então experimentar o tetracloreto de carbono. Nesse caso, use o método absorvente, ou seja, molhe um bocado de algodão em rima no tetracloreto de carbono e porha de encontro à nódoa, um outro bocado de algodão seco. Esfregue levemente a nódoa com o algodão molhado no dissolvente, fazendo um movimento circular continuado, até que ela tenha desaparecido por completo.

Embora o produto em questão seja inofensivo para a maior parte dos tecidos, seria bom experimentar primeiro no avesso de uma bainha, para se certificar de que não afecta a cor.

E — cá está o aviso! — use um quarto bem ventilado e de preferência, junto de uma janela aberta. Nunca inspire os vapores, nem use perto de chama, pois poderia ser bastante perigoso.

### Frascos de compota

Uma consuleta está bastante perturbada com o facto de — segundo julga — ter perdido a habilidade que tinha para fazer e engarrafar péssagos em calda.

Diz que, a despeito dos consideráveis cuidados com que costuma fazer esse trabalho, verificou recentemente que, em vários frascos, a tampa quebrou e a fruta estragou-se.

«Este ano use anilhas de borracha novas, mas as costas não correm melhor», diz ela, e

pergunta: «Será da qualidade do vidro dos frascos?»

Davido muito. De facto, depois de ler a sua carta e ver como é tão cuidadosa, é difícil dizer o que aconteceu de mal, depois de tantos anos de êxito. Diz, todavia, que costá a usar os mesmos frascos há vários anos. Não terá eles, por acaso os bordos partidos?

Se é isso, deite-os fora — pois, certamente, são eles que estão a evitar que consiga uma vedação completamente estanque!

E não use as anilhas de borracha mais do que uma vez. Além disso, tenha o cuidado de as guardar longe do calor e da luz. E, entretanto, metá-as em água morna, durante cerca de um quarto de hora, antes de as mergulhar em água a ferver.

E se, mesmo assim, os seus esforços não forem coroados de êxito, porque não muda de processo de engarrafamento? Como deve saber, há várias técnicas diferentes!

### Iluminação

«A nossa sala parece tão triste — lamenta-se outra consuleta —, apesar de ter sido decorada com um papel claro, gravado, em relevo. Penso que é a iluminação que está errada», diz ela. E pergunta: «Pode dar-me algum conselho sobre a melhor maneira de iluminar uma sala comum?»

O «standard» geralmente adoptado para uma boa luz geral é entre 1,5 e 2 «watts» por cada 30 cm<sup>2</sup> de espaço — mas, como deve ter verificado por si própria, o que é muito importante é a forma como ela está distribuída.

Visto que descreve a sua sala como «sala comum», pan-

so que poderia usar uma luz de facto para iluminação geral, mas de preferência situada fora do centro.

Veja, além disso, onde são precisas luzes extras: um foco de luz junto de uma cadeira ou dirigido sobre uma mesa é geralmente uma necessidade, pois as pessoas precisam de boa luz para ler e escrever.

Pode então, finalmente, pensar no «feito». Candelários de mesa ou de pé alto, valorizam um canto triste. Luzes fluorescentes sobre as sanefas, ou luzes indirectas (mais uma vez as fluorescentes são vantajosas) colocadas sobre prateleiras em recantos das paredes — também ajudarão.



UNGARO — Sale compra, pida escocesa de «vois» de 18 e «chemisiers» de seda

## A VIDA PATRIMONIAL DO CASAL NO PRIMEIRO CÓDIGO

Já tenho escrito muitas vezes que em Portugal o casamento foi de 1910 a 1966 baseado sobre a igualdade. E que, a partir dessa data, isto é, da vigência do segundo Código Civil, foi estabelecido o poder marital.

Apesar disso, a mulher casada está hoje em melhor situação patrimonial do que não existia a injustiça do princípio em que actualmente o casamento se baseia. Na vigência do primeiro Código Civil de 1867, que, nessa parte, não foi alterado pelas leis da República, a mulher não tinha direito algum sobre os bens que existissem no casal, mesmo que fossem propriedade dela.

A administração pertencia sempre ao marido e não lhe podia ser retirada. Era apenas possível na escritura antecupal a mulher «escrever para si» e para futuras fricções conjugais, assegurando a sua vida que não excedesse um terço, de que podia dispor livremente.

A expressão salinfetusa em inglês, a que é raro no nosso direito. Outra os almetes, jetos à mão, eram caros e perdiam-se com facilidade. Para prevenir futuras fricções conjugais, assegurando a sua vida que não excedesse um terço, de que podia dispor livremente.

## PELA DRA. ELINA GUIMARÃES

Além disso, a mulher não tinha o direito de praticar qualquer acto sem autorização do marido, especial para cada caso.

Em Portugal, a mulher cujo marido a abandonava, sustentando-se para parte ínfima, foi proibida pelos tribunais de local no dinheiro herdado de seus próprios pais. Outra viu-se em situação lamentável, tendo o marido sofrido um acidente que o colocou em coma numa terra onde não conhecia ninguém, não podendo ela tocar no dinheiro que ele depositara... Sendo a lei francesa idêntica, a advogada Maria Veronique perdeu a compra vantajosa e urgente da casa dos seus sonhos porque o marido estava em viagem...

Havia muitos dramas e casos dolorosos, mas o que principalmente acontecia, como sempre que a lei é absurda, é que não se aplicava. As mulheres casadas faziam tranquilamente compras legais... E se, em transacção de mais monta, lhes perguntavam o estado civil, ficavam ofendidas ou banhajadas. Como certa noite, entrou em avião, que morreu na doce e feliz ilusão de que essa pergunta, feita pelo cirurgião viário, tinha alcance sentimental...

O que sucedia com frequência era os maridos enularem as transacções feitas pelas mulheres, secretamente, de acordo com eles, quando estas já não lhes interessavam.

A lei deixava de ser uma protecção para ser uma ameaça e até motivo para abusos. A situação tornava-se mais grave, e mais ridícula, à medida que a situação social da mulher progredia. Imagine-se o marido a uma deputada ou de uma professora universitária a receber ele próprio e a guardar os vencimentos da mulher!

A mulher tinha o poder de pedir a separação de bens, mas só quando a administração do marido se revelasse desastrosa. Isto é, quando o mal estivesse feito... Ou de requerer a interdição do marido por incapacidade. Mas isto necessitava de correção, uma crítica virgínia de Castro e Almeida fora uma situação deste género no seu romance «Pés», situado à volta de 1910 que, finalmente, como tantas bons heros feministas, está completamente esgotado.

Os tribunais, reconhecendo a inaplicabilidade de tais disposições, datam ultimamente sentenças, na medida do possível, favoráveis às mulheres. A Relação do Porto, em 1955, considerou mesmo como cometendo crime de abuso de confiança o marido que malbaratara os bens do casal.

O novo e actual Código Civil trouxe sensíveis alterações a tais injustiças, sem todavia ter dado à mulher a situação que ela merecia e que conquistou.

## colítico?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através dos métodos de ALIMENTAÇÃO RACIONAL diese

Atreva-se o Gabinete de Estudos de Nutrição faculdade de medicina, planificação e organização de Escolas de Alimentação Racional. Este curso particular, que prepara o profissional de nutrição, oferece a normalização dos seus conhecimentos de saúde.

contacte o GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO av.república,46-lisboa1 se mora em Lisboa, utilize o telefone 761741

## PÊLOS

DEPILACAO CERAS VAI A CASA Telef. 2132778

Mme. Baudoin, esthéticienne de Paris tem o prazer de oferecer, a todas as senhoras, uma consulta de beleza e maquiagem sobre a nova gama de cosméticos adalérgicos da conceituada linha de produtos «RENÉ RAMBAUD AU THÉ», a partir da próxima 2.ª feira, 29 de Abril a 4 de Maio, na

PERFUMARIA LANALGO RUA DA PRATA — LISBOA

René Rambaud é representada em Portugal por

## INTERMARCA, LDA.

## DORA RITA ZÉ CATITA

POR CHIC YOUNG

«OLÁ, ANDO A FAZER UM INQUÉRITO»

«O SEU MARIDO ESTÁ DO EMPREGO?»

«GOSTA DE ALGUMAS COISAS»

«POR EXEMPLO?»

«O RESSOÇO A CASA»

400-84



**guardada está a viagem para quem souber comprar**

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

DA  
**CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS**

Concurso público para a adjudicação da obra: **ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DE SANEAMENTO DA POVOAÇÃO DE VARATOJO**

Pelas 15 horas do dia 26 de Maio de 1974 realizou-se na sede dos Serviços Municipalizados, o concurso supra, com recepção e abertura de propostas.

Base de licitação: 2349 113890  
Depósito provisório: 58 728800

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretária dos Serviços Municipalizados e na Direcção de Urbanização de Lisboa, todos os dias úteis, durante as horas regulamentares.

Torres Vedras, 26 de Abril de 1974.

O Presidente do Conselho de Administração  
**José Maria Merguez Antão de Carvalho**

**CAMISAS POR MEDIDA**

O seu sastre a seu custo.  
**HIRONDELLE - CAMISEIUS**  
Rua Pedro Nunes, 29 - 1.ª habitação.

**FOLHETIM DO DIÁRIO POPULAR**

**CRIME NO ARRASTADO**

**ROMANCE POLICIAL DE ARTHUR WAGLEY**

Quando Blake e Tinker foram introduzidos no seu gabinete particular, estava de pé por trás da secretária. Inclinou-se para a frente e apertou a mão, breve mas firmemente, a Tinker e a Blake, depois inclinou-lhes cadeiras do outro lado da secretária e sentou-se também. Pegando no cartão que Blake mandara entregar-lhe e lançando-lhe um olhar, disse:

— Conheço-o perfeitamente, senhor Blake, embora seja a primeira vez que o vejo. Conheço-o de nome — Inclinou a cabeça na direcção de Tinker e acrescentou: — E a si, tam-

bém o conheço, senhor Carter, igualmente de nome.

Olhou novamente Blake e continuou:

— Suponho que vieram procurar conselho jurídico...

— Não.

— Nesse caso, vieram pedir-me informações — Sankey inclinou-se para a frente, colocou as palmas das mãos sobre a secretária e disse: — Devem saber que, se vieram procurar informações relativas a algum dos meus clientes, o que posso dizer-lhes é muito limitado.

— Naturalmente — concordou Blake — Não divido, porém, de que tudo quanto lhe seja permitido dizer será de extremo valor, por isso...

O senhor Adrian Sankey olhou Blake com a cabeça ligeiramente de lado, e interrompeu o detective sem o deixar concluir:

— Deseja informações sobre os negócios do senhor Basil Zheroff?

— Desejo — respondeu Blake, um pouco surpreendido — mas...

— Mas como o soube? Ora vamos, senhor Blake — Sankey falava com uma certa impaciência — Basil Zheroff foi assassinado a noite passada. Era um dos meus mais antigos, e melhores clientes, e esse facto deve ser do conhecimento público. A Polícia já cá veio fazer-me numerosas perguntas pertinentes, e também, devo dizê-lo, impertinentes. O mesmo direi da imprensa. E agora, aparecem o senhor e o seu assistente, homens cuja reputação conheço. Que outro motivo teria a sua visita?

Blake sorriu e acenou com a cabeça. Depois, disse:

— Pode dizer-me alguma coisa?

— E se me dissesse primeiro qual é o seu interesse neste assunto? — propôs Sankey

— Quem emprega os seus serviços? Que espera descobrir?

— Espero descobrir quem assassinou Basil Zheroff — respondeu Blake, com simplicidade — Nem mais nem menos.

Quanto à pessoa que me emprega, olhe, quando comeci a minha investigação, o meu cliente era o senhor Alexei Zheroff, mas depois tivemos várias diferenças de opinião, logo...

Encolheu os ombros, e Sankey disse, devagar:

— Logo, talvez não seja já seu cliente. Por outras palavras, talvez o senhor esteja a trabalhar de graça.

— É possível.

— Não obstante, continua interessado em descobrir quem matou Basil Zheroff?

(Continua)

**ROLOTES USADAS DIVERSAS MARCAS DEVIDAMENTE VISTORIAS**

**Caravana LIMITADA**

LISBOA  
Avenida 2 de Outubro, 114-C  
Tel. 717479/717461

PORTO  
R. Faial, 40 (Ao Mercado da Foz)  
Tel. 682359/690048

**SUPER SORTEIO FÉRIAS EM ROMA**

uma iniciativa E. I. E. L. e AEG - TELEFUNKEN  
14 viagens a Roma. Por cada 200\$00 de compras de artigos AEG ou Telefunken nos supermercados de electrodomésticos E.I.E.L. até 31/5 cada cliente tem direito a uma senha numerada, que o habilita a uma viagem de avião de ida e volta a Roma, com estadia durante 5 dias.

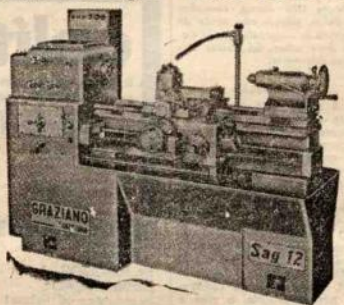
Sorteio a realizar no dia 20 / 6 / 74 na Feira Popular de Lisboa na presença de um Representante do Governo Civil.

Aproveite esta oportunidade  
**E. I. E. L.**

**Supermercados de Electrodomésticos**

LISBOA - Largo de S. Paulo, 192 - Rua das Gaivotas, 3  
Rua do Conde Barão, 15 - Rua Francisco Metrass, 28-A  
MALVEIRA - Largo da Feira

**TORNOS «GRAZIANO» MAIS PRODUÇÃO — MAIS PRECISÃO**



**ALTO RENDIMENTO — RAPIDEZ — TÉCNICA**

«SAG/12» — 800 mm entre pontos  
«SAG/14» — 1.000 e 1.500 mm entre pontos  
«SAG/29» — 1.000 — 1.500 — 2.000 e 2.500 mm entre pontos

Entregas imediatas. Representant's exclusivos

**TOMOT. LDA., SUCR.**

Rua Firmesa, 576/572 — PORTO — Telef.: 28664 e 33893

Peça catálogos e descrições dos novos «GRAZIANO» COMPLETAMENTE EQUIPADOS COM DISPOSITIVOS HIDRAULICOS e COM CONTROLO NUMERICO. Exceipientes para pequenas e grandes séries

**Mais de 150 unidades em pleno funcionamento**

**AUTO-RÁDIO AM/FM E LEITOR DE «CARTRIDGS»**



COMPLETO  
C/ 2 ALTFALANTES

E ANTENA

2.800\$00 COM GARANTIA

MONTAGENS RÁPIDAS \* ASSISTÊNCIA TÉCNICA

**TEGNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.**

R. OLIVEIRA MARTINS, 41-C — TEL. 77 43 84-77 45 11  
(junto à Avenida de Roma)

**LUSTRES**

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 263-ro. Esp. (Ao Campo Pequeno), Telefone: 711629.

VENDA AO PÚBLICO

**ROCHA & ALMEIDA**

ESTOFOS e DECORAÇÕES  
ALCATIFAS e CORTINADOS  
MAPAS e PAPEIS PINTADOS  
TELEFONE 67 29 08

**410**

**A GUERRA DAS MULHERES**

INSPIRADO NO ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS



RESUMO — O parlamentar dos bordaleses é Claire de Cambes. A viscondessa recorda a Canólia a sua promessa de tomar o partido dos príncipes. Sabendo que Nanon está à escuta, Canólias angustia-se.

1 — Azabava Claire de recordar a Canólia a sua promessa de se consagrar ao partido dos príncipes quando um ligeiro ruído se fez ouvir do lado da alcova. Era Nanon, que não conseguira dominar um sentimento de cólera. Canólias estremeceu e Claire voltou-se. «Que ruído é este?» — perguntou a viscondessa.

2 — «Nada — respondeu o barão. — O quarto é velho e as madeiras, de vez em quando, estalam...» «Se é outra coisa, não me escondeis — pediu Claire, pousando a mão no braço de Canólias. — Compreendeis, por certo, a importância da nossa entrevista para me ter decidido a vir pessoalmente...»

3 — Canólias limpou o suor da testa e, tentando sorrir, disse: «Fala!» «Venho, portanto, recordar-vos essa promessa e perguntar-vos se estais disposto a cumpri-la.» «Tornou-se impossível, minha senhora...» «E porquê?» «Porque depois dessa promessa muitas coisas inesperadas se passaram...»

(Continua)



(Continuação da 1.ª páq.)

# FORMA, CONTEÚDO

samente o que dá, doutrinariamente, que a tradução seja impossível, é, pelo contrário, a atribuição à forma de uma autonomia que em verdade ela não possui. Só quando se considerar que a forma é algo de infinitamente superior e preexistente ao texto é que se é levado a supor que as línguas não são transparentes umas nas outras.

Quando lemos um texto — e é este ponto que tanto se sublinha de hoje em dia com as ditas leituras — tanto na nossa própria língua como noutra que dominemos suficientemente (o que implica conhecimento profundo não só da língua, mas das características peculiares da cultura que a formou e que ela formou), somos conduzidos, inevitavelmente, a traduzir. O facto da tradução de uma língua para outra não é, assim, essencialmente diverso da fruição inteligente e sensível de um texto escrito na nossa mesma. Ainda

que esta fruição se limite a uma absorção não conscientizada e não racionalizada de um texto, não menos operações intuitivas actuaram para permitir ou favorecer a intelecção do texto, como se uma tradução se verificasse.

É muito corrente dizer-se que há coisas «intraduzíveis», na linguagem como na vida. E é habitual dizer-se que há coisas que podem ser ditas numa língua e não o podem ser em outras. Este último caso apenas reflecte a circunstância de haver condicionamentos culturais que evitaram, numa língua, tal como se formalizou na tradição de uma cultura de classes, a existência de equivalentes para certos dados da experiência que, no sentido mais lato, não podem deixar de ser comuns a todas as culturas. O que não é traduzível é o mais circunstancial, aquilo

que, numa altura, serve os interesses das classes dominantes que criaram, em seu proveito, um país ou uma área fechada à comunicação de que resultaria algum desafio ao predomínio delas. A chamada magia das palavras, a música peculiar a cada língua, eis o que não é senão um resultado de isolacionismos culturais que pretendem pelo provincialismo defender-se, quer de serem esmagados pelo imperialismo de outras culturas, quer de se dissolverem no intercâmbio humano supralinguístico. Se uma música verbal evoca, numa língua, certas associações, haverá noutra uma equivalência para elas. Sem dúvida que essa música é, em cada obra literária, parte inseparável da estrutura — mas o recréa-la noutra é a obrigação do tradutor. Não há traduções impossíveis.

que há e, por um lado, superstítes, e, por outro, tradutores mais ou menos precavidos. A ciência linguística de hoje permite à consciência do tradutor uma multiplicidade enorme de transformações da textura expressiva, com que as equivalências podem ser buscadas.

Aquelas «leituras» acima referidas estão, infelizmente, em muitos críticos de hoje, tomadas pelo que não são. Anteriormente, falava-se de «interpretação» pessoal para o que muitos pensam que «leitura» seja. Mas o que isto é, num contexto de ponto de vista estrutural, convém pensá-lo duas vezes. Esta fórmula tradicional — pensar duas vezes — é exactamente a chave para distinguir «interpretação» e «leitura». Aquela não é senão uma «leitura» primária, su-

perficial, subjectiva, que a razão crítica não controlou e transfigurou. A razão crítica, por sua vez, não é só a inteligência com que o crítico analisa as suas observações para dar-lhes coerência. É muito mais do que isso: a destrição, num texto, menos das possibilidades de interpretação diversas (o que implicaria uma crença na distinção de «forma» e «conteúdo»), que dos níveis sucessivos de sentido em que uma estrutura pode ser considerada. Estes níveis não se observam nem se conquistam apenas por análises de sentido, ou por brilhantes conjeturas críticas, ao contrário do que alguns neo-escolásticos supõem. Mas sim pela integração das observações feitas pela aplicação sucessiva de variados métodos críticos, já que estes métodos, todos eles, dão acesso apenas ao nível para que foram criados.

Assim, uma análise estrutural não é, ou não deve ser, uma nova formulação da técnica antiga dos franceses, chamada «explicação de textos» — como tem sido para vários estruturalistas. Tem de ser, necessariamente, a visão integradora de tudo quanto sucessivas análises nos ajudaram a descobrir. E isto é o que o tradutor de qualidade faz, instintivamente, no seu trabalho de paciência ou de inteligência, ao buscar ou criar as equivalências necessárias.

Não é por estar noutra língua que uma tradução não é o original. Mas pelas mesmas razões que fazem que nenhuma crítica substitua o próprio original a que se aplica. Nenhuma leitura crítica de um texto existe como mais que caminho de acesso ao texto que a motivou. Da mesma forma, a tradução é a m e m a — uma penetração no texto. A diferença, porém, é que uma excelente tradução pode e deve ser considerada como uma obra de arte por si, e não apenas como um auxiliar de leitura para quem não conhece a língua do original. E isto é tão verdade, que a maioria das pessoas que não acreditam em traduções são precisamente aquelas que ignoram todas as línguas, incluindo a sua mesma, mas as possuem uma pedantaria de classe, que o leitor comum, mais humilde, felizmente não tem. Traduzir é assim uma arte. Mas viver também é.

Traduzir é pois uma arte, no duplo sentido de exigir «artesanato» e «scrição estética», o que, apenas no ponto de partida, a distingue

da criação poética autónoma. Mas é um erro supor-se que traduzir um poema é a criação de um outro poema equivalente. Essa criação do sim outro é simplesmente uma desnecessária imitação; e só se distingue dos poemas medíocres que muitos poetas «escrevem imitando outros poemas que terão lido», pelo facto de ter uma criação mais consciente do imitar do que a do poeta que apenas imita. Traduzir é criar noutra língua, não outro poema, mas o mesmo. Que, no passado das literaturas, por exemplo durante Renascimento, a «imitação» tenha sido uma das grandes formas de criação poética, pela qual o poeta partia de um modelo famoso para criar uma dicação própria, precisamente evidenciando quanto «imitações» e «traduções» são actividades diversas. Porque a tradução tem por fim recriar noutra língua uma dicação que se realizou em «imitações» e «traduções» são actividades diversas. Porque a tradução tem por fim recriar noutra língua uma dicação que se realizou em «imitações» e «traduções» são actividades diversas. Porque a tradução tem por fim recriar noutra língua uma dicação que se realizou em «imitações» e «traduções» são actividades diversas. Porque a tradução tem por fim recriar noutra língua uma dicação que se realizou em «imitações» e «traduções» são actividades diversas.

Santa Bárbara, Março de 1974

JORGE DE SENA



# Renault 12

## Faz parte da família!

Para eles, o Renault 12 é mais do que um carro — é um grande amigo. Para o pai — o companheiro do dia-a-dia, que responde a todas as solicitações e o ajuda a resolver muitos problemas. O camarada fixe que gosta de uma boa estrada. Para a mãe — o carro que apetece guiar, seguro, maleável, confort-

tável. Para os miúdos — o companheiro de todas as aventuras. E faz tudo isto com economia. Eles exigem do Renault 12 o que ele pode dar. E a verdade é que o Renault 12 dá tudo quanto a família exige. Motor de 4 cilindros, 1289 cm<sup>3</sup>; 4 velocidades sincronizadas; suspensão à

frente e atrás por molas helicoidais e barras estabilizadoras; amortecedores hidráulicos de duplo efeito; travões hidráulicos (discos à frente, tambores atrás), com limitadores de pressão sobre o circuito das rodas traseiras; travões assistidos nas versões Renault 12 /TS e Renault 12 /BREAK.



RENAULT 12 TL  
RENAULT 12 TS  
RENAULT 12 - BREAK.

**RENAULT 12**  
INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

**O maior fabricante mundial de tracção à frente**

**agora mais barata**

Uma nova de 21 de Junho e 21 de Agosto, é que a sua escolha é a sua escolha. Não se esqueça de ler este anúncio especial.

**instanta**  
Rua Nova do Almada, 59 - Lisboa 2

**foto camera**  
Rua Garrett, 40 - Lisboa 2

**instanta catil**  
Edifício Castel - Rua Castilho - Lisboa 1







*aprenda*

## TELEVISÃO ELECTRÓNICA RÁDIO

Em sua casa por correspondência

Para uma profissão bem paga ou para estabelecer-se por sua conta. Peça informações

### GRÁTIS

**CEC-RÁDIO ESCOLA  
ALVARO TORRÃO**

DESDE 1947  
Rua Faria Lopes, 9 - Tel. 536752  
Lisboa 1

Enviamos-lhe 6 aparelhos, centenas de lâmpadas, peças e ferramentas.



## AS CHINCHILAS SÃO DINHEIRO QUE SE MULTIPLICA

cria-as no vosso próprio domicílio com

### CHINCHILLA AMERICANA

**GARANTIMOS** sob contrato:

- \* Compra de crias a preço fixo e pago ao contado
- \* Recolha de crias no vosso domicílio
- \* Seguro de vida por tempo indefinido
- \* Seguro de lucratividade indefinido
- \* INSTALAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

**QUE MAGNÍFICO NEGÓCIO!**  
PEÇA INFORMAÇÃO SEM COMPROMISSO

**CHINCHILLA AMERICANA**  
Rua dos Condomínios, 394-396-PORTO

Nome: \_\_\_\_\_  
Direcção: \_\_\_\_\_  
Localidade: \_\_\_\_\_ Tel. \_\_\_\_\_



# GANHE MAIS DE 2000 ESC. SEMANAIS



**REPARANDO AUTOMÓVEIS**

Se Você é uma pessoa apaixonada pela mecânica, pelas corridas de automóveis, pelo moto-cross ou por alguma das variadas e sugestivas actividades que se desenvolvem no redor do motor, não duvide de que o seu futuro está na mecânica de automóveis. Uma profissão bem cotada e que goza de grande prestígio.

## MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS

Faltam bons mecânicos. Em pouco tempo, Você dominará os segredos do automóvel, estudando em sua casa o curso de MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS por correspondência que QETOP tem à sua disposição.

→ Ao CETOP - Centro de Ensino Técnico e Orientação Profissional - Apartado 7 - Mem Martins:

Quetram enviar-me, sem compromisso, o folheto do curso de .....

Nome: .....

Morada: .....

Localidade: ..... Ref. 8-75

As terças, quintas e sábados leia «RECORD»

## QUER FERRAR A SUA CASA A PAPEL?

ESCOLHA com calma e no sítio próprio

### EM SUA CASA

Basta telefonar para

**5 8 9 5 2**

Nós levamos-lhe o nosso catálogo e temos todo o gosto em ajudar na escolha

BONS PREÇOS - ÓPTIMA QUALIDADE  
BOA COLAGEM  
SOMOS IMPORTADORES



## ABRA A PORTA DE SUA Casa

### UM PRÉDIO ANDAR

— A GARANTIA DE UM LAR TOTALMENTE SEU

Em PAÇO D'ARCOS, CARNAXIDE, ALGES, AMADORA, CASCAIS, S. DOMINGOS BENFICA, BURACA, ALTO DE SANTO AMARO

Adquira a sua própria habitação e informe-se em

**SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES**

## JOÃO PROTÁSIO NALHA, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 25, 1.º — Telef. 5 13 03 — LISBOA



## AS MELHORES CASAS DO RAMO OFERCEM-LHE BOM GOSTO E PURO SOM COM ALTA FIDELIDADE SILVER

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

### NIPOSOM

TELEF. 71 87 00 - 71 86 10  
LISBOA

## HOJE?...

### COZINHAS MARGUEL

(MONTAGENS E ENTREGAS IMEDIATAS)  
STAND DE EXPOSIÇÃO  
MÓBIS METÁLICOS PARA ESCRITÓRIO

Rua da Alegria, 1018 — Telef. 487209 — PORTO



Mercado de automóveis  
AUTOS-MOTOS-SCOOTERS-ACESSÓRIOS

## Auto-Rádios MOTOROLA

O 1.º auto-rádio totalmente a transistor para todas as marcas de automóveis

O MELHOR AUTO-RÁDIO AMERICANO  
O ÚNICO DE ALTA FIDELIDADE

Representantes: SAFRA

Rua D. João V, 22-B-C-D — Telefones 65 65 01 - 65 65 03  
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

## AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

AUTO ANTÓNIO DA ESCOLA

Carros novos — Óptimas condições

Rua António Maria Baptista, 24 — Telef. 835791 e 844725

## AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA STAND.

Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E e 39-AB.

## AUTOMÓVEIS USADOS

### AUTO LEAL, LDA.

Av. Marconi, 16-A (à Praça de Londres)

Tem para entrega imediata cerca de 80 viaturas de todos os tipos e marcas, incluindo furgões, utilitários e de caixa aberta.

PAC. TROCA E PAGT.º



## Automóveis de Aluguer

UM AUTOMÓVEL NOVO, LIMPO E BEM CUIDADO PARA O SERVIÇO

Alugue-o no «ATLANTICO» — ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Av. Almirante Reis, 183-A/B  
Telefones: 51320 / 538054



(Continuação de 1.ª pág.)  
 d'Aragão, vindos a lume na noia efólia de arte e crítica pouco antes da data fatal, já como que algo de presente do seu destino trágico. E quanto ao seu título — **Cinematografia** — nada transparente do fundo amargo que os regista, um extremo desencanto n'elles compare. Para a **CI**idade do Prazer, onde havia eruas longas, lisas como bráscas e «mulheres de perfil lenidário, e o olhar atáctico, a cruz (vam) como peixes num aquário, perspectiva de sonho que o poeta encrava já com o Tédio a seu lado e o sangue gelado, nas veias, se di-

**OUTRAS PÁGINAS DE UMA «AUTOBIOGRAFIA LITERÁRIA»**

zia este atirado. E num visível desencanto, oferecia-se-lhes, à cidade e às mulheres de perfil lenidário, a si e ao seu próprio corpo, para que ellas, essas «filhas das Luxúrias», os tratassem equal inimigos. Não apenas aqui, porém, no delirante holocausto de si mesmo, do seu próprio corpo, em sacrificio quase voluptuoso confiado às bacantes da «Cidade do Prazer», o poeta denuncia algo de trágico. Os primeiros versos do poema logo nos ocorreram

quando se nos deparou a sangrenta realidade; o corpo do poeta decapado pelas ródos do cogito...  
 Caga, o cimbó corte lígus,  
 Com fúria e salutar martelar,  
 Dum cavaleiro medior,  
 Que só sabe vencer,  
 O homem e galopar...  
 Tem pressa de levantar  
 A Cidade do Prazer.

E estas rimas soltas ainda hoje se me repercutem no ouvido. O poeta não esperava que as «filhas das Luxúrias» o tratassem equal inimigos, dando-lhe, com a lentidão dum ritual antigo, a «chave do Prazer». Fora ele, ritualmente, quem poizara o longo pescoco — tinha um longo pescoco o poeta — nos rails e ali, à beira do Choupal, por onde tantas vezes tínhamos peripateticamente interrogado o Destino, friamente se lhes entrega. Porque? Para quê? Enigma que ele e tantos de nós, então em plena juventude, já a esta hora desvendámos, ou estamos prontos a esvendar.  
 O enterro de Alexandre

d'Aragão, que julgávamos saíste do teatro anatómico, saiu de sua casa, creio lembrar-me. E se evoco este incerto pormenor é apenas porque me estou vendo, ao lado de José Régio, diante da morgue de Coimbra, na altura em que lá chegámos na disposição de acompanhar o corpo do nosso amigo. E ainda ouço nos meus ouvidos, mal nos pusemos a caminho de Monte Arroio, de onde nos disseram que sairia o préstito, a frase do poeta dos **Poesmas de Deus e do Diabo**, que me ficou na cabeça como um mau presságio. Frase lúgubre? Parafraza pelo menos. Naquela altura, pouco tempo depois do aparecimento do segundo livro de versos de Régio, **Biografia**, livro ainda mais clinicamente desoladoro que o primeiro, uma frase assim na boca do autor do soneto **A Jaula e as Feras** não podia deixar de ecoar-me nos ouvidos como muito mais premonitivamente trágica que os próprios versos de Alexandre d'Aragão, o suicida. José Régio, mais velho, mais maduro, mais vivido, mais enfriado do que eu nos duos da carne com o espirito, de Deus com o Diabo, era para mim então alguém que eu não compreendia, alguém que me superava em tudo, inclusive em em quanto dizia respeito à sondagem dos enigmas da vida e da morte e ao meterno-nos de novo a caminho, a corta-mato, para chegarmos a tempo do enterro ao outro lado da encosta que a avenida Emídio Nam

varro rasgava a meio, Régio murmurou como que num assombro:  
 — Nunca pensei que fosse ele o primeiro...  
 Trabalhava então José Régio, ainda mais profundamente do que Aragão, a ideia de um remate violento para a sua vida? A frase que lhe ouvi caminho do préstito ficou,

**FERREIRA DE CASTRO**

(Continuação das págs. centrais)  
 ses ou húngaros, ou croatas, ou alemães, ou russos.  
 — Alvaro Salema reuniu agora em volume textos escolhidos da obra do escritor, extralidos de «A Selva», da «Eternidade», de «Pequenos Mundos e Velhas Civilizações», de «A Lá e a Neve», de «A Curva da Estrada», de «A Missão», de «As Maravilhas Artísticas do Mundo» e de «O Instinto Superior», seu último grande romance.

Jorge Amado — e em que se renovava, com idêntica força de universalidade no seu poder de comunicação de massa, a lida perenemente fecunda de Zola e de Gorki.» E mais adiante: «A obra de Ferreira de Castro, mais flagrantemente do que a de muitos escritores universalizados, é indissociável da sua vida. A maneira de Saint-Beuve se poderia dizer, neste caso, que não haverá que procurar na vida a «explicação» da obra nem na obra a «explicação» da vida, mas com a vida e com a obra tentar a descoberta da unidade fundamental que é a do escritor consubstancialmente seus livros.»

Em notável introdução, apreciação crítica de alto valor, Alvaro Salema escreve: «Com «Emigrantes» surgiu em Portugal, essencialmente sem antecedentes, uma expressão precursora do romance moderno de inspiração populista e de suestigo ético-social que viria a tomar forma mundialmente representativa em escritores de poderosa expressão — entre os quais se poderá apontar como exemplos flagrantíssimos John Steinbeck e J. de F.

«Ferreira de Castro. — A sua vida, a sua personalidade, a sua obra», inclui ainda elementos de grande valor sobre a vida do escritor e outros elementos de muito interesse, para a sua biografia. Trata-se, desta forma, de um livro importante a todos os títulos.»  
 J. de F.

(Continuação das págs. centrais)  
 que, dentro de nós, nos levará ao conhecimento de nós próprios.

**Arte e alienação**

O contrário do que pensam, aqueles que optam por uma arte enquadrada, obediente a uma ideologia, aliam a actividade do artista ao revolucionário quando é ele mesmo. Arte revolucionária é a que interroga, de facto, a vida.

Alexandre Solentzine situa-se, com a sua atitude de recusar todo e qualquer engajamento — que não o decorrente da fidelidade a si próprio —, muito mais à frente, muito mais na vanguarda do que os obedientes engenheiros linguísticos, quer de um desariado realismo socialista quer de um intragável experimentalismo laboratorial, que se julgam os renovadores do mundo literário. Taento ou tão pouco são as frentes que o guastam na fronteira, sem bilhete de volta... «Agosto, 1914» representa um inquirido livre à realidade russa que preparou o advento da revolução de 1917, um excelente fresco, onde se recortam personalidades muito diversas. E, para o conseguir, não precisou Solentzine de grandes e espectaculosos traques contou a história que assistiu. Contou a história: expressou, objectivo a sua maneira pessoal de pensar e sentir uma realidade. A técnica de Alexandre Solentzine lembra certas palavras de Sócrates, na famosa «Apologia»: «Atenienses, saúdo-vos e estimo-vos! Mas obedecerei a Deus e não a vós: até à morte o quanto for capaz, não deves esperar que eu deixe de filosofar e de vos dirigir recomendações... Pergunto, no entanto: quem está disposto a ouvi-lo? Quem deseja bater-se pela própria individualidade e está disposto a opor-se à manifestação da pessoa humana? Quem será capaz de

**MANUEL POPPE**  
 (1) Publicações Dom Quixote, 337 págs., 75\$00.

(Continuação das págs centrais)  
 edição, 80\$00: «Um livro infeliz do sr. Doutor Silvino Lima», por Trindade Salgueiro, 4 volumes, 400\$00; «Memória da disposição das armas Castelhanas», por Fr. Manuel Homem, 1000\$00; «A Dona Donzela Saborinha», de Fausto José, 30\$00; «Gaiotas em Terra», de Vespúcia, 70\$00; «Terra do Demos», de Aquilino Ribeiro, 2.ª edição, 45\$00; «Terra Fedescas», de Aquilino Ribeiro, 1033, 40\$00; «O Poeta E Um Fingidor», de Jorge de Sousa, 30\$00; «Câmara Ardente», 1.ª edição, 45\$00; «Diário III», 1.ª edição, 12\$00; «Diário V», 1.ª edição, 80\$00; «Traços de União», 1.ª edição, 65\$00, 10. to. de Miguel Torq.

«MUSEU — Revista de Artes e Museologia — Tradução: Diostores; Edição: Lacerda Vasco Valente, Publicação do Centro Dr. José de Figueiredo, Gonçalves de Marques de Abreu. Vol. I N.º 1, Junho de 1942. Vol. VI, N.º 17/16, Janeiro-Junho de 1950, 2.ª Série. I Vol. N.º 1 a 23 Janeiro 1970. Julho 1971. Porto. In-8.º v. Gr. 27 tomos. Brs. Extensa e valiosa colaboração de Joaquim de Sousa Concólos, Armando de Matos, Vasco Valente, Magalhães, Basto, Celestino David, Diogo de Macedo, A. Nogueira Gonçalves, Henrique Campes, Ferreira Lima, Condi d'Aurora, Ary dos Santos, A. de Rocha Brito, Ernesto Soares, B. Xavier Cou-

tinho, Pedro A. de Azevedo, J. A. Pires de Lima, Virgílio Correia, Joaquim Costa, Abel Viana, Julieta Ferrão, Manuel de Figueiredo, Milton Cardoso, Sousa Viterbo e vários outros.

**SAS**  
 e ainda Tailândia, Hong Kong, Malaca, Filipinas, Pérsia e Copenhaga  
 9.º ano consecutivo de crescente êxito!

**SONHO DO JAPÃO**  
 a ainda Tailândia, Hong Kong, Malaca, Filipinas, Pérsia e Copenhaga

**HOTEIS**  
 Categoria e luxo

Partidas  
 Maio 19  
 Julho 14  
 Agosto 4 e 13  
 Setembro 1 e 8

Consulte e seu agente de viagens habitual

**SAS** Avenida da Liberdade, 288-6. Lisboa, Telefone 20 70 01

**AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

**5 elementos - chave:**

**PAL - ELEMENTOS TRIANGULARES**  
 para execução de COFRAGENS, ANDAIMES EXPOSITORES, TORRES, etc...

**CLOISALL - DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS DE ALUMÍNIO**  
 Estudadas para permitir diversas associações, com as melhores características de comportamento mecânico, térmico e acústico.

**SONOR - TECTOS FALSOS**  
 3 TIPOS DE ESTRUTURA: aparente, não aparente, anti-fogo Simples, falsos de montar, económicos e de belo efeito estético.

**ACORDIAL - PORTAS EXTENSÍVEIS**  
 Portas de "FOLE", em cores moderníssimas, adaptáveis a qualquer parede, de pequena ou grande dimensão.

**LIGNAWALL - A PAREDE MÓVEL COM PAINÉIS INDEPENDENTES**  
 Elegante, segura, rígida e fácil de movimentar. Junção dos painéis por encaixe macho-fêmea, folheados a madeiras nobres (ou pintados, revestidos a termolaminado, napa, etc.) Sem calha ou guia no solo.

**SONORTE, S.A.R.L.**  
 APARTADO 2794 • TELEFOS 970615-972214-972603 • LISBOA • INSTALAÇÕES FÁBRIS NO ENTRONCAMENTO

No Norte: **CLOISALL PORTUGAL, L.ª**  
 APARTADO 317 - TELEFONES 9893215 • 9893190 • 9892790 - P O R T O



# Livros escolhidos

(Continuação das págs. centrais)  
 francesas — 12 000 a população de Orsay — que se pronunciaram a respeito do comprometimento socio-económico do grupo de Queiriga.

A obra «Imigrantes Portugueses integrada em ser bibliográfica publicada nos últimos anos —

os trabalhos do Boletim da Junta de Emigração (hoje Secretariado Nacional da Emigração), as obras de Carlos de Almeida, Krieger e Peitai, o estudo de Mário Moreira sobre «Emigração e Política de Emprego em Portugal», e ainda ensaios de J. C. Ferreira de Almeida, Poinard, Conchita Fer-

nandez, etc., não esquecendo a valiosa contribuição das monografias de Jorge Dias, Castro Caldas, Sédas Nunes, Fonseca da Gama e Amorim Góes e que prestaram base de exploração ao caminho percorrido pelo emigrante, ou de partida legal, ou a pincho. A tese de doutoramento de Maria Beatriz Rocha Trindade — volta a recomendar já este livro de primeira grandeza informativa — integra-se no panorama geral da emigração portuguesa em França. A grande maioria dos emigrantes portugueses de Orsay é oriunda de distritos de vocação nitidamente agrícola — Viseu, Leiria, Santarém, Guarda e Castelo Branco — e a percentagem de viajantes que saltaram nesses anos foi de 45 por cento baixou agora bastante, e os preços dos cartão-cinco já não são de margem a grandes lucros. O golden rush desapareceu, em parte. Nasceu uma nova mensagem, foi a expectativa.

Como se estabeleceram em França os habitantes de Queiriga? Aqui o ponto focal deste grande livro. Saudades da Pátria? O que representa a Pá-

tria e a família? Desejo de voltar? A primeira geração, sim, quanto à seguinte há várias interrogações, e ainda é cedo para um estudo. O livro é puramente objetivo, científico, põe com dados e não especula, outra grande abertura de quem teve a virtude de estudar a fundo problema tão importante. O inquérito mostra que, em 100 indivíduos consultados, seis pensam ficar a viver definitivamente em França, sete não exprimem qualquer opinião e 87 julgam voltar a Portugal (60 homens e 26 mulheres). Alguns sabem, na certeza, quanto tempo ainda permanecerem em França, outros deixam andar o tempo. Viajam a Queiriga todos os anos.

O estudo do fenómeno da integração acio-cultural é apaixonante. A formação de uma biblioteca, a compra de um jornal todos os meses, a missa rezada em português uma vez por mês, e o jornal «A Voz de Queiriga», editado em Viseu. Ainda não apresentados os questionários de tempos livres e a ocupações nos tempos livres e a distribuição dos vários ramos de actividade profissional. De apreciável interesse é o léxico dos neologismos — forma perfeita de enriquecer a língua que os homens do distrito de Viseu souberam criar lá longe — além das vocábulos, temos um grupo de estudo da palavra que muito interessa — alocação (subsídio) bécha (pá) biera (cerveja), biteta (cachorro), bire (espírito), cozineira (fogão), especiaría (mercadoria), ierme (quinta) paquete (pacote), picura (injecção), postar (enviar uma carta), etc. Excelentes quadros fotográficos, gráficos e desenhos completam a obra — que deve ser bem meditada para a compreensão de um dos principais fenómenos do Portugal contemporâneo.

RUBEN ANDRESEN LEITAO



## BISBILHOTICES

Por VERA LAGDA

### A IMPORTANCIA DE SER FERNANDO

Não foi mais uma noite de ópera aquela em que se estreou esta temporada, em S. Carlos, «a Traviata». Foi a noite de ópera.

Como não tive a felicidade de ouvir a Callas nesta mesma «Traviata», para mim, a melhor, até hoje, foi Joan Sutherland.

E ouvir Joan Sutherland, com Alfredo Kraus e Giorgio Zancanaro na mesma noite, é um privilégio que, julgo, nunca esquecer. Porque as coisas profundas da minha vida se mantêm vivas, aquela noite de S. Carlos viva manter-se-á. E é aqui que tenho de explicar o título desta crónica.

É muito importante ter amigos. Se os não tivesse nunca poderia assistir a todas as temporadas de ópera, como assisto. Sou uma pessoa reconhecida. Por isso não posso esquecer aquele amigo que partilha comigo todas as suas felicidades, ocorrendo-me os seus desastros. Fernando Teixeira, o conhecido médico lisboeta (lisboeta é um modo de dizer, porque o Fernando é internacional), tem-me proporcionado uma forma de viver que nunca me tinha sido dada antes. Não é só levar-me à Espanha, durante uma semana, para assistir a toiros de morte em Bilbao. Porque me sabe apreciadora. Não é só procurar saber quais os pratos servidos nos melhores dias nos melhores restaurantes. Não é só preocupar-se — e muito — com o meu trabalho. É, acima de tudo, aquele lugar cativo na ópera, mesmo nos dias em que até os membros da sua família na sua fria não têm lugar.

Não. Não me digam que este elogio a um amigo é deslocado.

Sem ele, eu não teria ido à «Traviata». Sem ele, eu não teria ouvido outra vez no Coliseu, noite sobre a qual não posso dar as minhas impressões, porque esta crónica é entregue antes da recita.

Foi, foi uma noite deslumbrante. Uma noite que fico a dever a João de Freitas Branco (que um dia contratou os artistas) e a Fernando Teixeira, o amigo por excelência.

Tive também a sorte de ter por companheiro de frisa o Raul Solfano, homem de grande sensibilidade e que estava tão comovido como eu.

### Nem tudo foram rosas

Pois não. A encenação era deficientíssima, os figurinos atrozes. Mas cantavam Sutherland, Kraus e Zancanaro. O que apagava tudo.

### O intervalo

Foram vários, mas eu estava de tal forma emocionada que difícil me foi tomar nota daquilo que esperam que eu venha aqui contar. Mas venho. Não me podia ter passado despercebida aquela família que passou das balanças para os caixões. Ele, fornecendo caixões para adultos. Ela, para crianças.

Não me podia ter passado despercebido o vestido catrã autêntico 1925, usado pela Jeanne Pinto de Figueiredo. Bem como o colar espantoso da Fernanda Cabral. Nem que naquela noite duas pessoas que nunca vi — S. Carlos estavam nos braços de cada um no seu, evidentemente. O ministro Silva Pinto, Cupertino de Miranda.

Predominava o verde. Por isso verde — e lindo — era o vestido de Maria do Céu, Cupertino de Miranda igualmente. Verde é lindo era o de Olga Sain. Verde é lindo era o meu. Já que ninguém o diz, terrei eu de dizer que era uma obra-prima de Carmen Dolores.

A mesma Carmen, Carmen Garcia de Aguiar, ia de preto e branco. De azul e turquesa, Elisabeth Menezes Alves. De branco, janitissima, Clarisse Couto. O smoking do Nicha Cabral era de trazer para casa. E o próprio Nicha também.

Guardo para mim o mais deslumbrante vestido da noite deslumbrante. O Dior de Mécia Lagos. Por mais que se escondia na frisa, de mim não pode fugir porque fui lá para a ver. Mas não se enche na saia. Prata no corpo. E uma flor igual à sala no ombro.

De ti, Fernando, me despeço. Com a minha gratidão por aquela noite. Mantém-te, Fernando.

### DUAS CURIOSAS EXPOSIÇÕES

Na mesma noite, como é hábito, «Nove Pintores da Escola de Paris na Galeria de Arte Moderna». Erosões cheias de boa pintura. Não da que me apasiona. Mas da que apasiona os entendidos.

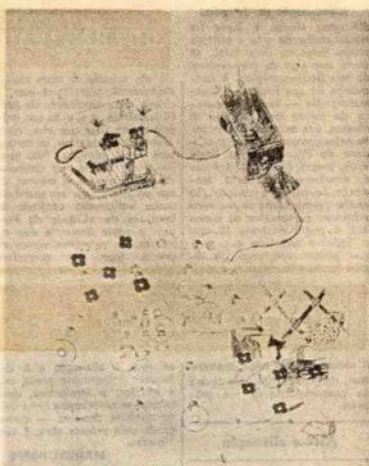
Na minha ignorância, preferi Bryen e Natalia Dumilresco.

Segui para o «Judite Dacruz» que inaugurou José «Vaz-Vieira». Tem exposto sempre na América e apenas uma vez em Portugal na Quadrante. Com os 20 em psicologia que me deu o João dos Santos, poderia tentar explicar a sua pintura. Mas não tento. Vão ver.

## ANTÓNIO SANTOS

(Continuação das págs centrais)

culda numa antologia de contos dirigida por Adolfo Casais Monteiro, a editar no Rio de Janeiro, em meados de 1963. A iniciativa, por vários motivos, não se concretizou, mas, felizmente, à pressa de António Santos é agora editada. Passados mesmo onze anos o Senhor Presidente e os Seus Bassetas não entelheceram, conservando toda a sua frescura e todo o seu encanto de leitura.



Bela litografia de Bertholo, um dos trabalhos expostos em Intergratura-74, patente na Galeria de S. Francisco, em Lisboa. Além dos de Bertholo, encontram-se ali trabalhos de Amadeo Gahino, Arpad Szenes, Cargolheiro, César Dalí, Escada, Goetz, Manuel Bea, Miró, Campó, Nadir Afonso, Parente, Pol Gachon, Poliakoff, Rivera, Hartung, Hogan, José Cândido, Lapique, Lanskov, Laubiés, Leonor Fini, Lurdes de Castro, Man Ray, Rueda, Sempera, Sena, Singier, Sonia Delaunay, Soulaiges, Tapiés, Vasarely e Vieira da Silva

## Artes plásticas

(Continuação das págs. centrais)  
 não pretende constituir o panorama de uma vanguarda e muito menos o panorama de vanguardas. Um certo número de afinidades liga a obra dos artistas, e são estas afinidades que servem de fio condutor à perspectiva. Se tomarmos separadamente o que acontece em cada uma das semanas, verificamos que o discurso artístico se situa invariavelmente à margem das considerações estéticas normalmente aceites.

Cada manifestação representa, tal um câmbio, uma revolução, uma pesquisa. Não estamos em presença de um grupo com regras inuláveis, mas de um conjunto de criadores e de experimentadores. A acção individual, consubstanciada de alguns anos de trabalho, vem naturalmente inscrever-se dentro do discurso artístico contemporâneo, que é, na sua essência, um discurso de análise dos fundamentos, dos funcionamentos e das funções da arte, um discurso de desmistificação e um discurso tendente a derrubar as barreiras estéticas e as grades de leitura estabelecidas pela comodidade, pela preguiça e pela necessidade permanente e premente de pontos de apoio.

Neste discurso artístico contemporâneo, o Círculo Perspectiva 74 aparece sob o signo da arte conceptual, da arte processo, da arte intervenção, e adota a noção geral de transversalidade (corte sincrónico de realidades contemporâneas e aparentemente estrangeiras). O artista põe em causa o seu estatuto, e ao pôr igualmente em causa o estatuto da arte exige uma redefinição nem sempre fácil de conceitos que possuem solidamente ancorados numa cultura em vias de esclerose, e faz apelo, em suma, a um olhar novo.

A Perspectiva 74 atingiu, no momento em que escrevo este artigo a sua sétima semana, e o diálogo que tem proporcionado, apaixonado, violento, agressivo, aberto, e sempre extremamente atento, é a melhor prova do seu facto e da sua necessidade. Talvez isto queira dizer que existe um público para a arte viva. E talvez queira também dizer que, exterior ao discurso mítico e sábio, quase sempre oculto, o discurso activo e evolutivo, em ligação directa com a realidade, poderá desmontar um papel vital na nossa cultura em devir.



## Mazda 818

**o Mazda 818**  
 é desportivo? é familiar?  
 depende de quem o conduz

U MAZDA 818, é um produto da fábrica mais evoluída do mundo. Potente, rápido e, apesar disso, cómodo e seguro, o MAZDA 818 tanto pode classificar-se de desportivo como de familiar — depende de quem o conduz.

O MAZDA 818 foi concebido por chefes de família jovens para jovens chefes de família e aliás à vivacidade dum motor rápido e cheio de genica

com árvore de cames para Portugal Continental segurando o espaço dum carro "grande".

Importadores exclusivos Insular SOCIEDADE COMERCIAL TASSO DE SOUSA, LDA.  
 Rua Sá da Bandeira, 557 Porto  
 Concessionários em todo o País com serviço de assistência e peças





Um conto por dia

AS AVES DA CIDADE

Por FERNANDO DA CÂMARA LEME

FUI um dia insular-me em casa com janela aberta sobre praça pública. Nada estranho, portanto, que me tenha apercebido de quanto à minha volta se passava, fazendo parte da vida e da constante luta por ela.

Era a cidade de Évora impondo altivamente a sua beleza e a sua branquidão, desafiando os séculos com os seus monumentos, intimidando, a fome com as suas searas, marcando presença com o braço forte das suas gentes.

Era a praça à qual outrora fora dado o nome de Praça do Pão quando a grei, depositas as armas, se voltara pacificamente para a terra e ali mercadejava o trigo que era a sua mais bela oferenda. Depois, foi Praça Grande quando, em seus mais do que modestos propósitos ainda parecia aos olhos de todos quantos viram dilatarse a urbe. Mais tarde seria a Praça do Giraldão para assinalar um feito que, infelizmente, tem tanto de heroico como de bárbaro.

Era Primavera, estação que tudo renova e tudo modifica. Desaparecera o frio que entre-

gelara os corpos e apoucara as almas. Estava vencido o destino, a leiragria da semente que fora lançada à terra, a nudez confrangedora dos campos, a escuridão de proviões. Renascera a esperança e a fé.

Era ainda o pleno regresso à vida agitada e febril da cidade, era dia de mercado, e havia sol, aquele sol que generosamente nos ilumina, dá vida, e aquece como uma benção.

Na praça, nessa linda praça, existe uma fonte que foi coroada por um rei, e só é pena que não pelo gesto não seja atribuído de um monarca português. Foi Filipe II de Espanha quem disse — «Eres tam hermosa que hay que coronarte, e isto fey mandado a tanto adonde de Julho em que fluraram bandeiras que não eram amadas e pulsaram corações que não estavam em festa. Mas ficou encoberta a fonte e mais esta a praça onde se mercadejava, se escutaram arautos e palatinenses, se exhibiram bobos, se praticaram autos-de-fé e se correram toiros. Todo o estranho destino de uma praça pública.

Esa, a praça a que me refiro, é limitada ao norte pela velha igreja de Santo António, mandada construir pelo Cardeal D. Henrique no local onde existia a pequenina ermida de Santo António. E justamente nas torres desse belo templo que se passa a história que me decidi contar. Se algum valor lhe assiste, será apenas o de ser uma história verdadeira.

Todos os anos, em chegando a Primavera, àquela, torres acorriam com a mesma regularidade, certos da folhinha do calendário, pombas, pardais e milhafres, estes últimos ainda com o aspecto da conhecida ave dos campos, mas já degenerados no habitat da cidade.

Os primeiros, a chegar eram, invariavelmente, os pombos. Vinham em pequenos bandos, numa revolta alegre, com um bater de asa que ressoava a festa, trazendo consigo uma mensagem de Paz, a Paz de que são símbolo. Logo após o alvorecer da chegada, acolhiam os melhoas abutres e em breve iniciavam a amorosa tarefa de construir os ninhos transportando de longe a palha que rende o grão, a folha seca que do vento arrancou os fios perdidos que alguém um dia re-

ceit. Durava semanas a azáfama. Havia um movimento constante e o quadro mantinha-se animado enquanto o Sol não desaparecia para lá das torres e o silêncio da noite não caía sobre a cidade.

Os milhafres, que ali tinham também os seus esconderijos, começavam desde logo a dirigir para os pombos os seus olhos penetrantes, olhos que brilham como aço recentemente corado e fazem mesmo a distância. De comveço, só pôbavam no alto da cruz d'ancira e nas aboboadas do vorechúe, mas vinham descendo vagarosamente e sem-baite as asas, confundindo o cinzeiro das suas penas com a cor indefinida das pedras seculares do templo. E da minha janela eu via-os por vezes tão perto dos pombos que poderia parecer que viviam em comunidade perfeita. Mas não. Mal os pombos se deixavam cerrar os olhos ao calor benfazejo do Sol, os milhafres lançavam-se sobre eles numa luta desigual e sem tréguas e punham termo à paz que permitia a construção dos ninhos e à vida que neles palpilhava. Andavam então gritos e penas no ar. Os pombos não podiam levar a melhor, mas aguentavam estoicamente a luta até que os filhotes ensaiavam os primeiros voos. Depois, distimados, partiam. Mas no ano seguinte, quando, de novo era Primavera e com ela vinha a época dos amores, voltavam sempre.

Estas são na minha história os pombos confiantes.

Falo seguidamente dos pardais. Quem os não conhece? Quem os não sabe habilidosos, esportos, ágeis, desconfiados, adaptando-se a todos os locais em que possam viver, ciliando de mesma forma nos campos e nas cidades, tudo presencando acentuando a presença ao alto. Lá estavam na praça pública que descrevi e por isso tomam parte na história que prosseguo a contar.

De tudo se danço conta, como disse, os pardais não tinham nunca uma oportunidade em favor da sua sobrevivência, e assim, quando pela tarde o bom do sacristão, que fora menino de coro e se chamava Mendo, oferecia aos pombos alguns bagos de trigo ou alguns migalhas de pão, causava

espanto ver os pardais surgirem de todos os lados para compartilhar do festim, furtando, se seguidamente às possíveis consequências da sua intrusão num vos privilegiado e rápido. Mas ficavam até final. Levantavam o ultimo grão que encontrassem perdido e só depois soavam em busca de abrigo para a noite.

Como a Primavera chegara para todos, os abrigos mais fáceis e mais lógicos para aqueles pardais de cidade eram os ninhos deixados ainda quentes pelos pombos acaçados. Depois do pão que a outros cabia, o ninho que outros ficavam. Os pardais sofriam igualmente o ataque dos mais fortes e eram igualmente vencidos, mas nem sempre havia lutas e nos tempos de paz viviam comodamente. Por vezes, escuraçados, tentavam apoderar-se dos ninhos das andorinhas e então a luta era diferente, assemelhava-se a uma rança entre comadres e acabava sempre honestamente porque todos ficavam vivendo nos beirais.

Estes são na minha história os pardais oportunistas.

E volto a falar dos milhafres.

A estes não atribuirei qualquer designação especial mas tenho que evidenciar que viviam tentando aniquilar os pombos confiantes e os pardais oportunistas. Todos tinham o seu ódio, porque esse ódio é ancestral, rático, e está bem pa-

rente no bico e nas garras adocadas com que a natureza os deu. Porque eram os mais fortes, geravam o pânico e a destruição, mas pude constatar, com prazer, que, apesar de tudo, de ano para ano, o seu número era cada vez menor. Desapareciam vítimas pela sua auto-generação, pela hostilidade que também é guerra, e pela foga certa do garrido. E quando a minha janela, pela última vez, se abriu, ainda havia milhafres, mas os pombos, os pardais e as andorinhas eram já os senhores da praça. Behiam todos na fonte que um rei certo dia coroou.

Termina aqui a minha história, que tem por cenário as torres da velha igreja de Santo António, sobranceira a uma praça pública. Mas eu pergunto: E lá em haixo, nessa como, em todas as outras praças do mundo, o que se passa entre os homens será porventura melhor ou será porventura diferente?

SENSACIONAL LONDRES UMA SEMANA DESDE 2850,00

Esta novíssima Fujica apresenta-se com três novidades surpreendentes!...



ventiladores helicoidais DE TODOS OS TIPOS PARA TODAS AS APLICAÇÕES INDUSTRIAIS ENTREGA IMEDIATA EFAGEC Ventilação Industrial

LED EBC 1/2000-seg. Totalmente diferentes dos sistemas utilizados nas células convencionais, o LED (Light Emitting Diodes) regula a exposição através de 7 indicadores luminosos visíveis durante a focagem. A objectiva FUJINON EBC (Electro Beam-Coated) da Fujica ST-801 é composta de 11 camadas nos seus elementos básicos. A objectiva FUJINON EBC dá-lhe a garantia de imagens super-nítidas, mais brilhantes, eliminando quaisquer reflexos ou interferências luminosas estranhas. Esta prodigiosa máquina já se encontra no seu revendedor habitual. Ele também sabe da supremacia da FUJICA ST-801 e terá muito gosto em confirmar as nossas afirmações. A FUJICA ST-801 existe em acabamentos cromado e preto.

Rua Rodrigo da Fonseca, 76-2. Telefone 520181 - 525251 LISBOA Rua Da da Bandeira, 766-2. Telefone 20001 - 20041 PORTO

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL: HITZEMANN & C. LDA. PORTO - Rua Sá da Bandeira, 520/526 Telefones 22135/6 e 36301 LISBOA - Rua Filipe Folque, 2C-2D - Telefone 59788/9 COIMBRA - Praça do Comércio, 88 - Telefone 28738



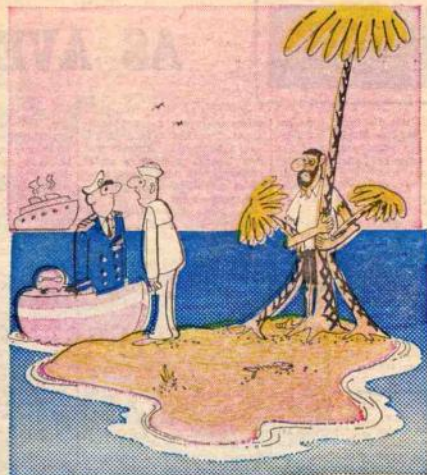
# RIA CONNOSCO!



— É inútil explicar! Já percebi que pretendo ser aumentado...



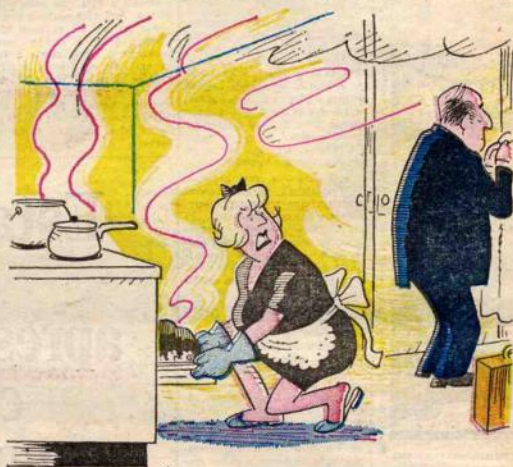
— Onde é que está a única construção de interesse histórico?



— Ele diz que não sai daqui sem levar a mulher e os filhos!...

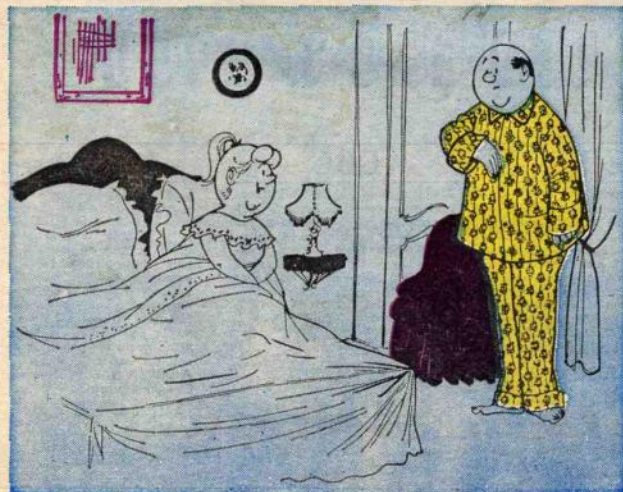


— Tu estás falido antes de pagares os impostos — e eu estou depois de os pagar...



GEORGE WOLFE

— Olha, Paulo, muitos maridos teriam dito «cheira bem» em vez de «cheira a caron!»



— Pensei que te agradaria, Guilherme: a Brigitte Bardot tinha um robe do mesmo tecido...



— Depois de um dia de trabalho na fábrica de automóveis, o Fernando precisa de uma actividade que o distraia...

## 5ª FEIRA à tarde

